FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 550

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O VOO ESPACIAL GEMINADO

BIKOVSKY: novo «record» de permanência no espaço

VALENTINA: já ultrapassou o máximo de Gordon Cooper

MOSCOVO, 18 — A's 5 horas (T. M. G.) de hoje, os «Vostok» V e VI tinham completado respectivamente 60 e 29 revoluções em volta da terra, entrando no terceiro dia do vôo geminado — anunciou a «Tass».

Durante a noite, Valério e Valentina dormiram 7 horas.

A cosmonauta acordou eram 2 e 50 (T. M. G.), e ele, ás 3. Ambos informaram que o vôo prosseguia normalmente, os aparelhos de bordo funcionavam bem e que estavam bem-dispostos. Os dados do sistema telemétrico de controlo indicam o funcionamento perfeito da aparelhagem a bordo dos dois «Vostok».

Durante a noite, procedeu-se ao estudo de numerosos parametros registados quanto ao estado físico dos cosmonautas, concluindo-se que o sono foi profundo e sereno. A frequência do pulso de Valério, durante o sono, foi de 45 a 52/minuto e a de Valentina de 52 a 60.

Rumores que circularam a noite passada, em Moscovo, davam como possível um terceiro lançamento de um astronauta que se reunirá ao casal actualmente em órbita.

Entretanto, também se chegou a dizer que a cápsula de Bikovsky estava a perder altitude, o que, a confirmar-se, poderia forçar a sua descida antes do que estava previsto.

Nunca chegou a ser anunciada oficialmente a duração da viagem de Bikovsky, mas nos círculos bem informados dizia-se que seria de oito a dez dias. — A. N. I. e F. P.).

CULTIVAR LEGUMES E CRIAR ANIMAIS DENTRO DAS NAVES

MOSCOVO, 18 — Para as viagens cósmicas de longa duração será necessário cultivar legumes e criar animais, por exemplo coelhos, a bordo das naves espaciais utilizando baterias solares, afirma V. Parin, membro da Academia de Medicina da U. R. S. S., numa entrevista concedida ao «Izvestia».

Libertados do problema da alimentação e da necessidade de partir com enormes reservas, os cosmonautas poderão prosseguir na sua viagem quase indefinidamente,

(Continua na 16.ª página)

Valentina Terechkova a primeira mulher do espaço, é um tipo característico de beleza balcânica

Nota do dia

EXAMES

Vão começar os exames. Chegou a altura de apurar se a semente lançada à terra durante o ano lectivo produziu os frutos que dela se esperam. Pais e alunos preparam-se para as provas finais. E não são, por certo, os progenitores que sofrem menos cólicas do que os seus filhos. Não está provado que o sistema seja o melhor para averiguar da solidez dos conhecimentos adquiridos, pois tudo se passa num clima de ansiedade e de incerteza que contribui muitas vezes para uma avaliação errada da ciência que os alunos adquiriram nas aulas. O exame não passa, tantas vezes, de um jogo de lotaria em que o acaso desempenha papel primordial. Quer-nos parecer que o ensino, seja qual for o seu ramo, deve ter uma finalidade mais prática e menos doutoral. E a verificação do aproveitamento dos alunos não deve estar sujeita a processos tão contingentes como enganosos. Não se trata de obter um diploma, mas sim de adquirir conhecimentos que preparem o aluno para a vida, assegurando-lhe uma formação técnica, humanística ou científica que lhe permita tornar-se útil a ele próprio e à sociedade. As provas finais constituem sempre um pesadelo para os alunos. E uma grave preocupação para os professores, pelo menos para os professores conscienciosos e conscientes da sua importante missão. Não falta quem ponha em dúvida a utilidade do exame, cúpula de uma estrutura pedagógica que muitos consideram errada. A verdade, porém, é que a sua eficácia não depende apenas do aluno. Depende também, e sobretudo, do professor, isto é da sua preparação e dos seus métodos de ensino. E onde o professor falhou não se pode exigir que o aluno triunfe. Fabricar diplomados não deve ser a única preocupação das escolas, mas sim preparar homens para as diferentes tarefas que lhes estão reservadas, habilitando-os com os conhecimentos básicos indispensáveis às carreiras que escolheram. O diploma pode contribuir para lhes abrir as portas, mas nem sempre lhes abre os olhos.

A cidade do petróleo e o Europorto ao serviço do Mercado Comum

A utilização do petróleo pela industria moderna não chega a ter um século. Pode dizer-se que foi nos ultimos cinquenta anos que o seu uso assumiu importancia decisiva na vida quotidiana. Parece, no entanto, que a existência daquele combustível era já

(Continua na 7.ª página)

A PRESENÇA DA CHINA EM ÁFRICA

TAIPÉ, 18 — Além do Egipto, da Tunísia, da Argélia e do Marrocos, os dois países africanos onde presentemente os comunistas chineses se mostram mais activos são o Tanganica e o Sudão.

Essas actividades têm a sua «central» no Cairo, onde a embaixada de Pequim está a cargo de um colaborador íntimo de Chu-En-Lai, tendo sob as suas ordens nada menos do que cento e cinquenta funcionários.

Agentes comunistas chineses disfarçados com o título de enviados especiais da agência noticiosa «Nova China» irradiam dali para toda a Africa, mas sobretudo para a Africa Oriental e para os países norte-africanos — (A. N. I.).

Os Estados Unidos na era atómica—(13)

O presidente Kennedy, no meio do povo, á saída de China Lakes, no Texas

Segundo dia de viagem com o Presidente Kennedy

—o homem que aperta a mão a toda a gente e que não quer que o afastem do povo

por **MAURÍCIO DE OLIVEIRA**

Aterrámos em El Paso — «a cidade internacional» — fronteiriça com o México, semeada de termos espanhóis e até com dois jornais escritos em espanhol, quando a população aclamava nas artérias refulgentes de luz e de cartazes, o presidente Kennedy, chegado momentos antes de Colorado Springs. Es-

(Continua na 13.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
Juvenil

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

ARTES PLÁSTICAS

Guilhermino Cardoso abriu a sua primeira exposição no salão da S. N. B. A.

No salão da S. N. B. A., onde ontem encerrou a exposição do Círculo dos Artistas, já esta tarde abriu ao publico nova exposição e esta com características bem diferentes da de ontem. O Círculo dos Artistas apresentou-nos obras de consagrados, ou pelo menos artistas eitos, enquanto na apresentação de hoje é um artista jovem que se apresenta pela primeira vez em publico.

Guilhermino Cardoso mostra-se com fé na arte a que se consagrou desde sempre, embora só agora tenha sentido a coragem de enfrentar a crítica de estranhos. É um autodidacta, mas com um sentido muito agudo do colorido, por vezes, até com uma vibração intensa que realmente prende quem entre na S. N. B. A.

Caso singular o deste pintor, que passando ano e meio em Angola, ao serviço da Marinha de Guerra, desatou a pintar as paisagens de fogo dos trópicos, o casario de Luanda e as águas quase roxas do mar, muitas vezes de cores tão fortes como o céu que anuncia a tempestade.

De Angola trouxe o artista-marinheiro umas dezenas de quadros, que expõe agora. Boa pintura? É pelo menos um caso de vocação, mas a que falta ainda aquela disciplina de estrutura e de cor que é realmente a gramática da Arte. Não a poderá Guilhermino Cardoso conseguir? Pareçe-nos que sim, desde que se disponha a trabalhar não apenas com a vontade grande que já mostra, mas com um orientador que lhe diga o verdadeiro caminho a seguir para chegar onde só os verdadeiros artistas conseguem chegar.

Entretanto, estas paisagens angolanas ficam como testemunho de uma vocação grande, demonstradoras dos dotes artísticos de Guilhermino Cardoso. Esperemos que sejam o princípio de uma grande carreira de verdadeiro pintor. — R.

O V Salão dos Novíssimos é inaugurado na quinta-feira

O V Salão dos Novíssimos é inaugurado na quinta-feira, ás 12 e 45, nas salas do Palácio Foz. A exposição é repetida dentro de meses no Museu Nacional de Soares dos Reis, do Porto.

Também na quinta-feira serão tornados publicos os prémios conferidos nesse salão a obras de pintura, escultura, desenho e ceramica, patrocinados, respectivamente, por Sousa Cardoso, Manuel Pereira, Domingos Sequeira e Sebastião de Almeida.

O juri de selecção e premiação foi constituído pelos drs. Artur de Gusmão e Flórido de Vasconcelos e pelos artistas António Duarte e Manuel Lapa, professores da E. B. A. L., e Carlos Botelho.

A exposição de Aurea Maria encerra hoje no Ateneu Comercial do Porto

A pintora Aurea Maria, com as suas paisagens e recantos de cidades do Brasil, encerra hoje a sua exposição no Ateneu Comercial do Porto. Essa exposição obteve grande êxito tendo sido muito visitada e muitas das obras expostas foram vendidas.

Exposição de Arte na Moita do Ribatejo

Nos Paços do Concelho da Moita do Ribatejo pensa uma comissão levar a efeito uma exposição de Arte, possívelmente no mês de Setembro, na altura das Festas da Moita. Essa exposição abrangerá pintura, desenho, aguarela e desenho infantil.

Encerra amanhã a exposição de Figueiredo Sobral, no Porto

Na Galeria Divulgação, no Porto, encerra amanhã a exposição do artista Figueiredo Sobral, que ali apresentou uma série de gravuras e desenhos que foram muito apreciados.

INSCRIÇÕES para enfermeiras

Na secretaria da Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa, no Jardim 9 de Abril, 1 a 5 (Palácio dos Condes de Óbidos), estão abertas inscrições para o curso geral de enfermeiras. As candidatas devem ter como habilitações o 5.º ano dos liceus, ou o equivalente, e a idade compreendida entre os 18 e os 35 anos.

Dão-se informações na referida secretaria, e pelo telefone 66 21 26, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas (aos sábados, das 10 ás 13).

Festa nos Escuteiros de Portugal

Na sede do 2.º grupo de Escuteiros de Portugal, na Calçada da Ajuda, efectua-se esta noite, sob a presidência do respectivo chefe, sr. Madeira Leitão, o tradicional concurso dos tronos, a que concorrem também as secções da Amadora e do Beato. Os 10 tronos apresentados ao concurso representam assim, o trabalho de cerca de 60 rapazes.

Haverá também, incluída nesta festa, a distribuição dos prémios ás seis melhores poesias dos Primeiros Jogos Florais.

Angel Garcia
1.º classificado na Volta Aérea à Península

Terminou no passado domingo, em Madrid, a Volta Aérea á Península. A vitória esteve indecisa entre três tripulações, duas espanholas e uma portuguesa.

A classificação dos seis primeiros foi a seguinte:

1.º, Angel Garcia, espanhol; 2.º, João Fernandes, português; 3.º, Ricardo Villar, espanhol; 4.º, Abraham Padilla, espanhol; 5.º, Fernando Silva, português, e 6.º, F. de La Guardia, espanhol.

Os restantes portugueses obtiveram os lugares: 14.º, Carlos Amaro; 17.º, Carlos Lavanho; 18.º, Fernando Duarte; 21.º, José M. Giumarães; 25.º, Fernando de Sousa; 28.º, Eduardo Barreiros 33.º, Braga da Cruz.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Eva» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «A conquista do universo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). *Helénica* — Rua Elias Garcia, J P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

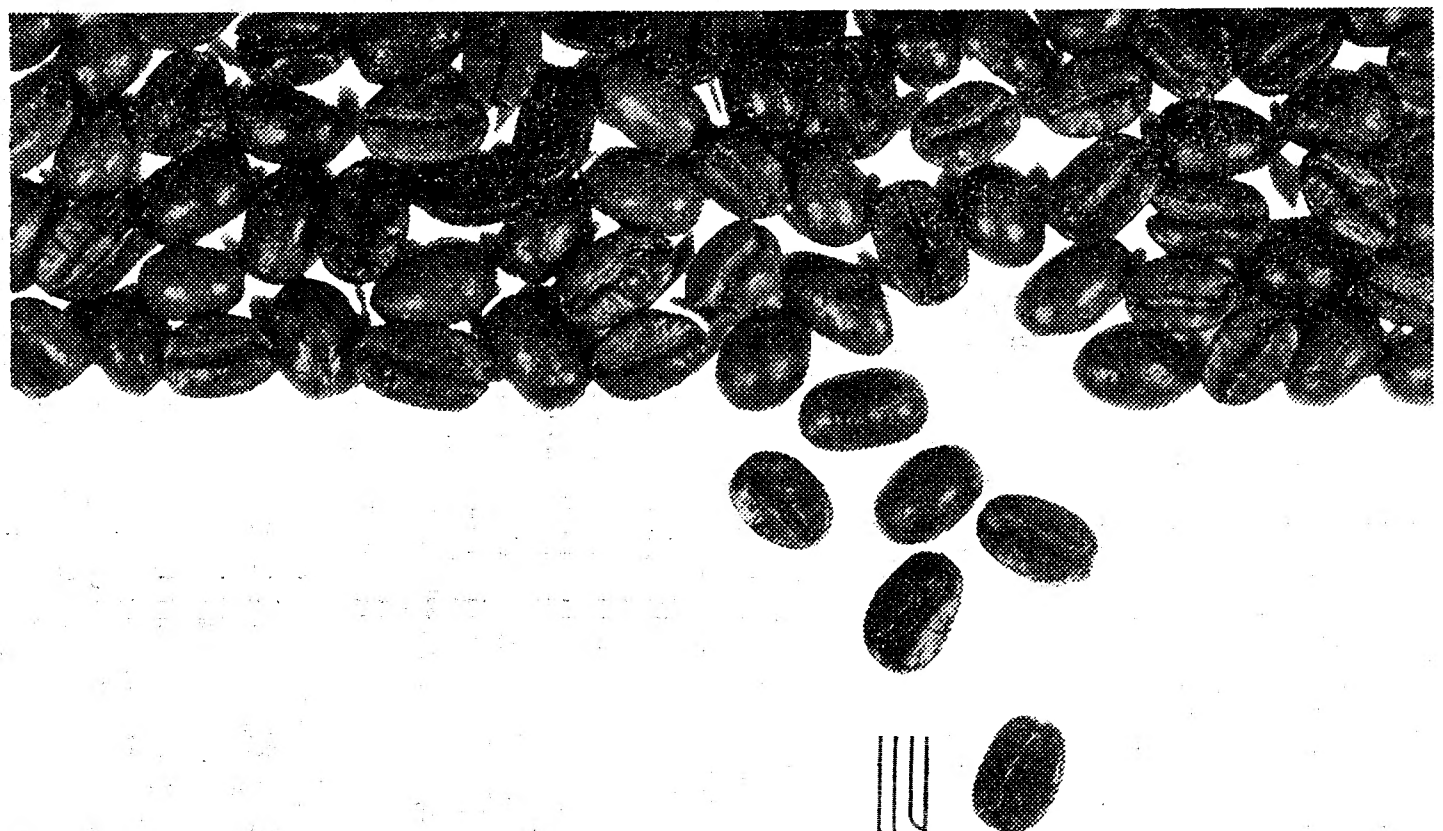
COLARES — *Colares* — Abreja (Telef. 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

Novos adidos de legação

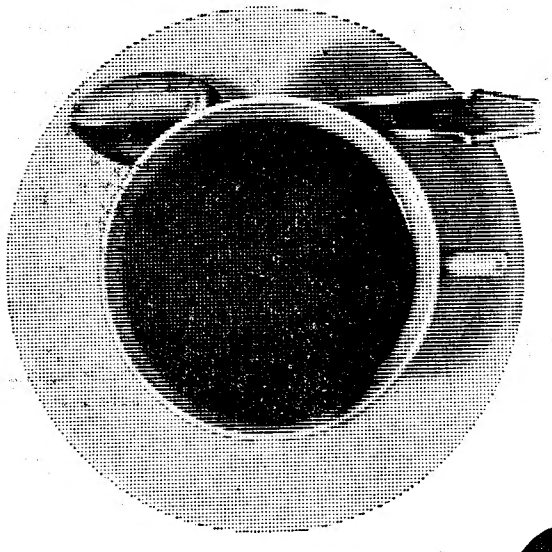
No Ministério dos Negócios Estrangeiros, foram aprovados, no concurso para adidos de legação, os drs. Manuel Gervásio M. Almeida Leite, Gabriel Maria da Costa Mesquita Brito, Eduardo F. Manuel Nunes de Carvalho, Jorge Raul da Silva Preto, Eduardo Manuel Farinha Fernandes e Carlos A. M. Alves Milheirão.

Também você pode ter Um Gosto na Vida...



tofa

EM GRÃO OU MOÍDO COM O MODO DE PREPARAR DE UM CAFÉ CORRENTE



Agora

sem cafeína

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Começam brevemente os ensaios da peça «Os Fidalgos da Casa Mourisca» que, em versão de Alice Ogando, vai também ser apresentada na TV. Do elenco fazem parte os actores Fernando Gusmão e Emílio Correia.
- O empresário Vasco Morgado só deve regressar a Lisboa na madrugada do próximo sábado, ao que parece, só depois da estreia da peça «Meu Amor é Traiçoeiro» num teatro de S. Paulo.
- As actrizes Maria Dulce e Leónia Mendes e os actores Carlos Coelho, Spina e Orlando Fernandes fazem parte da companhia de revistas que o empresário Giuseppe Bastos vai levar ás nossas províncias ultramarinas.
- O empresário José Miguel estuda presentemente a proposta que lhe foi feita por um conhecido actor para o aluguer do Teatro ABC por um período de dois anos.
- O actor Luís Filipe também foi incluido no elenco que no Nacional interpretará «A Grande Aventura», uma reposição que o este teatro apresentará brevemente.
- O actor Francisco Nicholson, que dirige também os ensaios do espectáculo, fará em «Bikini», a revista de Verão a apresentar no Pavilhão Português, os seguintes numeros: «O homem do Rickshaw», «O Mundo é de Oiro» (com Ivone Silva), «Uma história do trapézio», «Os sonambulos (com Yola), «História da carochinha», (com Irene Cruz, António Anjos e Mariano Franco), «Noites de S. Carlos», (com Ivone Silva) e «A crise da vigarice».
- «O meu programa», produção radiofónica de Carmen Judith, transmite através de Rádio Peninsular, na quinta-feira, pelas 13 e 45, um programa dedicado á cidade de Lisboa. Além de canções alusivas, serão ditos pela produtora poemas de Matos Sequeira, Rodrigo de Melo e Rebelo de Bettencourt.

Filmes portugueses em festivais estrangeiros

Portugal esteve presente na 10.ª Mostra Internazionale del Fiore, que se realizou em Trieste, com o filme «Flores, Mundo de Beleza», realizado pelo eng.º Vieira Natividade e produzido pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. Esta película alcançou o Diploma de Honra do referido certame.

O nosso País estará, também, representado com os seguintes filmes, nos Festivais adiante mencionados:

«O Pintor e a Cidade», de Manuel de Oliveira, no Festival do Filme a Cores, em Barcelona;

«Pousadas de Portugal», realizado por Américo Leite Rosa, e produzido pelo S. N. I., no Festival do Filme Turístico, de Marselha;

«Retalhos da vida de um médico», de Jorge Brum do Canto, e «Faianças de Portugal», realizado por Mário Pires e produzido pelo Fundo de Fomento de Exportação, no Festival de Berlim;

«Verão Coincidente», de António de Macedo, na Bienal de Veneza;

«Vidros de Portugal», realizado por Mário Pires e produzido pelo Fundo de Fomento de Exportação, no Festival de Cork.

NO MARIA VITÓRIA

Últimos espectáculos com a famosa peça «La Contessa»

No sábado encerra-se o D. Maria II e termina a carreira triunfal da peça «La Contessa», que tantos aplausos tem merecido, pela seriedade e a beleza da sua representação.

O publico continua a afluir ao magnífico espectáculo e a premiar com entusiasmo o trabalho não só de Amélia Rey Colaço, verdadeiramente fenomenal, mas dos artistas á sua volta, Raul de Carvalho, Jacinto Ramos, Paiva Raposo Luís Filipe, Pedro Lemos, Curado Ribeiro, a jovem Liége de Carvalho, Meniche Lopes e Maria Corte Real e um conjunto grandioso de discípulos e figurantes. Os cenários de Lucien Donnat são o belo enquadramento da estranha e dramática história de «La Contessa».

Para satisfazer pedidos, no sábado ultima e definitiva tarde a preços reduzidos.

NO IMPÉRIO

Apresentação em Lisboa do «Deutsches Ballett Theater»

O Cinema Império apresentará, como temos dito, nos dias 24 e 25, ás 18 e 30, o «Deutsches Ballett Theater», primeira companhia alemã de «ballet» que vem ao nosso País e um dos mais categorizados agrupamentos de dança da Alemanha de hoje. Dirigido por Erika Linder, e tendo Cerdt Brückner como «maitre-de-ballet», apresentará, entre nós, um programa especialmente organizado para revelar os vários aspectos da dança e do «ballet» alemães da actualidade.

Bailados como o «Grande Adá gio», «Pássaro Azul» e «Cisne Negro» mostrar-nos-ão a desenvoltura técnica e o grande estilo académico-clássico dos bailados alemães, ao passo que a verdadeira dança teatral alemã, ou seja o expressionismo, está presente em obras como «Claro-Escuro», dramática evocação da mecanização dos nossos dias, e «Berishit», bailado de índole filosófica e inspirado numa passagem da «Bíblia», bem como nos dois bailados de estética moderna, que são «Danças Concertantes», sólida obra abstracta de poderosa acção dramática.

Fazem parte desta brilhante companhia alemã as grandes bailarinas Maria Santestevan e Carmen Panader, «estrelas» de prestígio internacional, e Gerdt Brückner, um dos grandes nomes do «ballet» contemporaneo, e ainda um equilibradíssimo conjunto de bailarinos de primeira classe.

10.º Congresso Internacional do Teatro

Reuniu-se em Varsóvia, de 8 a 15 deste mês, o 10.º Congresso do Instituto Internacional do Teatro, em cujo ambito se discutiram os temas seguintes: o autor de hoje perante o publico do nosso tempo; as novas relações a estabelecer entre o autor e publico; a formação profissional; o teatro lírico; a situação dos países africanos; o Teatro das Nações. Assistiu ao Congresso, na qualidade de representante do Centro Português do Instituto, o actor Rogério Paulo, actualmente em Paris como bolseiro da Universidade do Teatro das Nações.

NO MONUMENTAL

«Vamos contar mentiras», comédia de permanente gargalhada

Mantém-se em pleno êxito no Monumental a comédia de Alfonso Paso «Vamos contar mentiras», história cheia de graça, que prende o publico do princípio ao fim com as situações criadas pelas mentiras de «uma menina-bem».

No elenco salientam-se Raul Solnado, no protagonista; Florbela Queirós, Armando Cortez, Santos Carvalho, Helena Vieira, Lyne Mota, José Alberto, Braga Santos e Lurdes Cabral.

Espectáculo de permanente gargalhada, todas as noites, ás 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

NO TRINDADE

Amanhã, à tarde, concerto de música de câmara

No Trindade, amanhã, ás 18 e 30, concerto de musica de camara, da série «Os Grandes Mestres da Musica» que a F.N.A.T., dentro do seu ambito de cultura artística das classes trabalhadoras, organizou em colaboração com o S.N.I.

Apresenta-se o apreciado Quarteto de Lisboa, constituído pelos distintos artistas Katharina Heinz (piano), Antonino David (violino), François Broos (viola) e Mário Camerini (violoncelo). O programa inclui «Adágio e Rondó», de Schubert; «Quarteto Op. 16, em mi bemol maior», de Beethoven; e «Quarteto Op. 25, em sol menor», de Brahms.

NO AVENIDA

Em pleno êxito a comédia «Caiu do céu uma noiva»

Grande êxito, no Avenida, da irresistível comédia «Caiu do céu uma noiva» («Boeing-Boeing»), que continua a despertar no publico o mais vivo interesse. Esta famosa peça de Marc Camoletti, é um dos grandes êxitos internacionais, que se mantém há quatro épocas em Paris, há um ano em Londres e agora segue o mesmo caminho, com o maior agrado no Rio de Janeiro, em Madrid e Barcelona.

No desempenho o famoso Humberto Madeira, ao lado de Berta Loran, Isabel de Castro, Lita Costa e Saudade dos Santos. Colaboração de Francisco Ribeiro (Ribeirinho) a quem pertence, também, a responsabilidade da encenação. Às 21 e 45, para adultos.

NA ESTUFA FRIA

estreia-se esta noite a peça dramática «Cláudia e as vozes do mar»

Na Estufa Fria apresenta, esta noite, a companhia de Augusto de Figueiredo, subsidiada pelo Município, um original português, a peça dramática «Cláudia e as vozes do mar», de Tomás Ribas, romancista e crítico de teatro e dança. A encenação é de Redondo Junior, escritor e crítico teatral, que tem nesta peça de Tomás Ribas um importante trabalho de director. Os cenários são de Otelo Azinhais e integram-se inteiramente no clima poético-dramático do texto. Três nomes conhecidos, que são garantia de um espectáculo a nível superior.

A peça representa-se durante dez noites e os bilhetes são distribuídos, gratuitamente, na Estufa Fria, das 9 e 15 ás 12 horas e das 14 ás 17 e 30, mas apenas para o espectáculo do próprio dia. Assim, os lugares para hoje, noite de estreia, são os unicos que se entregam a quem os requisitar. Amanhã e nos dias seguintes, verificar-se-á a mesma regra.

EM 24 E 25, ÀS 18.30
Pela 1.ª vez em Lisboa!
DEUTSCHES BALLETT THEATER
DIRECÇÃO ARTÍSTICA ERIKA LINDNER
Com todos os seus solistas e Corpo de Baile
I PROGRAMA
DANÇAS CONCERTANTES
Mus. — Strawinsky
Coreog. — Brükner
BERISHIT
Mus.— Heinz Pauels
Cor. — Samy Molcho
GRANDE ADÁGIO
Mus.—Tschaikowsky
Cor. — Petipa e Brükner
PÁSSARO AZUL
Mus.— Tschaikowsky
Cor. — Petipa e Brükner
CISNE NEGRO
Mus.— Tschaikowsky
Cor. — Brükner
CLARO-ESCURO
Ballet electrónico composto por Irmfried Radauer. Cor.—Brükner
COMÉDIA
Mus. — Bizet
Cor. — Brükner
Luminotecnia: PETER COLLIEN
M/6 ANOS
BILHETES À VENDA
IMPERIO

COZINHA VELHA
RESTAURANTE DE LUXO
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, depois de amanhã, quinta-feira, dia 20, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.
A DIRECÇÃO

FRIGIDAIRE
OFERECE MAIS QUALIDADE, MAIOR ECONOMIA
E MELHOR TÉCNICA
Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES UM «SHOW» COM
MARIA DA GRAÇA
A VOZ PORTUGUESA QUE CONQUISTOU O BRASIL

ALAIN NOEL ET ZENA
UM MUNDO DE MAGIA E ILUSÃO

MARLEY-BROWNE TELSTARS
«BALLET-SHOW» DA TELEVISÃO INGLESA
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos «Matinées», com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
No CINEMA, às 21.30, «O Caso da Câmara Ardente»
OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

robilon

MALHAS E TECIDOS

LAVÁVEIS — DURÁVEIS
NÃO ENRUGAM

«HUMBERTO D» amanhã no Império

em sessão clássica

Amanhã em sessão clássica, exibe-se no Império o famoso filme «Humberto D», obra-prima de Vittorio de Sica, da qual disse o crítico Domingos Mascarenhas:

«Mais uma realização de Vittorio de Sica. Sobre argumento de Zavattini. Direi desde já: técnicamente, formalmente, «Humberto D.» consegue superar o «Ladrões de Bicicletas» e o «Milagre de Milão». É difícil conceber uma sequência cinematográfica mais perfeita, uma realização mais inspirada e mais segura.»

Amanhã, ás 18 e 30, na 329.ª sessão de cinema clássico do Império.

FRESCA, AMOROSA E ELEGANTÍSSIMA

DEBBIE REYNOLDS

A VEDETA MAIS SIMPÁTICA DE HOLLYWOOD, É A PROTAGONISTA DE

OS MEUS 6 AMORES

(MY SIX LOVES)

UMA COMÉDIA EM TECHNICOLOR QUE É UM QUADRO COLORIDO DE VIDA FELIZ!

com CLIFF ROBERTSON · DAVID JANSSEN

Maiores de 12 anos

AMANHÃ

DELICIOSA ESTREIA NO

IMPÉRIO

Eileen Heckart · Hans Conried · Mary McCarty · Alice Ghostley · Gant Gaither
Realiz. de Gower Champion · Argum. de John Fante, Joseph Calvelli e William Wood · Canções SAMMY CAHN AND JAMES VAN HEUSEN
Prod. de Paramount · Um Filme PARAMOUNT

COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões. Herds.
HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)
Os grandes filmes nacionais
AGORA É QUE SÃO ELAS
e
RAÇA
PREÇOS POPULARES

AMANHÃ! Sensacional estreia
ROBIN DOS BOSQUES E OS PIRATAS
com LEX BARKER

NACIONAL
Tel. 32 03 79

HOJE ás 21.45
(17 ANOS)
E SÓ MAIS 4 NOITES

«LA CONTESSA»

De Druon — Trad. B. Santareno
com
AMÉLIA REY COLAÇO

Sábado, ás 15.30, despedida das tardes a preços reduzidos

brevemente
adultos

2.ª SEMANA TRIUNFAL
NO MONUMENTAL

Às 15.15 PARA MAIORES DE 6 ANOS E 21.30 PARA MAIORES DE 12 ANOS

★★★★★★★★
DORIS DAY
STEPHEN BOYD
JIMMY DURANTE
MARTHA RAYE

no filme de JOE PASTERNAK

A MAIS LINDA RAPARIGA do MUNDO

com DEAN JAGGER

UM ASSOMBRO DE GRAÇA, TERNURA E EMOÇÃO QUE É UM HINO DE FELICIDADE E DE AMOR

ARGUMENTO SIDNEY SHELDON · MÚSICA E CANÇÕES RICHARD RODGERS e LORENZ HART
REALIZADOR CHARLES WALTERS · PROD. ASSOC. ROGER EDENS · PRODUTORES JOE PASTERNAK e MARTIN MELCHER
PANAVISION® METROCOLOR MGM

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A encantadora comédia
com Lili Palmer e Peter Van Eick
CONSTANÇA, O MARIDO... E A OUTRA

CONDES

Telefone 322523

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de impressionante realismo e portentosa acção
OS GIGANTES DE ROMA
Steve Reeves, Gordon Scott e Virna Lisi
Cinemascope e Eastmancolor

IMPÉRIO

Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30
(Adultos — M/ 17 anos)
2.ª semana dum grande espectáculo de bravura e amor
com Jack Palance e Anita Ekberg
O MAIOR IMPÉRIO DO MUNDO
Technirama Technicolor

A's 18.30, Sessão clássica—M. 17 anos
ELA SÓ DANÇOU NUM VERÃO

SÃO JORGE

Telefs. 54153/4

As 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A mais audaciosa missão naval
A ÚNICA ESPERANÇA
com John Milles e Robert Shaw

SÃO LUIZ

Telefone 327172

As 21 horas
(M. 17 anos)
I FESTIVAL DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
I — A PONTE
II — O MEU TIO

POLITEAMA

Telefone 326305

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM ÊXITO TOTAL O GIGANTESCO FILME HEROICO
AS 4 PENAS (NENHUM FOI TÃO BRAVO)
com Anthony Steel, Laurence Harvey e James Robertson Justice
CINEMASCOPE M. 12 anos

ROMA

Platea 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45
(A D U L T O S)
Novamente... Uma parada deslumbrante das mais famosas vedetas
EUROPA DE NOITE
com as mais belas mulheres do Mundo

EDEN

Telefone 320768

As 15.30, 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
O filme de emoção e suspence
RAÍZES DO CRIME
com William Sylvester e Mai Zetterling

AVIS

Telefone 47163

As 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.º MÊS
8.ª SEMANA
Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»
JULGAMENTO À PORTA FECHADA
com Peter Van Eyck e Eva Bartok

ODEON

Telefone 326283

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
ENCHENTES com a famosa e deslumbrante comédia musical
QUE RICO PAR DE... MEIAS
Um novo festival do maravilhoso talento de MARUJITA DIAZ em quatro personagens diferentes
Eastmancolor (M 12 anos)

MONUMENTAL

Telefone 555131

A's 15.15 (M. 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª semana
Comédia, musica e romance numa combinação magistral
A MAIS LINDA RAPARIGA DO MUNDO
com Doris Day — Stephen Boyd

ALVALADE

Telefone 763086

As 21 horas
(M. 17 anos)
I FESTIVAL DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
I — O MEU TIO
II — A PONTE

RESTELO

Telefone 610375

As 21.15
(M. 17 anos)
Um filme de excelente produção
4 CRIMES POR CIÚME
com Michéle Morgan

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

As 21 horas
(M. 17 anos)
ATLANTIDA
ESCANDALO EM ISCHL

ROYAL

Telefone 865037

As 21 horas
(M. 12 anos)
AS PUPILAS DO SR. REITOR
FADO

ESPLANADA PORTUGÁLIA

Telef. 4 76 63

As 21.30
(M. 17 anos)
STEFANIE NO RIO
A CASTELA DO LIBANO

TERRASSE

Telefone 320917

As 21 horas
(M. 17 anos)
CONGO
TANOSHIMI, O AMOR É BELO

LIZ

Telefone 48560

As 21 horas
(M. 17 anos)
NOITES DE PARIS
CORAÇÃO, NÃO BATAS MAIS

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
O CASO DA CÂMARA ARDENTE
com Nadia Tiller

TIVOLI

TEL. 50595
SEXTA-FEIRA, 21, AS 6.30 DA TARDE:
RECITAL do pianista

JOHN BLOT

PROGRAMA:
PRELÚDIO E FUGA, de Bach — *DUAS SONATAS*, de Scarlatti
ESTUDOS SINFÓNICOS, de Schumann — *VARIAÇÕES SOBRE UM TEMA DE PAGANINI*, de Brahms — *DOIS PRELÚDIOS*, de Debussy — *TOCATA*, de Prokofieff
Bilhetes à venda — Redução de 50 % para os sócios da Juventude Musical Portuguesa
M. de 6 anos

TODAS AS NOITES UMA MULTIDÃO ENCHE DE LÉS A LÉS A SEDUTORA

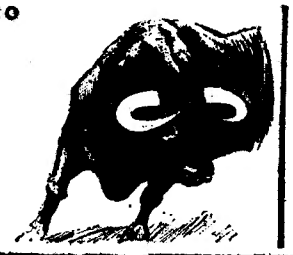
FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HÁ DE TUDO PARA TODAS AS BOLSAS E ATÉ OS QUE NADA QUEIRAM GASTAR, PORQUE SÓ O ESPECTÁCULO DA FEIRA EM MOVIMENTO É UMA DISTRACÇÃO

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS. RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS. CINEMA, ETC.

Transportes fáceis, directos e assegurados
A B E R T U R A A S 1 9 H O R A S

exito



CAMPO PEQUENO

20 DE JUNHO ÀS 21,45 H.

AMINA ASSIS
JOSÉ FALCÃO
EL PIREO
ÓSCAR ROSMANO

NOVILHOS DE
JOÃO GREGÓRIO

UM SECTOR DE SOMBRA • SOL
AO PREÇO ÚNICO DE 10$00
PARA JÓVENS ATÉ AOS 17 ANOS

AS BILHETEIRAS ESTÃO ABERTAS TODOS OS DIAS NOS RESTAURADORES 7, DESDE AS 10 HORAS, E AS DA PRAÇA NO DIA DA CORRIDA A PARTIR DAS 19.

MAIORES 12 ANOS

AMANHÃ, NO ODEON: ESTREIA DE GARGALHADA

UMA NOVIDADE EM MATÉRIA CONJUGAL QUE VAI DAR MUITO QUE FALAR!

EXCLUSIVO
IMPERIAL FILMES
MAIORES 12 ANOS

EASTMANCOLOR

TU E EU SOMOS 3

UMA HISTÓRIA DE EXTRAORDINÁRIA E SURPREENDENTE ORIGINALIDADE!

SENSACIONAL ADAPTAÇÃO DE UMA ATREVIDA COMÉDIA DE **JARDIEL PONCELA**

REALIZAÇÃO DE
RAFAEL GIL
COM OS NOTÁVEIS ARTISTAS
ANALIA GADE
e
ALBERTO MENDOZA

A «ALEGRE» TRAGÉDIA DE UMA JOVEM CASADA COM DOIS IRMÃOS GÉMEOS. ...MAS SÓ UM ERA SEU MARIDO! COMO DESCOBRE ELA QUE O «OUTRO» NÃO TEM OS MESMOS DIREITOS DELE?

INTERNACIONAL FILMES
apresenta

5.ª FEIRA, no
POLITEAMA

TOTALSCOPE ● Eastmancolor

Produção de **FILIPE de SOLMS**
com **RUI de CARVALHO ● LEÓNIA MENDES, VARELA SILVA ● CECÍLIA GUIMARÃES TERESA MOTA ● JOÃO LOURENÇO ETC.**

(maiores 12 anos)

FIL

IV FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

SÓ MAIS

6

DIAS DE FEIRA

HOJE:

Jornada Nacional dos E. U. da América do Norte

Abertura ao Público das 20.30 às 24 h.

ENTRADA 2$50

brevemente
adultos

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

«OFERTA EFACEC»
IV FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Conforme anunciado, a EFACEC informa que a potência total produzida na sua fábrica de transformadores de potência, no dia 17 do corrente, foi de:

1.997 kVA

Desta forma procedeu-se à escolha dos Oficiais Electricistas cuja resposta mais se aproximou da potência realmente verificada.

Foram, portanto, contemplados com uma viagem e estadia no PORTO durante os próximos dias 21 a 24, os seguintes electricistas:

ARTUR ANASTÁCIO FERREIRA
JORGE RAPOSO FEIO
MÁRIO LIGEIRO DA SILVA VALÉRIO
JULIÃO DOS REIS
ARGENTINO DA COSTA RODRIGUES
ERNESTO RODRIGUES MOREIRA
FERNANDO VIEIRA AFONSO
ADELINO FRAGOSO
FERNANDO ALMEIDA TOMAZ
JOSÉ ROSA GUERREIRO

A fim de tomarem conhecimento do programa da visita, devem os interessados dirigirem-se ao Stand da EFACEC na F. I. L., ou directamente à EFACEC — Serviço Comercial de Lisboa, Rua Rodrigo da Fonseca, 76-2.º, Esq.º

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S CARLOS
III Concerto da série Popular de Concertos de Musica de Camara
OS GRANDES MESTRES DA MÚSICA
QUARTETO DE LISBOA

KATHARINA HEINS
ANTONINO DAVID
FRANÇOIS BROOS
MARIO CAMERINI

AMANHÃ, ás 18.30 horas

OBRAS DE: **SCHUBERT, Adágio e Rondó; BEETHOVEN, Quarteto Op. 16; BRAHMS, Quarteto Op. 25.**

PLATEIA — 5$00 (Maiores de 12 anos)

ATENÇÃO: Este concerto estava marcado para 23 de Maio findo, tendo sido alterado para 5 do corrente passado, efectuando-se, por motivo de força maior, **dia 19 de Junho corrente,** sendo válidos os mesmos bilhetes.

TIVOLI

NO DIA 20, ÀS 18.30

APRESENTAÇÃO DO

ESTÚDIO-ESCOLA DE DANÇA CLÁSSICA de ANNA MASCOLO

BILHETES À VENDA (Maiores de 6 anos)

VASCO MORGADO APRESENTA
DOIS ESPECTÁCULOS SÓ PARA **RIR!**

MONUMENTAL
(12 anos)
10.ª SEMANA
Às 21.45 h.
uma comédia de
ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

COM
RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ

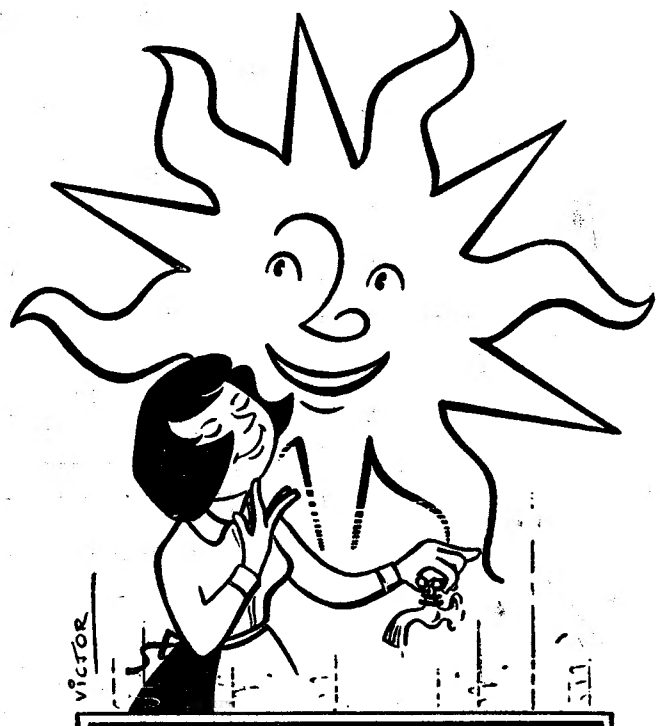
AVENIDA
(ADULTOS)
4.ª SEMANA
Às 21.45 h.
uma comédia de
MARC CAMOLETTI

CAIU DO CÉU UMA NOIVA

COM
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN e
RIBEIRINHO

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN: HOJE EM T. NOVAS
AMANHÃ: ABRANTES, 5.ª FEIRA: SANTARÉM — (12 anos)

SEJA MODERNO!
INSTALE NA SUA CASA



MIROMIT
ESQUENTADORES SOLARES

FALCONER – IMPORT-EXPORT, L.DA
Avenida da Liberdade, 141, 1.º — LISBOA-2 — Telef. 36 69 22
VISITE O N/ STAND NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
(Junto á entrada da Rua da Junqueira)

O tratado franco-alemão

afastou a Grã-Bretanha da unidade europeia desejada por Washington

WASHINGTON, 18 — Na véspera da partida do presidente Kennedy para a Europa, a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado americano divulgou um dos seus documentos de trabalho explicando que o êxito da comunidade atlantica, tal como a consideram os Estados Unidos, depende em grande parte «da resistência alemã ao Eliseu».

Esse documento, o segundo de uma série de relatórios senatoriais sobre «Os problemas e as tendências da comunidade atlantica», é essencialmente consagrado ás dificuldades que as concepções políticas, militares e económicas dos Estados Unidos encontram na Europa, devido ao «hiato gaulista».

O texto principia por uma constatação: a realização da comunidade atlantica, «produto lógico da política americana fundamental, depois da segunda guerra mundial», encontra-se momentaneamente em ponto morto devido á ambição do general de Gaulle «de canalizar a maré europeia e de assumir a direcção da comunidade europeia».

Recordando que «o veto francês á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum era uma bofetada visando tanto os Estados Unidos como a Inglaterra», o documento senatorial cita escritos do presidente da Republica Francesa para concluir: «O plano do general de Gaulle rejeita a eventualidade de uma associação com aqueles a quem chama os anglo-saxões e encara em seu lugar uma Europa autarquica impondo-se finalmente entre os Estados Unidos e a União Soviética».

A trave mestra da política europeia do general de Gaulle é, aos olhos dos autores do documento, o tratado franco-alemão destinado a servir de plataforma, a partir da qual a comunidade se tornaria num círculo de Estados Europeus girando em torno de um eixo francês.

Depois de constatar que essa política era servida, por um lado, pelo prestígio incontestável do general de Gaulle na Europa e, por outro lado, pela ausência de uma política alemã dinamica, o relatório acrescenta: «Os alemães devem descobrir o que se oculta nos desígnios gaullistas e verificar se os mesmos são compativeis com os interesses da Alemanha».

Parece assim aos relatores que a realização da Comunidade Atlantica «depende da resistência da Alemanha ao Eliseu», bem como da acção dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha.

Esboçando uma política americana possível, os auores do documento acrescentam: «O problema está em ter paciência e em ter consciência do que é fundamentalmente importante e daquilo que é simplesmente util ou atraente. Mais precisamente, trata-se de fazer com que a Grã-Bleanha desempenhe finalmente um papel na Comunidade Europeia e de afastar os outros obstáculos ás relações proveitosas entre as duas comunidades».

O documento senatorial analisa, em seguida, os corolários desta política no domínio da força nuclear multilateral e no do comércio internacional. — (F. P.).

FALECEU

o mais célebre compositor de música popular brasileira

RIO DE JANEIRO, 18. — O mais célebre compositor de musica popular brasileira, Lamartine Babo, morreu com 59 anos de idade, vitimado por uma crise cardíaca. Babo contribui, com Ary Barroso, para dar ao samba o seu carácter verdeiramente popular, tendo dedicado a maior parte das suas composições á «Cidade Maravilhosa» onde nascera no dia 10 de Junho de 1904. — (F. P.).

A demissão de Macmillan

prevista unânimemente pela Imprensa britânica

LONDRES, 18 — A despeito da vitória de ontem na Camara dos Comuns, no final do debate sobre o caso Profumo — alguns chamam-lhe vitória de Pirro—Harold Macmillan está condenado, podendo abandonar a chefia do Governo em Julho ou no Outono, o mais tardar.

Esta, é a opinião dos jornais londrinos para os quais o numero de abstenções — 27 ao todo — significa uma derrota moral. Já se começa a especular quanto ao nome do sucessor.

O «Times» escreve: «As consequências deste caso terão grandes repercussões. O parlamento e o país foram abalados rudemente» — disse o primeiro-ministro.

Para o «Daily Telegraph», «é de dia para dia mais arreigada a ideia de que Macmallian deveria abandonar o poder em Julho, em vez de esperar pelas férias do Verão. Quanto á escolha do seu sucessor, parece não haver ainda ideia definidas. Contudo havia a impressão nos Passos Perdidos da Camara, de que a cotação de Butler baixa. No momento, a escolha seria entre lord Hailsham e Reginald Maudling, chanceler do Tesouro, contando este um ligeiro avanço sobre aquele». — (F. P.).

DEMISSÃO IMEDIATA?

Lê-se no «Daily Mail»: «A grande maioria dos conservadores está de acordo neste ponto: Macmillan deverá ir-se embora nos próximos meses. Poderá mesmo demitir-se rápidamente, mas o seu sucessor ainda não foi escolhido».

Para o «Guardian», «Macmillan não pode continuar no poder. Liberais e trabalhistas afirmaram que o seu discernimento não funcionou convenientemente, e que as suas capacidades administrativas foram postas em causa».

O «Daily Express» nota: «Prevê-se a retirada do primeiro-ministro no mês de Agosto, o que daria tempo ao seu sucessor para escolher o seu gabinete, apresentar-se ao Congresso do Partido Conservador, em Outubro, e, mais tarde aos eleitores, com uma probabilidade de vitória».

Os trabalhistas «Daily Herald» e «Daily Mirror» são categóricos. O primeiro escreve: «Macmillan foi franco, mas foram lamentáveis os seus argumentos... Revelou-se altamente incompetente. Um Governo chefiado por ele não poderia suscitar a confiança no interior nem o respeito no estrangeiro».

Quanto ao «Daily Mirror», afirma que «os conservadores perderam a confiança no seu chefe, e hão-de mostrá-lo claramente nas próximas eleições. Macmillan deve retirar-se o mais depressa possível. — (F. P.).

UMA PERGUNTA QUE FICOU SEM RESPOSTA

LONDRES, 18 — Gritos de «demita-se» foram ouvidos das bancadas trabahistas quando a reduzida margem de votos foi anunciada e Harold Wilson, o chefe do Partido Trabalhista, levantou-se para pedir que Macmillan anunciasse imediatamente se os conservadores tencionam continuar no poder ou se aceitam convocar eleições gerais.

O presidente do Parlamento não permitiu que a pergunta fosse feita, alegando que não tem precedentes, mas os jornais fazem-na hoje na primeira página. — (A. N. I.).

A EMOÇÃO DE MACMILLAN

LONDRES, 18 — Macmillan chorou, comovido, na Camara dos Comuns, quando os deputados conservadores que não se abstiveram de votar no final do debate sobre o caso Profumo — bem como todos os membros do seu gabinete — se levantaram para lhe fazer uma ovação no momento em que o primeiro-ministro se preparava para sair da sala.

Macmillan permaneceu imóvel durante alguns instantes. Depois, enxugando as lágrimas, inclinou-se a cumprimentá-los e retirou-se rápidamente, partindo para Admiralty House. — (F. P.).

A FAMILIA REAL ESTA ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA

NOVA YORK, 18 — O advogado londrino Michael Eddowes que chegou ontem á noite por avião de Londres, tentou esquivar-se ás pelguntas dos jornalistas sobre o caso Profumo-Keeler.

Eddowes declarou que vinha aos Estados Unidos «prosseguir nas suas investigações» sem esclarecer de que se tratava.

Interrogado sobre os rumores de que a família real inglesa poderia estar implicada no caso, Eddowes respondeu: «Santo Deus, não! Isso é impossível». — (F. P.).

Oficiais americanos envolvidos no caso Profumo?

WASHINGTON, 18 — O adjunto do chefe dos serviços de Imprensa da Secretaria de Estado, Richard Phillips, disse hoje nada saber quando os jornalistas lhe perguntaram o que havia de verdade sobre a notícia publicada nos jornais de Washington de que três oficiais das forças aéreas norte-americanas e um oficial de alta patente da Marinha de Guerra dos Estados Unidos estavam envolvidos no caso Profumo. — (A. N. I.).

CRISTINA KEELER

teve um acidente de automóvel

LONDRES, 18.—Cristina Keeler, a jovem cuja amizade com o antigo ministro da Guerra, John Profumo, abalou o Governo britanico, sofreu ontem um acidente de automóvel, mas não ficou ferida.

Cristina ia para casa no carro do seu advogado quando se deu o choque com outro carro.

A jovem vinha de casa de uma amiga onde tinha estado a ver pela televisão o telejornal sobre o debate na Camara dos Comuns. — (A. N. I.).

A AMIGA DE CRISTINA FOI POSTA EM LIBERDADE, MAS NÃO PODE SAIR DA INGLATERRA

LONDRES, 18. — Marilyn Rice-Davies, de 18 anos, manequim, amiga de Cristina Keeler, afirmou na noite passada que fora afiançada em mil libras esterlinas para comparecer como testemunha no processo judicial contra o dr. Stephen Ward, acusado de viver de dinheiro conseguido «imoralmente». A jovem Marilyn tinha sido detida pela Polícia no fim de semana, quando estava prestes a partir de avião para Palma de Maiorca, mas foi posta em liberdade. Afirmou ontem á noite, na sua residência, em Birmingham, que a Polícia lhe apreendera também o passaporte. — (R.).

Um físico alemão inventou o «raio da morte»:

— a Suíça não o quer e expulsa o cientista

BERNE, 18 — As autoridades helvéticas retilaram a licença de residência a um físico alemão, o dr. Hans Ehrardt, o que intriga fortemente a opinião publica, visto que este cientista, que há dois anos se dedica em Sarnen (Suíça Central), a trabalhos sobre a energia eléctrica dos feixes luminosos, estava a preparar um «raio da morte».

«L'Illustré», semanário de Lausanne, publica uma reportagem dos trabalhos do dr. Ehrardt. Este admite, sem empregar, aliás, a expressão «raio da morte», que conseguiu fazer derreter em alguns segundos placas de neve situadas a uma certa distancia projectando sobre elas raios obtidos com as suas experiências. Mas estes mesmos raios, actualmente, só conseguem destruir um organismo vivo se este se encontrar a alguns centímetros de distancia, segundo experiências feitas com pintos pelo dr. Ehrardt Segundo «L'Illustré», o cientista teria pedido aos serviços técnicos do Departamento Militar Federal a evacuação de uma região montanhosa inteira, a fim de levar a cabo as suas experiências em maior escala. Um informador deste departamento teria afirmado a esse respeito que os pedidos do dr. Ehrardt «excediam o que a Suíça estava em condições de conceder». O mesmo departamento acaba de comunicar ao dr. Ehrardt que «os seus trabalhos não interessam decididamente á defesa militar da Suíça».

Esta decisão repentina, acompanhada da retirada da licença de residência, provoca o seguinte comentário do físico alemão: «A Suíça é um país demasiado pequeno para que eu possa continuar aqui as minhas experiências, dado o ponto a que estas chegaram. Se um país de além-mar quisesse receber-me, seria aí que eu desejaria levar a cabo as minhas experiências». — (F. P.).

Profumo confessa numa declaração pública «o seu profundo remorso»

LONDRES, 18 — O ex-ministro da Guerra, John Profumo, patenteou esta manhã, «remorsos profundos» por causa do escandalo decorrente da sua ligação com Christine Keeler.

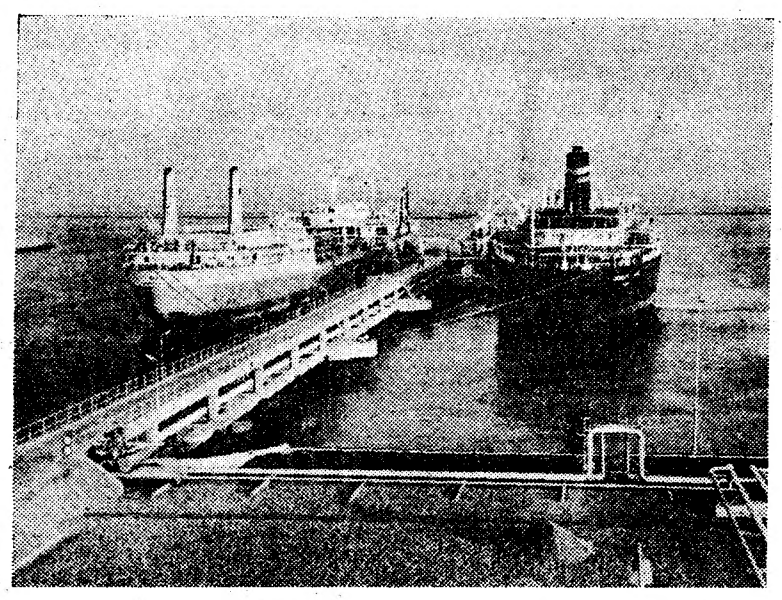
Quebrando o silêncio observado desde a sua demissão, em 4 do corrente, o antigo membro do Gabinete mandou publicar pelo seu advogado, esta nota:

John Profumo compreende perfeitamente que a Imprensa, a Radiodifusão e a TV reclamam dele e de sua mulher um comentário pessoal. John Profumo já manifestou o pesar que sentia a propósito da sua actividade, na carta em que pediu a demissão ao primeiro-ministro e ao presidente da secção conservadora da sua circunscrição eleitoral, mas deseja agora, através da Imprensa, reiterar perante um publico mais vasto, a expressão do seu profundo remorso. Nem ele nem sua esposa, têm algo mais a acrescentar». — (F. P.).

A CIDADE DO PETRÓLEO

(Continuação da 1.ª página)

conhecida há sete mil anos, embora a sua aplicação se limitasse a usos rudimentares, tais como a iluminação e certas formas primitivas de terapêutica. Desde que o motor assumiu uma importancia capital na vida dos nossos dias, em todos os seus aspectos, da produção de alimentos ao desenvolvimento dos transportes, o petróleo passou a desempenhar um papel primordial como fonte de energia. Nos ultimos anos, com os progressos verificados na Petroquímica, abriu-se um campo de actividade inteiramente novo á sua utilização e o volume dos produtos químicos derivados do petróleo tende a aumentar constantemente.



O molhe da Shell no Europorto, com dois petroleiros à descarga

Assim como o consumo de electricidade é um índice seguro do nível de vida em cada país, o consumo de petróleo explica de algum modo o progresso industrial alcançado nos diferentes países. Nos Estados Unidos, por exemplo o consumo anual de petróleo foi, em 1955, de 2600 litros por pessoa, enquanto na União Indiana e no Paquistão não passou de 13 litros.

★

Tal como se extrai do subsolo, o petróleo seria de pouca utilidade, se não fosse tratado por vários processos que o desdobram numa infinidade de produtos, por sua vez transformáveis ainda noutros (cerca de 1500) que têm as mais diversas aplicações. O conjunto de operações a que o petróleo é submetido para se transformar noutros produtos designa-se, geralmente, pelo nome de refinação. São as grandes refinarias, que hoje se situam próximo dos locais de consumo, de preferência ás regiões de produção, para onde o líquido é transportado pelos processos mais diversos, desde o «pipe-line» ao navio-tanque, que procedem a essas operações de uma variedade e de uma complexidade incríveis.

É na Holanda, em Pernis, a meia hora de automóvel de Rotterdam, que se encontra o maior conjunto de instalações petrolíferas da Europa, pertencente ao Grupo Royal Dutch/Shell. Pernis é, verdadeiramente, a cidade do petróleo. Dois portos privativos asseguram o escoamento dos produtos. Numa área de mais de 500 hectares, estende-se uma floresta de torres de destilação e de colunas de fraccionamento, ligadas por uma rede densa de tubos, onde formigam 6000 operários e técnicos. Uma central electrónica, coração e cérebro da refinaria, servida apenas por três homens — prodígio de automação! — verifica o conjunto das operações que estão a decorrer.

★

Quando começou, há sessenta anos, Pernis tinha uma capacidade de tratamento de cerca de um milhão de toneladas de petróleo bruto por ano e dispunha de reservatórios para armazenar cerca de 600 000 toneladas. Hoje, 15 milhões de toneladas de petróleo bruto por ano passam ali pelas diversas fases da sua transformação e a capacidade de armazenagem eleva-se a 4 milhões e setecentos mil metros cubicos distribuidos por 1350 reservatórios. Uma refinaria como a de Pernis, cujo custo total se eleva a dois biliões e meio de florins (vinte milhões de contos), está em laboração constante: 24 horas por dia. Dispõe de 60 quilómetros de estradas. Uma escola profissional assegura a preparação e a reeducação dos técnicos subalternos contratados pela empresa. Por sua vez, estudantes universitários podem adquirir nas suas diversas instalações uma experiência que a escola não lhes proporcionou. Será preciso dizer que os serviços sociais, desportivos e de assistência médica são modelares?

★

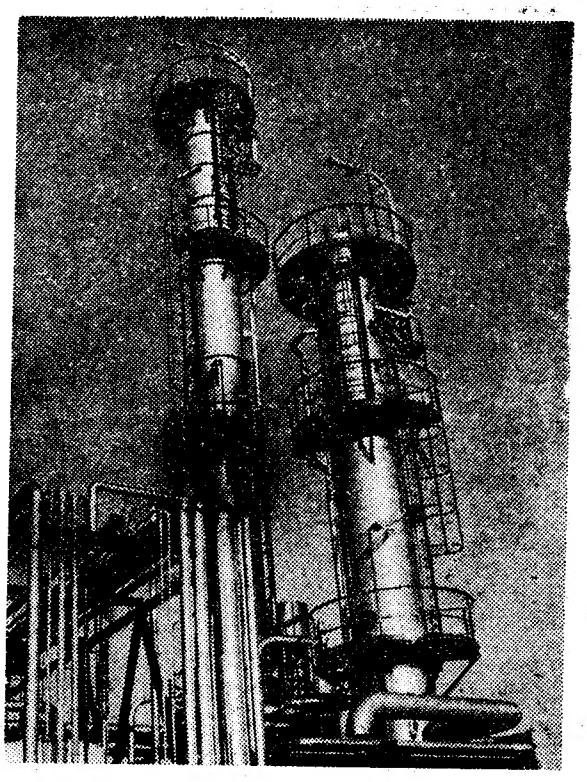
Cerca de 35 por cento dos produtos refinados em Pernis destinam-se ao mercado interno. Os restantes são exportados. Comboios de vagões-cisternas atravessam o país sete vezes por dia; barcaças descem os rios; «pipe lines» sulcam o terreno e camiões-tanques circulam por toda a parte, transportando dois milhões de toneladas de petróleo — ou seja metade daquele que se produz nos Países Baixos. Pernis assegura, por outro lado, o abastecimento do Mercado Comum e de outros países da Europa em petróleo. A refinaria sofreu, na ultima guerra, uma destruição quase total. De 3000 reservatórios, ficaram em pé apenas dois. As instalações foram reduzidas a um montão inextricável de destroços. Para a reconstrução do país, a Holanda precisou de importar a gasolina, o petróleo, o gasoil e o mazute de que carecia. Era indispensável reparar com a maior urgência os reservatórios e pôr a trabalhar a refinaria. Ao findar a guerra, Pernis não dispunha de uma capacidade de armazenagem superior a 14000 metros cubicos. Em Setembro do ano seguinte, essa capacidade já tinha sido aumentada para 600 000 metros cubicos. Na refinaria também não se cruzaram os braços. No dia 4 de Abril de 1946 era possível pôr ao serviço as instalações de destilação e em 21 de Agosto as de «cracking». A breve trecho, Pernis recuperava a sua antiga capacidade de tratamento: um milhão de toneladas de petróleo por ano. Hoje, eleva-se a cerca de 15 milhões, como dissemos.

★

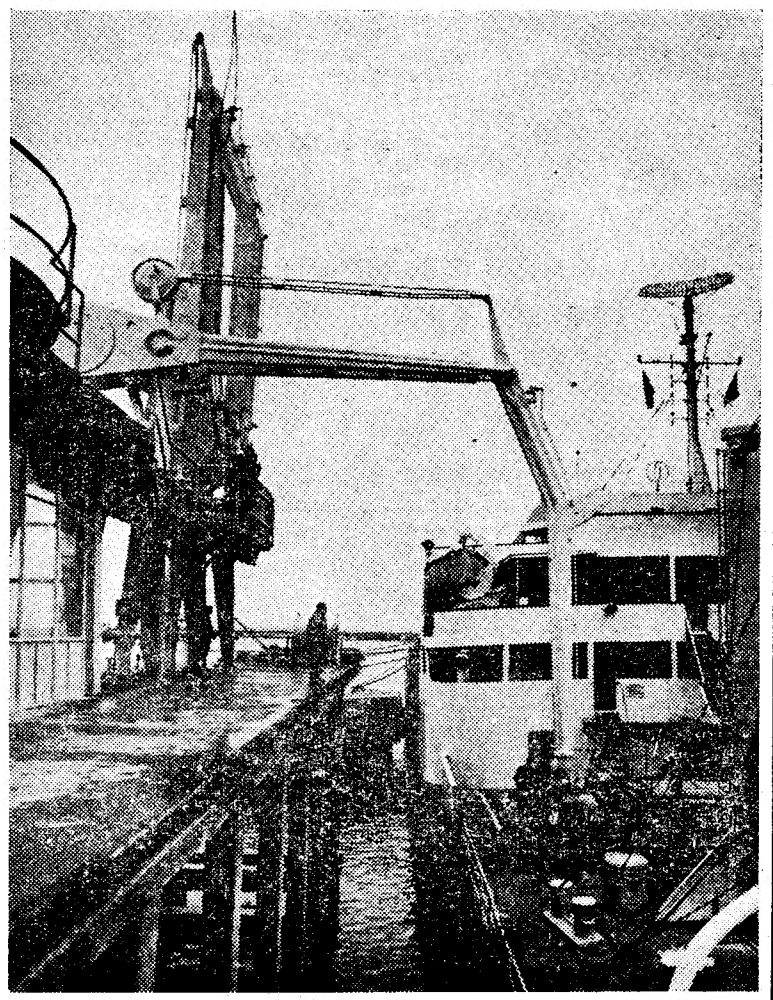
Com a integração económica da Europa, o desenvolvimento impetuoso que tomou nos ultimos anos o transporte do petróleo e de outras mercadorias e o progresso correspondente na tonelagem dos navios de carga, levaram á criação do Europorto, um complexo portuário inaugurado há menos de três anos, em frente do Hook da Holanda, a cerca de 30 quilómetros de Rotterdam, que ocupa já uma área aproximada de 2000 hectares e que em breve alargará consideràvelmente as suas instalações. A primeira fase da construção começou em 1958 e completou-se em 1960. Está projectada a construção de um porto de mar adjacente com entrada directa pelo Mar do Norte, visto que a entrada provisória se faz pelo rio Mosa, no braço denominado Nieuwe Waterweg, e que duplicará a área ocupada pelas instalações portuárias.

O Europorto recebe o petróleo bruto que os navios-tanques trazem do Médio Oriente e de outras procedências e que é depois transferido não só para as refinarias da Holanda como para as do Reno e do Ruhr, onde chega através de um «pipe line» de 300 quilómetros de comprimento que entrou ao serviço em meados de 1960 e cujo prolongamento está previsto por mais 150 quilómetros, a fim de levar o petróleo até Francfort-sobre-o-Maine. A Shell dispõe já no Europorto, onde outras companhias têm as suas instalações próprias, de 11 tanques com a capacidade de armazenagem de 440 00 metros cubicos. No primeiro ano da sua entrada ao serviço, descarregaram no Europorto 57 navios-tanques com a capacidade de cerca de dois milhões de toneladas. No ano seguinte, esses numeros elevaram-se, respectivamente, para 122 navios e 6 milhões de toneladas de petróleo bruto. Um molhe privativo da Shell permite descarregar, simultaneamente, dois petroleiros de 100 000 toneladas cada um. Deve dizer-se que as operações de descarga se fazem com uma rapidez surpreendente, graças ás modernas instalações de que o porto está dotado. Os chupadores estendem os seus longos braços para os tanques e, num tempo «record», os navios são descarregados e o petróleo é bombado para as refinarias, onde começa o processo da sua transformação. Proteu empunha a sua varinha mágica e as colunas de fraccionamento obedecem-lhe como por encanto.

N. L.



As operações de destilação são das mais complexas que se executam numa refinaria. É nestas colunas que se separam e extraem os líquidos utilizados na indústria transformadora de plásticos. O polipropene, fabricado em Pernis e comercializado sob o nome de «Carbona», sai destas colunas de destilação.



Um dos oito chupadores de um molhe do Europorto, em acção

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS.

A CIDADE

Fogo num eléctrico
na Avenida 24 de Julho

Hoje, ás 8 e 50, na Avenida 24 de Julho, em frente do edifício da Direcção dos Serviços Técnicos Especiais da Camara Municipal de Lisboa, devido a um curto-circuito, manifestou-se um incêndio no eléctrico n.º 515, conduzido pelo guarda-freio n.º 612, Joaquim Fernandes Ferreira.

Compareceram material e pessoal da 1.ª Companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sob a direcção do chefe Ventura.

O fogo foi extinto com neve carbónica, uma agulheta de nevoeiro e extintores de pó.

Objectos achados
que vão a leilão

No dia 24 do corrente, ás 17 horas, na sala do Serviço Externo da Secção Administrativa da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, começará o leilão de vários objectos achados, e ali depositados, que não foram reclamados dentro do prazo que a lei marca.

Entre eles, encontram-se: objectos de ouro, óculos diversos, malas, carteiras, porta-moedas, sombrinhas, canetas de tinta permanente, máquinas fotográficas, relógios, livros, roupas de lã e de algodão, etc.

Pelos hospitais

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Recolheu ao Hospital de S. José, muito ferida na cabeça, a sr.ª Maria dos Anjos Paiva de Almeida, de 62 anos, que foi colhida por um automóvel em Telheiras da Ajuda.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma camisola de malha, uma pasta-lancheira com loiça, pares de peugas, uma agenda com lapiseira, dois porta-moedas com dinheiro, certa quantia em notas do Banco de Portugal, o livrete do veículo «LC 31-44», um livro de cheques em nome do sr. José Pedroso Antunes Pinto, os bilhetes de identidade dos srs. Rui António Craveiro Afonso e José Rosa da Silva, uma pequena carteira com selos usados e fotografias, óculos graduados, duas tábuas, um esmerilador eléctrico, um tampão de roda de automóvel e outro de depósito, um manípulo de porta de automóvel, um cadeado em cabo de aço, diversas argolas com chaves.

— No Sindicato dos Motoristas — uma pasta com um par de botas, luvas e óculos graduados, um saco com roupa, um par de calças, chapéu de feltro, uma mala-saco, uma caixa com óculos, uma argola com chaves, um casaco de malha, um rolo com papel selado.

MONTEPIO GERAL

ASS. SOC. MÚTUOS — FUNDADA EM 1840

ASSEMBLEIA GERAL SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Prossegue hoje às 21 h. na sua Sede na Rua Áurea, 219 a 241, a Assembleia Geral Extraordinária para a discussão e votação do Projecto da Reforma dos Estatutos do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa, elaborado pela Comissão eleita na Assembleia Geral Extraordinária de 9 de Agosto de 1962.

MGA

37 MIL KM, IMPECÁVEL

TELEF. 682568

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da lição n.º 6 (parte 3) que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 19, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
You're studying the lesson.	— Tu estás estudando a lição. (traduzido á letra). Tu estás a estudar a lição.
You're listening to the teacher.	— Tu estás ouvindo o professor. Tu estás a ouvir o professor.
I'm explaining the lesson.	— Eu estou explicando a lição. Eu estou a explicar a lição.
I'm writing on the blackboard.	— Eu estou escrevendo no quadro. Eu estou a escrever no quadro.
I'm copying the word.	— Eu estou a copiar a palavra,
I'm erasing the word.	— Eu estou a apagar a palavra.
The teacher's talking to the students.	— O professor está a falar com os alunos.
He's walking to the blackboard.	— Ele está caminhando para o quadro.
She's studying the lesson.	— Ela está a estudar a lição.
She's studying English.	— Ela está a estudar Inglês.
He's eating an apple.	— Ele está comendo uma maçã.
You're explaining the lesson.	— Tu estás a explicar a lição.
I'm writing a sentence on the blackboard.	— Eu estou a escrever uma frase no quadro.
1) walking to	— caminhando para
1) listening to	— ouvindo
1) talking to	— falando com
2) writing in the book	— escrevendo no livro
writing at the table	— escrevendo na mesa
writing on the blackboard	— escrevendo no quadro
walking home	— caminhando para casa
walking to the office	— caminhando para o escritório

1) Reparem no emprego da preposição TO depois do verbo.
2) Reparem na ortografia da palavra «writing».

O projecto e as fases da obra da ponte sobre o Tejo

foram o tema de uma conferência do engenheiro Canto Moniz no Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o sr. Wenceslau Sarmento, secretariado pelo eng. Sérgio de Medeiros.

O presidente referiu-se ao êxito da primeira reunião conjunta dos clubes de Lisboa e do Porto e congratulou-se com a excelente jornada de confraternização rotária quando da entrega da carta constitucional ao novo clube de S. João da Madeira.

Apresentado pelo eng. Sérgio de Medeiros, o director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, eng. José do Canto Moniz, pronunciou uma palestra sobre a nossa mais importante obra publica, que foi ilustrada com interessantes projecções, para esclarecer o projecto e as fases da construção.

Depois de fazer uma súmula do problema, o palestrante disse que teria grande satisfação em dar os esclarecimentos que lhe fossem pedidos, pois o que lhe interessa é que as pessoas se esclareçam sobre este momentoso problema da técnica dos nossos dias.

Fez uma rápida referência á evolução que tem entre nós a construção das grandes pontes para transpor os rios que atravessam o nosso País, e pôs em relevo as dificuldades para atravessar o Tejo no curso inferior do seu leito.

— O Porto — afirmou — resolveu o seu problema da transposição do rio Douro no século passado, e é nessa época que o problema da ponte sobre o Tejo, em Lisboa, começa a preocupar o espírito dos políticos, economistas e técnicos de então.

Fez uma síntese da história do problema, que começa em 1876, com o célebre relatório do eng. Miguel Pais, até aos nossos dias.

A importância nacional da ponte

Pôs em foco a importancia da transposição do Tejo em Lisboa, como factor do desenvolvimento e aproveitamento do território nacional, precisamente no coração do País. Historiou a fase moderna da evolução do empreendimento, que diz poder considerar-se compreendida entre 1935 e os nossos dias.

À anulação do concurso para a construção de uma ponte no ano de 1935, não foi estranha a proximidade da Guerra de 1939-45, circunstancia que não aconselhava a Administração a tomar compromissos de carácter internacional a longo prazo.

Referiu o notável relatório que levou o Governo a incluir a cons-

(Continua na 10.ª página)

A mesa de honra do almoço, vendo-se

Reunião de das Casas

Os dirigentes da Junta Central das Casas dos Pescadores e dos respectivos organismos dependentes — cerca de cem pessoas —, reuniram-se, hoje, a fim de tratar de alguns dos aspectos que mais interessam ao desenvolvimento das actividades de assistência social aos homens do mar. Os trabalhos foram presididos pelo sr. almirante Henrique Tenreiro e versaram os temas seguintes: problema habitacional, alargamento da assistência médica, concessão

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Saúde

Uma numerosa comissão da vila e concelho de Moura, acompanhada do chefe do distrito de Beja, avistou-se esta tarde com o titular da pasta da Saude, a quem expôs vários assuntos relacionados com a assistência hospitalar em Moura e a grave situação financeira com que se debate o hospital sub-regional daquela vila.

— O sr. prof. Pedro Soares Martinez recebeu, também, o governador civil de Portalegre, a direcção do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos e o dr. Pizarro Beleza.

● Subsecretário da Administração Ultramarina

O governador-geral de Moçambique, sr. almirante Sarmento Rodrigues, esteve esta manhã, novamente, no Ministério do Ultramar, tendo sido recebido pelo sr. prof. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, com quem trabalhou demoradamente.

● Governador civil de Lisboa

O chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, recebeu os presidentes das Camaras Municipais de Cascais, Oeiras e Sobral de Monte Agraço, este acompanhado dos membros da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários, que convidaram o governador a presidir, no dia 7 de Julho, as cerimónias comemorativas do cinquentenário daquela corporação.

Na Feira Internacional de Lisboa

reuniram-se hoje num almoço os componentes do E. F. T. A. Clube

A Embaixada da Áustria ofereceu hoje, no restaurante da Feira internacional de Lisboa, um almoço em honra dos componentes do E. F. T. A. Clube, no qual participaram, também, os srs. dr. Cortez Pinto e conde de Caria, presidentes da F. I. L. e da Associação Comercial de Lisboa; dr. António Douwens, pela Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa; e o comissário-geral daquele certame. Presidiu o embaixador austríaco que se encontrava rodeado, além das individualidades já referidas, pelo sr. Alfred Schranz, delegado comercial da Áustria, e pelos representantes da Inglaterra, Dinamarca, Suécia, Suíça e Noruega.

Aos brindes usaram da palavra os srs. Alfredo Schranz, dr Cortez Pinto, conde de Caria e embaixador da Áustria, que enalteceram as relações luso-austríacas e as que se processam no âmbito dos países que constituem a Europa dos «Sete».

Jornada dos Estados Unidos

No prosseguimento das Jornadas Nacionais que têm sido promovidas no quadro das manifestações da Feira Internacional de Lisboa, efectua-se, esta tarde, a dos Estados Unidos da América do Norte, que possui naquele certame, além de um posto nacional de informações, um significativo numero de expositores.

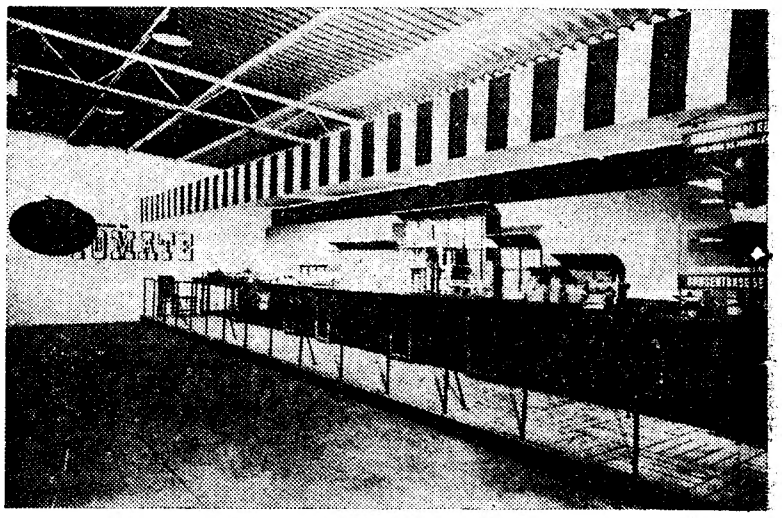
As comemorações contam com a presença do embaixador daquele país e de numerosas individualidades oficiais e particulares, ligadas ás relações económicas luso-americanas, além dos expositores ou dos seus representantes. Depois da visita ao referido posto e aos «stands» das firmas norte-americanas, segue-se, ás 18 horas, um «cocktail», no restaurante da Feira.

A Jornada encerra-se com uma exibição de filmes, em duas sessões, a ultima das quais se efectua ás 21 e 30.

Jornada da Itália

Também amanhã se promove, na F.I.L., a Jornada Nacional da Itália, á qual assistirão o embaixador daquele país, os funcionários superiores da Embaixada, os representantes das associações e dos organismos portugueses ligados aos ramos da ceramica e, ainda, do Instituto Nacional para o Comércio Externo da Itália e da Camara Comercial Italiana.

As comemorações iniciam-se ás 17 horas, com a visita daquelas individualidades ao posto nacional de informações transalpino e aos «stands» dos respectivos expositores. Às 18, haverá um vermute de honra, no restaurante da Feira; e, ás 21 e 30, uma sessão cinematográfica, no salão de conferências, com filmes especialmente enviados da Itália para o efeito.



A Junta Nacional das Frutas consagrou, este ano, a sua participação na Feira Internacional de Lisboa, à indústria do concentrado de tomate, cuja importância se acentua cada vez mais, no panorama económico do País, bastando referir que, no ano findo, a área plantada foi de 5000 hectares, e a respectiva produção ultrapassou as 145 mil toneladas, que rendeu à Lavoura setenta mil contos, pagos pelos centros fabris. Compreende-se, assim, melhor o esforço daquele organismo oficial, no sentido de fomentar o consumo interno e a exportação do concentrado de tomate, aliás patente no sugestivo «stand» que ergueu na F. I. L., no qual se demonstra, também, o ciclo produção-indústria-comércio de concentrado de tomate

Roubaram galinhas inoculadas de um perigoso vírus

Esta madrugada, foi assaltada a casa dos animais destinados a experiências que se encontra anexa ao Laboratório de Bacteriologia do Instituto Português de Oncologia. Na mais perfeita inconsciência não só do mal que representa a sua criminosa acção, mas também do perigo real a que se expõem ou a que sujeitam terceiros, os larápios levaram cerca de quarenta corpulentas galinhas, que, inoculadas por um virus perigoso, estavam submetidas a experiências científicas do maior interesse.

Deste modo, o roubo representa, além da inutilização de um longo e aturado labor científico, cujos resultados se retardam ou se inutilizam mesmo, a grave perspectiva que resulta de possibilidade de transmitir ás pessoas que porventura comam os galináceos a doença de que são agentes os virus inoculados nos animais. Não haverá um rebate de consciência que obrigue os larápios a restituir os animais?

Secretariado-Geral da Defesa Nacional

Foi exonerado do cargo de chefe da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional o sr. coronel Francisco Rafael Alves, que continuará a exercer as funções de chefe de gabinete do ministro da Defesa, e foi nomeado para o primeiro daqueles cargos o sr. coronel José Sacadura Moreira da Camara.

Foi apreendido num porto espanhol o barco de pesca desaparecido de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 18. — O posto de Valença do Minho da Polícia Internacional e de Defesa do Estado comunicou aos representantes da Imprensa ter sido apreendido, no posto espanhol de El Ferrol, o barco de pesca «José do Casal», que tinha desaparecido, no passado dia 12, do seu ancoradouro, nos cais do Cabedelo, nesta cidade.

Além dos dois rapazes que haviam fugido com a embarcação, David José Ferreira de Sá, de 15 anos, e José Manuel Teixeira Alves, de 16, sabe-se agora, através da informação das autoridades espanholas, que a bordo seguia outro jovem, de nome Manuel da Costa, ao que parece residente na povoação de Darque.

Os três rapazes, que pretendiam dirigir-se a França, foram detidos pela Polícia espanhola, que os entregará oportunamente ás autoridades policiais portuguesas.

PROPRIETÁRIOS!!!
CAPITALISTAS!!!
NÃO COMPREM
NÃO VENDAM
NÃO HIPOTEQUEM PROPRIEDADES
SEM CONSULTAREM
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
COM UM CAPITAL SOCIAL
DE QUINZE MIL CONTOS
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º
PORTO: RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Vinte e quatro mil e quinhentas crianças começam amanhã a prestar provas do exame do 1.º ciclo liceal

Os exames, que o século XIX aproveitou para o seu apostolado como meio de selecção e factores de disciplina, vão começar e com eles as sérias repercussões sobre os alunos, sobre os professores e o ensino, sobre as famílias.

O interesse dado aos exames pelas autoridades e as famílias leva a julgar a escola pelos resultados que ela obtém nestas provas e mesmo mais particularmente e injustamente, pelos êxitos dos estudantes mais dotados, êxitos muitas vezes apregoados.

A maior parte dos lares familiares esforçam-se por reservar ás crianças as melhores condições de êxito nos exames. Os meios empregados e o seu grau de eficiência variam contudo muito de um meio social ou educativo para outro: preservação de uma zona de calma á volta do estudante, marcas de interesse pelo seu trabalho, alimentação particular, repetições por membros da família ou por professores pagos. Por isso, muitos pais se sentem parte interessada no bom resultado e esperam estes com impaciência. A maior parte, contudo, construiu um ideal ilusório a respeito dos êxitos escolares do seu filho: a afeição faz-lhes entrever para ele o destino mais brilhante de preferência á carreira feliz que convém aos seus gostos e ás suas aptidões.

Por isso, a atitude paternal raramente é um encorajamento sem restrição nos sistemas escolares em que os exames conduzem a classificações ou notas absolutas. Mesmo se a criança traz resultados em progresso, o elogio é geralmente acompanhado nesta restrição: «É preciso tratar de fazer melhor ainda». E muitos pais perguntam a si mesmos — se não o dizem em voz alta — em presença de uma nota excepcional: «Mantê-la-ás no próximo exame?» Muitas vezes, na realidade, a ansiedade do estudante não é senão o reflexo da ambição ansiosa dos pais.

A inquietação familiar acerca dos exames é sobretudo tensa nos lares modestos que concentram a sua aspiração na ascensão social do seu filho, pelos estudos. Para além do que necessita estudar, o desejo do êxito exacerba-se nos pais. Fazem-se sacrifícios financeiros, diminuem-se as despesas de representação; a mãe sujeita-se a trabalhos remunerados para equilibrar o orçamento da casa. Muitas vezes, por motivo deste esforço submete-se o pré-adolescente a uma estrita disciplina de vida, na qual tudo está subordinado ao objectivo estreito e realista dos estudos, da conquista para passar o ciclo; os descansos são medidos; as actividades sociais e culturais consideradas como inuteis. A atmosfera torna-se mais pesada ainda quando a família tem vários filhos, sobretudo se têm disposições desiguais para os estudos. É preciso juntar a este quadro que o estudante não encontra em casa nem o auxílio positivo desejável nos momentos difíceis nem a atmosfera intelectual em que vivem os seus condiscípulos mais favorecidos.

Assim num clima em que a desordem se junta á inquietação do futuro e por vezes a um sentimento de culpabilidade, a busca de uma nova dissertação é particularmente laboriosa; mesmo se o esforço de correcção tiver êxito, o pré-adolescente guardará a cicatriz do amargor na maturidade.

Não são só os alunos que vão a exame

As provas que começam amanhã e ás quais se juntarão no dia 27, as do ciclo preparatório e depois as dos exames de admissão, não são no entanto aspectos isolados de um problema.

De facto de 100 crianças candidatas ao ensino secundário em relação á frequência da 4.ª classe é de cerca de 27 o numero que fazem a admissão e que se dividem quase em partes iguais, pelo ensino liceal e técnico.

Mais de metade destas crianças pertencem aos distritos de Lisboa, Porto e Coimbra, e se observarmos a distribuição geográfica verificamos que no continente e ilhas há 303 concelhos e que só se garante ensino liceal ou técnico em 67 desses concelhos. Em 122 é o ensino particular que contribui para a existência do ensino secundário o que o torna mais dispendioso. Em 114 concelhos não há ensino secundário de qualquer espécie. Por outro lado no 1.º ciclo liceal a frequência do 1.º ano excede a do 2.º ano; é cerca de 25 por cento mais e cada vez a frequência feminina excede mais a masculina (ao contrário do ensino técnico).

Ao 1.º ciclo liceal oficial, que passou a ter frequência inferior á do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico desde 1958-59 (respectivamente 16 174 e 25 829 alunos), deve juntar-se o ensino particular (fora de Lisboa, Porto e Coimbra é o mais importante, cerca de 62 por cento dos estudantes liceais), pois estes também realizam os exames nos moldes comuns de ponto unico. De notar que a frequência do 1.º ciclo liceal no ensino particular está a diminuir de ano para ano devido á expansão do ciclo preparatório oficial.

Os alunos do 1.º ciclo liceal, quer

(Continua na 12.ª página)

e o ministro da Marinha na presidência

e dirigentes dos Pescadores

de empréstimos aos pescadores, melhorias dos contratos de trabalho, abonos de família, etc.

Os participantes juntaram-se depois, num almoço, que se efectuou no Pavilhão dos Desportos Náuticos, sob a presidência do ministro da Marinha, que se encontrava rodeado pelos srs. almirantes Newton da Fonseca, Henrique Tenreiro e Guerreiro de Brito, comodoros Duarte Silva e Henrique Jorge e por outras destacadas individualidades, ligadas aos organismos da Pesca.

Os trabalhos desta reunião magna, que se realizam de dois em dois anos e envolvem 24 Casas dos Pescadores, assumem especial interesse e significado, e prolongaram-se durante a tarde.

As limitações impostas aos jornais no acesso à informação dos hospitais civis

Assinado pelo seu presidente, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, o Grémio da Imprensa Diária enviou ao sr. ministro da Saude e Assistência a carta que em seguida reproduzimos:

«*Excelência:* Atendendo aos reparos que me são dirigidos pelos directores dos jornais inscritos no Grémio Nacional da Imprensa Diária venho, na minha qualidade de presidente da sua direcção, manifestar a V. Ex.ª que causam grandes transtornos á Imprensa Diária as limitações impostas aos seus serviços informativos pelas determinantes do despacho de V Ex.ª, no que respeita ás notícias que nos eram facilitadas nos hospitais.

A restrição desse noticiário, contrária á liberdade de informação, agora que se verifica a vantagem de acesso a todos os assuntos noticiosos para salutar esclarecimento da opinião publica, dá motivo a que seja interpretado de maneira diferente o silêncio da Imprensa a propósito de factos a que não pudemos aludir, por carência de informes recusados por entidades idóneas, como são os estabelecimentos hospitalares.

Resta-nos, sim, o recurso a informações menos próprias, mas essas, por serem de duvidosa consistência, podem vir a perturbar o espírito dos leitores, que atribuirão essa circunstancia a imperfeições da Imprensa.

Permito-me, por isso, solicitar de V. Ex.ª a revisão do despacho em causa, na esperança de que voltem a ser concedidas á Imprensa facilidades de informação, como anteriormente.

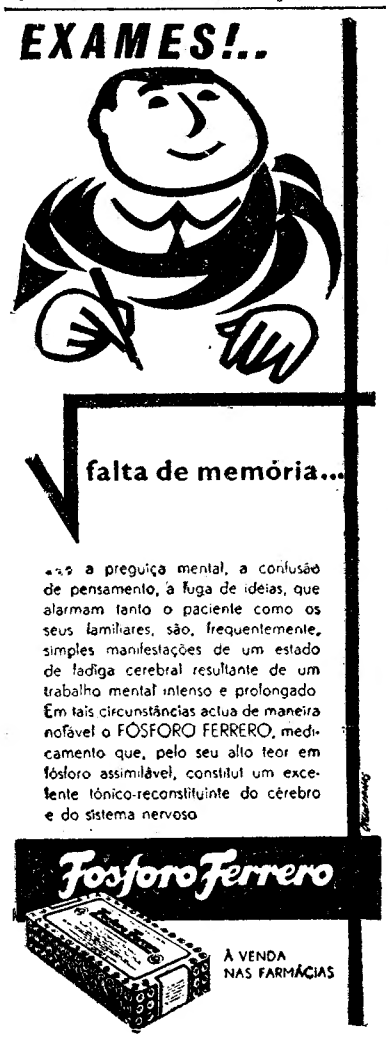
Agradecendo, desde já, o apreço que a V. Ex.ª possa merecer o assunto exposto, apresento-lhe as minhas homenagens e subscrevo-me, com a maior consideração».

*

Procedendo deste modo, o Grémio da Imprensa Diária é o intérprete fiel dos sentimentos que animam todos os jornalistas e de que, em devido tempo, nos fizemos eco. Esperamos que esta diligência, como é de toda a justiça, seja coroada de êxito e em breve se restabeleça o livre acesso á informação de que até há pouco tempo dispunhamos nos estabelecimentos dependentes do Ministério da Saude e que foi coarctado por um despacho do respectivo titular.

EM TRÊS LINHAS

Em substituição do almirante Flávio de Oliveira e Sousa foi nomeado vogal do Conselho Superior de Disciplina da Armada o comodoro Jacinto Neto Milheiriço.



A primeira estrutura do Pavilhão dos Desportos da cidade da Covilhã foi colocada na presença do Chefe do Estado

COVILHÃ, 18 — (*Do nosso enviado especial*) — Ontem, no Fundão, vila de grandes tradições, e nunca visitada por um Chefe do Estado, (supomos que só em 1891, o rei passou por aqui aquando da inauguração do caminho de ferro), o entusiasmo popular manteve o nível dos dias anteriores. A população dispensou ao sr. almirante Américo Thomaz uma recepção inolvidável. O Fundão soube manifestar assim o seu jubilo pela honrosa visita que o supremo magistrado da Nação fez ao seu concelho.

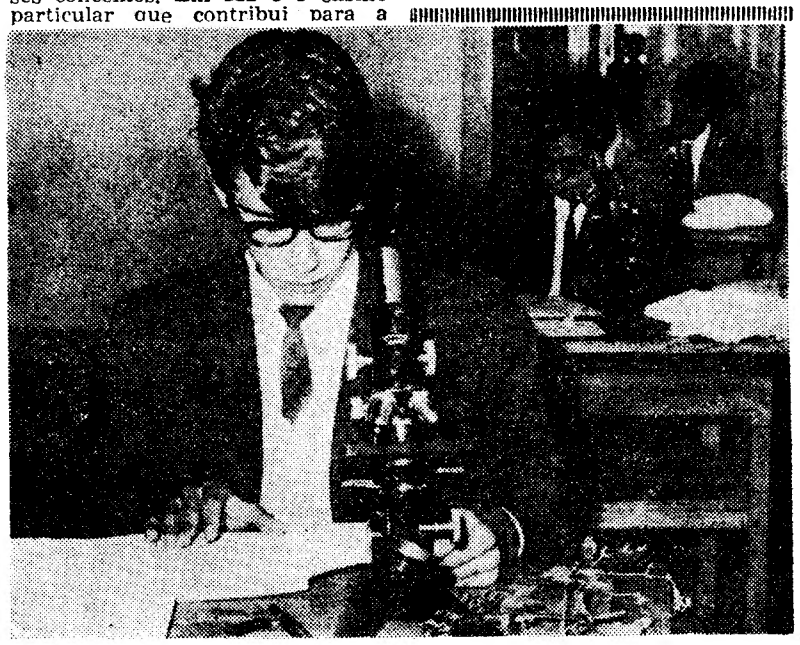
Seguia-se a Covilhã, tradicional centro do mercado de lanifícios, que primou, com a galhardia habitual, em acolher no seu seio o sr. almirante Américo Thomaz.

Hoje, ultimo dia desta visita do Chefe do Estado ao distrito de Castelo Branco, a população continuou a tributar ao Presidente da Republica o agradecimento pela sua presença na inauguração de importantes melhoramentos que trazem inegáveis benefícios ao seu laborioso povo.

De manhã já com o calor a fazer-se sentir o sr. almirante Américo Thomaz deixou o palácio do sr. conde da Covilhã e, acompanhado pelos srs. ministros do Interior e das Obras Publicas, presidente da comissão executiva da U N., governador civil do distrito, presidente da Camara e elementos da sua casa militar, dirigiu-se para o Campo das Festas, onde vai ser construído o Pavilhão dos Desportos graças ao impulso dado pelo sr. dr. José Calheiros, presidente do Sporting Clube da Covilhã.

O Chefe do Estado assistiu ali ao trabalho da colocação da primeira estrutura metálica, pré-fabricada, para o pavilhão, cuja construção está orçada em mais de mil contos e virá a ter uma capacidade para 2 mil pessoas. Espera-se que o pavilhão esteja concluído dentro de

(Continua na 11.ª página)



Um grupo de alunos do 3.º ciclo presta provas práticas

Um flagrante apanhado junto da vitrina onde estão as classificações do 3.º período. Serão precisas mais palavras?

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino liceal

1.º ciclo — 1.ª chamada
(19 de Junho — Quarta-feira)

Língua e História Pátria — 9 horas (90 minutos)
Francês — 11 horas (90 minutos)

Material dos alunos — *E' expressamente proibido entrar nas salas de exames com livros, cadernos, papel de rascunho, etc.*

Os alunos deverão levar consigo o seguinte material: para todas as provas escritas, caneta de tinta (com tinta azul), lápis e borracha.

OB. — No quadro preto é indicada a hora exacta a que cada prova deve estar concluída.

Tágide APRESENTA

QUETI CLAVIJO

E O SEU ESPECTÁCULO ESPANHOL

Maiores 17 anos

AVISO

Por motivo de obras nas Salas do Restaurante não se servem almoços.

JANTARES E CEIAS NO TERRAÇO E NA BOITE, DAS 20 H. ÀS 4 H.

SERVIÇO DE BAR NO TERRAÇO, ENTRE AS 17 H. E AS 20.30 H.

A PONTE SOBRE O TEJO

(Continuação da página central)

trução da ponte no II Plano de Fomento, mas com a condição de não prejudicar a realização dos planos de obras publicas consideradas de maior urgência para a infra-estrutura da Nação:

— Esta preocupação levou a considerar a realização da obra na base de um financiamento externo.

Dez soluções para a estrutura principal

Em seguida a uma rápida referência aos trabalhos preliminares para a abertura do concurso publico internacional, disse que foram feitos anteprojectos dos acessos rodoviários e ferroviários e o estudo de 10 soluções para a estrutura principal, estudos todos realizados por técnicos portugueses, não só para se fixarem os parâmetros da obra e as bases do concurso, mas para que o Governo pudesse dispor de técnicos preparados para a apreciação de um grande projecto feito por estrangeiros, sem se ter que recorrer ao conselho de qualquer técnico estrangeiro.

Assim, foi possível realizar e apreciar um conjunto de propostas notável, dado que foram apresentadas ao concurso internacional 4 propostas com várias soluções estruturais.

Foi feita uma rápida descrição das soluções apresentadas ao concurso e explicada a razão da decisão final:

— O concurso foi feito á técnica e ao financiamento, pelo que a apreciação das propostas teve que considerar os aspectos mais complexos, dentre os quais havia que ter em conta a experiência dos concorrentes em obras deste género e a disposição em que estavam de fazer participar na realização da obra técnica e as industrias nacionais.

Uma das maiores pontes suspensas do Mundo

Depois de explicar a orientação do Governo, ao optar pela execução de uma ponte rodoviária preparada para a todo o tempo ser adaptada fácilmente a ponte mista, de acordo com a evolução que se verificar das necessidades dos transportes, o eng.º Canto Moniz fez uma descrição desta grande obra, que compreende a construção de uma das maiores pontes suspensas do Mundo, a construção de um viaduto com 1 km de extensão e a construção de mais de 20 km de auto-estradas, que obrigam á construção de 32 pontes de dimensões mais pequenas.

Toda esta obra faz parte da empreitada em curso, que foi adjudicada á firma americana «United States Steel Export Company», associada com outras firmas nacionais e estrangeiras, e estará concluída em menos de 4 anos

A ponte e os seus acessos enquadram-se dentro de um planeamento regional de vias de comunicação que servirão de base ao desenvolvimento do Plano de Urbanização Regional de Lisboa.

Uma antevisão da ponte

Afirmou que a ponte, propriamente dita, será constituída por uma estrutura suspensa apenas com dois pilares no rio, afastados de 1013 metros um do outro, e cada um distante de cada margem 483 m, o que permitirá a utilização do nosso porto pelos maiores navios do Mundo sem qualquer dificuldade, tanto mais que a altura mínima livre acima do nível das águas será de 70 metros.

A faixa de rodagem da ponte comportará 4 vias de circulação e ficará preparada para mais tarde comportar um alargamento para 6 vias de circulação. Apenas com 4 vias, permitirá um tráfego médio horário de 6000 veículos por hora; e quando a ponte tiver 6 vias, este valor poderá subir para 9000 veículos horários.

O caminho de ferro será mais tarde instalado na parte inferior da viga suspensa, que tem uma altura de cerca de 12 metros, ou seja, o correspondente a uma altura equivalente á de um prédio de 4 andares!

A fundação mais profunda do Mundo

Foi dada a explicação da técnica de construção das fundações dos pilares do rio, e dito que a fundação da torre sul ficará assente na rocha a 82 metros de profundidade, depois de ter atravessado 32 metros de água, 30 metros de lodos e 20 metros de areias. Ficará a ser a fundação mais profunda do Mundo!

Como as torres terão 192 metros de altura, a torre sul ficará com uma altura de cerca de 280 metros, muito próxima, portanto, da altura da torre Eiffel.

A estrutura suspensa será suportada por um cabo com 60 centímetros de diametro, que será tecido no local com arames de aço com meio centímetro de diametro. O comprimento total deste arame a utilizar será cerca de 54 000 km, ou seja quase uma vez e meia a volta ao Mundo pelo Equador. O peso total do aço a empregar na ponte suspensa será de 62 000 toneladas e nas estruturas dos acessos cerca de 10 000 toneladas. O betão a utilizar na construção terá um volume de 263 000 m3

Todo o trabalho de aço será executado em Portugal, á excepção das torres, que serão feitas nos Estados Unidos da América do Norte e que virão para Portugal em secções de 90 a 100 toneladas cada uma.

O viaduto de Alcântara

Foi posta em evidência a grandeza do viaduto de betão pré-esforçado que terá cerca de 1 km e está a ser construído sobre a zona de Alcantara, a cerca de 60 metros acima do nível da zona de Alcantara e que ligará a ponte suspensa aos acessos em construção nas encostas de Monsanto, ao longo do Vale de Alcantara.

Toda a estrutura que suportará as auto-estradas entre Monsanto e a margem sul terá uma extensão correspondente á que vai da Rua Marquês de Fronteira ao Terreiro do Paço, isto é, um comprimento total de 3300 metros.

Os acessos na margem norte

Foi dada a explicação da concepção dos acessos na margem norte, que foram estudados em estreita colaboração com a Camara Municipal de Lisboa, com vista a distribuir o tráfego pelas diferentes zonas da cidade, para que não se criem pontos de conflito de transito ou não se agravem as condições de transito já existentes em certos pontos críticos da capital.

Depois de terem sido mostrados vários aspectos dos trabalhos em curso, o eng. Canto Moniz referiu o modo como está a ser feito o financiamento da obra, apresentando gráficos aproximados do estudo financeiro que mostram que se espera que a obra fique amortizada 20 anos depois de ser aberta ao tráfego, para portagens cujo custo será sensívelmente idêntico aos actualmente praticados pelos «ferry-boats», com redução para os carros de carga e para os auto carros. Ainda foram projectados gráficos que mostram a grande participação das actividades nacionais na obra, pois serão despendidos no País cerca de 600 000 contos, dos quais cerca de 200 000 em mão-de-obra.

A participação da técnica

O eng. Canto Moniz pôs em evidência a participação da técnica nacional na realização do empreendimento, e manifestou o seu contentamento pela forma como as empresas nacionais e os operários portugueses estão a afirmar o seu valor, o que é da maior importancia para nós.

— A cooperação entre os técnicos nacionais e estrangeiros tem sido a melhor possível e é-me grato registar a consideração que os operários portugueses e as firmas nacionais já conquistaram nesta grande obra.

O conferente pôs em realce o significado desta obra, como um símbolo de cooperação nos planos nacional e internacional.

— No palco nacional, pois que a sua incidência sobre vários sectores da Administração implica a necessidade de uma colaboração total entre os diferentes serviços oficiais, que se tem verificado integralmente; no plano internacional pela colaboração que exige nos aspectos técnicos e financeiros. Mas esta obra, pela sua grandeza, pelos meios técnicos e financeiros que mobiliza, pelos prazos que exige para a sua realização e amortização, tem um alto significado no que pode traduzir de confiança no nosso País e na sua Administração.

Disse Canto Moniz que é uma obra que vai honrar a nossa Pátria e a nossa geração e que constituirá uma bela herança para as futuras gerações, pois será um poderoso instrumento de trabalho para a valorização da nossa terra.

No final da conferência, o eng. Canto Moniz insistiu por esclarecer quaisquer duvidas que existissem no espírito de qualquer dos assistentes, pois ficaria imensamente satisfeito por poder responder ás perguntas que lhe fossem feitas.

Depois do almoço, os rotários, a convite do palestrante, visitaram o gabinete, os estaleiros e as obras da ponte sobre o Tejo.

FRIMATIC
AGORA A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS
APRESENTA A SUA LINHA "PRESTIGE" 1963
COM OS SEUS FRIGORÍFICOS equipados com o TRIPLO FRIO
LOUVRE 260 litros
ORSAY 210 litros
RIVOLI 170 litros
LUTECE 150 litros
OBELISQUE 132 litros
e a sua linha 'DIFUSÃO' a preços populares, em 5 modelos 110, 140, 140 T, 180 e 225 litros
Grupos compressores L'UNITÉ HERMÉTIQUE, S. A. sob licença Tecumseh
Grupos herméticos Tecumseh mais de 40.000.000 em uso em todo o Mundo
À VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES AUTORIZADOS

ESCRITÓRIOS
(800 m2)
Alugam-se 3 amplos andares, em conjunto ou separados. Tem elevador. Rua dos Fanqueiros, 156. Mostra a porteira.

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A LISBOA

Após o barbear... um pouco de AQUA VELVA!
É uma excelente ajuda! Proporciona-lhe uma sensação de vitalidade e o seu aroma masculino realça a sua personalidade. Contém «HUMECTIN», para conservar a sua pele hidratada e evitar a irritação do barbear. Não deixe de oferecer a si próprio este pequeno luxo de estimulação e bem estar.
Ice Blue AQUA VELVA
loção para depois do barbear

OUTRO EXCELENTE PRODUTO williams
GRÁTIS — Até 30 de Junho, 1 frasco amostra de ICE BLUE AQUA VELVA a todo o comprador de um tubo de Shaving Cream ou de Glider

O chefe da Casa Branca prossegue a sua política para a total abolição da discriminação racial

NOVA YORK, 18 — Na altura em que a chegada a Washington da urna com Medger Evers, assassinado há uma semana em Jakson, no Mississipi, simboliza na própria capital federal a gravidade do problema dos direitos cívicos nos Estados Unidos, este problema é objecto de intensa actividade da parte do Executivo americano.

Com efeito, o presidente Kennedy acaba de elaborar com o irmão Robert, ministro da Justiça, o importante projecto de lei sobre a dessegregação, anunciado há duas semanas e que será apresentado amanhã ao Congresso. Por outro lado, o chefe da Casa Branca, prosseguindo activamente a campanha pela abolição da discriminação racial, recebeu ontem dirigentes do Congresso e 250 representantes de várias comunidades religiosas. Hoje e nos dias que se seguem, multiplicará as entrevistas com personalidades políticas, dirigentes sindicais, professores, advogados...

As personalidades religiosas recebidas ontem pelo presidente garantiram-lhe apoio e cooperação na luta contra a «chaga» que é o problema racial. Como disse Erwin Miller, presidente do Conselho Nacional das Igrejas, aquelas personalidades aprovaram uma proposta do chefe do Executivo americano tendente á formação com toda a rapidez possível de um «Comité» Nacional Interracial e multirreligioso, incumbido de solucionar o problema mediante a persuasão.

Entretanto, na capital federal, um cortejo impressionante e silencioso acompanhou a urna com os restos mortais de Medgar Evers, da estação do caminho de ferro onde chegara pela manhã até á capela onde ficou depositada até ao funeral, marcado para amanhã, no cemitério nacional de Arlington.

Por outro lado, o dia de ontem foi relativamente tranquilo nos Estados abrangidos pelo movimento integracionista.

DESORDENS EM HARLEM

No entanto, a polícia teve de entrar em acção por duas vezes, á noite, no bairro negro de Harlem, onde se deram incidentes quando duas associações se reuniam ao ar livre. Não houve prisões.

O primeiro disturbio começou quando espectadores começaram a interpelar os oradores da «African Nationalists» e a agredi-los com garrafas, tijolos e pedras. A polícia dispersou rápidamente mil circunstantes. Noutro comício, organizado pela «Black Nationalists», um «objecto» não identificado foi atirado a um polícia e a desordem generalizou-se. Alguns dos 150 assistentes ficaram levemente feridos. — (F. P.).

A guerra dos curdos no Norte do Iraque: — 1000 mortos

MOSCOVO, 18. — «Cerca de 1000 soldados iraquianos foram mortos em cinco dias de operações militares contra os curdos, no Norte do Iraque» — anunciou hoje a Rádio de Moscovo, acrescentando que a informação fora recebida em Teerão, proveniente de círculos fidedignos na fronteira do Iraque.

«Comboios transportando numerosos feridos estão a chegar a Bagdad, onde o povo demonstra grande simpatia pelos curdos» acrescentou a emissora oficial soviética.

Um dos lugares-tenentes do Mollah Mustapha El Barzani, Zaki Said, igualmente um dos chefes do partido democrático curdo, foi capturado numa aldeia do distrito de Makhamur, pelas forças iraquianas — anuncia o Ministério da Defesa iraquiano.

Por outro lado, o governador militar da zona Norte radiodifundiu uma comunicação anunciando que é prolongado até ao fim deste mês o prazo marcado aos civis, que pegaram em armas para combater sob as ordens de El Barzani, para se entregarem e poderem beneficiar da amnistia. — (A. N. I.).

O RAPTO DOS FILHOS DA PRINCESA IRA PIGNATARI

MADRID, 18 — Apesar de iniciadas as diligências no passado dia 6, a polícia ainda não tem qualquer pista que lhe permita encontrar os filhos da princesa Ira de Furstenberg Pignatari.

O pai das crianças é o príncipe Alphonse de Hohenlohe que também desapareceu, desde que, no dia 5, viu recusado pelo tribunal o seu pedido de lhe ser concedida a custódia dos filhos.

A princesa Ira, que se divorciou do príncipe para se casar com o milionário brasileiro Francisco («Baby») Pignatari, declarou que não estava especialmente alarmada quanto á segurança dos filhos, pois tinha a certeza de que eles se encontravam com o pai. «No entanto — acrescentou — não sairei de Espanha sem os levar comigo».

Julga-se em Madrid que Pignatari tenha contratado alguns detectives particulares para procurarem as crianças e que as buscas se estejam a realizar presentemente nas praias do Sul da Espanha.

O príncipe Alphonse foi o encarregado da custódia dos filhos até que, em 16 de Maio, o tribunal de Madrid transferiu para a princesa Ira esse direito. — (A. N. I.).

O PRESIDENTE GOULART NOMEOU OITO NOVOS MINISTROS

RIO DE JANEIRO, 18. — Oito novos ministros foram nomeados a noite passada pelo presidente João Barros Goulart.

Carvalho Pinto, antigo governador de São Paulo e ex-secretário das Finanças desse Estado, ocupará a pasta das Finanças.

As outras nomeações anunciadas pelo secretário para a Imprensa da Presidência foram:

Ministro das Relações Exteriores: Evandro Lins, conhecido advogado criminal e antigo procurador-geral da Republica.

Educação: Paulo de Tarso, deputado cristão-democrata.

Trabalho: Amaury Silva, senador pelo Partido Trabalhista.

Minas e Energia: Oliveira Brito, deputado social-democrata e «leader» da maioria na Camara.

Justiça: Ablardo Jurema, deputado social-democrata.

Transportes: Jesus Soares Pereira, conhecido economista.

Saude: Wilson Faluh, deputado pelo Partido Trabalhista. (R.).

MATOU O MARIDO E 5 FILHOS

BUTLER (Estados Unidos), 18 — Elizabeth Gregor, de 44 anos, num ataque de loucura, matou a tiro o seu marido Joseph Gregor, de 52 anos, e os cinco filhos do casal, dos quais o mais velho contava 14 anos e o mais novo 19 meses, suicidando-se em seguida. — (A. N. I.).

DEVOLUÇÃO de 20 000 volumes de uma enciclopédia errada

LIMA, 18. — As autoridades peruanas vão apreender uns 20 000 volumes da enciclopédia espanhola «Sopena», por neles figurar uma versão errada do escudo nacional do Peru, que não é o actual — diz a Polícia —, mas sim o do tempo em que este país se encontrava unido á Bolívia, no século passado.

Estes volumes serão enviados para Espanha, a fim de a respectiva editora proceder á rectificação. — (F. P.).

O cardeal Ferretto será o novo Papa — diz um célebre astrólogo italiano

ROMA, 18 — «O próximo Papa será o cardeal Giuseppe Ferretto», membro da Curia Romana», afirma o prof. Renato Pera-Savelli, astrólogo e «medium» romano que tem fama de nunca fazer prognósticos levianamente.

Acontece que o prof. Pera-Savelli previu para o ano corrente a morte do Papa João XXIII, predisse que o rei Faruk perderia o trono na data em que foi realmente expulso do Egipto e anunciou a morte de Jorge VI, com muitos meses de antecedência.

Certo dia do ano de 1938, o adivinho recebeu no seu gabinete um personagem que dizia ser o engenheiro Battista Rossi e que escondia os olhos por detrás de óculos fumados.

«Morrerá de morte violenta pelos 60 anos», disse-lhe o astrólogo. O homem deu uma gargalhada: «Eu? que ideia. Isso é completamente impossível. Hei-de viver muitos anos porque tenho grandes coisas a fazer...». E, muito agitado, o interlocutor do prof. Pera-Savelli deixou cair os óculos... Era Mussolini.

O célebre astrólogo diz, agora, que o cardeal Ferretto será eleito em 29 do corrente. — (F. P.).

Missa mandada celebrar pela ordem de Malta

Na capela de S. Brás, no Monte de Santa Luzia, foi celebrada hoje, ao meio-dia, por iniciativa da Ordem Soberana de Malta, missa em sufrágio da alma do Santo Padre João XXIII.

Foi celebrante o prior da freguesia de Santiago, rev. padre Alvaro Cabral, e assistiram, além do sr. conde Carlos Nigra, encarregado de negócios daquela ordem, o príncipe Pedro Pollignac, o marquês de São Payo, os conde de Alcáçovas, de Vila Flor e de Rilvas, o visconde do Torrão, os drs. João de Mendonça e José Alverca e as sr.as duquesa de Palmela, marquesa de Tancos e condessa de Alcáçovas.

ALDO MORO RENUNCIOU A FORMAR GOVERNO

ROMA, 18 — O primeiro-ministro designado italiano, Aldo Moro, visitou o presidente António Segni, para lhe comunicar formalmente que os seus esforços de 3 semanas para formar um Governo centro-esquerda falharam, em virtude dos socialistas se recusarem a apoiá-lo.

O projectado Governo de coligação dos democratas-cristãos de Moro, os sociais-democratas e os republicanos têm necessidade do apoio dos socialistas de Nenni, para ter maioria no Parlamento.

Nenni tem tentado desligar o seu partido dos comunistas, com quem esteve estreitamente ligado. Elaborou um programa comum com os outros partidos, mas uma secção do seu próprio grupo no partido virou-se ontem contra ele e alinhou com os pró-comunitas do partido colocando-o em minoria. A meio da tarde, Moro renunciou, oficialmente, a formar Governo. — (R.).

A viagem presidencial

(Continuação da página central)

dois a três meses. Terá uma pista com as medidas olímpicas e, uma vez concluída a obra, poderão ser praticadas ali todas as modalidades desportivas. O terreno foi cedido pelo Município a título precário.

O sr. almirante Américo Thomaz visitou depois, nos suburbios da cidade, a conhecida empresa industrial Nova Penteação e Fiação da Covilhã, onde foi recebido pelos sócios-gerentes srs. comendador Adolfo Santos Rosa, dr. João Francisco Lã e eng.º Aníbal Dias Ramos, bem como po. funcionários superiores.

O sr. dr. João Francisco Lã depois de agradecer a honrosa visita, historiou a vida da fábrica desde a sua fundação até ao presente — a maior unidade industrial da Covilhã e das mais importantes do País. Nela trabalham presentemente cerca de 1200 operários de ambos os sexos. Durante a visita, o sr. almirante Américo Thomaz foi convidado a proceder á inauguração de um magnífico refeitório, amplo e dotado dos requisitos modernos, com lotação necessária para albergar o numero de empregados que ali desenvolvem a sua actividade. O acto ficou assinalado por uma lápida descerrada pelo visitante como também ficará assinalada a sua visita em outra lápida, á entrada da fábrica.

Finda esta, que foi feita com a fábrica em plena laboração, o sr. almirante Américo Thomaz recebeu a oferta de uma placa de oiro comemorativa, e dirigiu-se para as instalações do acondicionamento e laboratório têxtil, da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios, considerada uma das melhores organizações europeias no género.

Terminada a visita, o sr. Presidente da Republica e comitiva dirigiram-se para a estação de caminho de ferro onde embarcaram em comboio especial, de regresso a Lisboa.

O sr. Presidente da Republica foi, á partida, alvo de significativa homenagem não só das entidades oficiais, civis, militares e eclesiásticas, como de muito povo. O comboio partiu da Covilhã ás 11 e 30 e deve chegar a Lisboa cerca das 17 horas.

Nesta fatigante viagem há a acentuar a rapidez com que os jornalistas puderam trabalhar, nas facilidades que encontraram da parte dos serviços dos C. T. T. da Beira Baixa, para o que muito contribuiu a boa vontade das telefonistas, como do respectivo chefe de circunscrição sr. Julio Hermano Pedro, representante naquele distrito do sr. correio-mor.

A passagem por Alferrarede, Abrantes e Tramagal

ABRANTES, 18. — Aproveitando as breves paragens do comboio presidencial, na viagem para Lisboa, organizaram-se significativas manifestações ao sr. almirante Américo Thomaz nas estações de Alferrarede, Abrantes e Tramagal.

Em Alferrarede, encontravam-se as colectividades locais com os seus estandartes, delegações das empresas C. U. F. e U. F. A., crianças das escolas e a junta de freguesia.

Na gare de Abrantes, engalanada com bandeiras nacionais, o sr. Presidente da Republica recebeu os cumprimentos do presidente da Camara, sr. dr. Agostinho Baptista; comandante militar, sr. coronel Barroso Hipólito, e cónego Freitas, pelo arciprestado. Também ali se encontravam as juntas de freguesia de Rossio e de S. Miguel; outras colectividades, alunos do colégio D. Nuno; administradores da Fundição Soares Mendes, fábrica de moagem de Abrantes e fábrica de azeite Vítor Guedes; presidente da comissão da U. N., etc.

Também na estação do Tramagal o comboio presidencial era aguardado pela junta de freguesia e por todo o pessoal da empresa metalurgica Duarte Ferreira, que suspendeu, para isso, a sua laboração. Na gare encontravam-se, além da filarmónica local, os dirigentes do Sindicato dos Metalurgicos, associações e colectividades.

Apresentaram cumprimentos o presidente da junta, sr. Joaquim Daniel, e o sr. eng. Manuel Duarte Ferreira.

Assassinou a esposa e suicidou-se em seguida quando regavam uma horta

MIRANDELA, 18. — Quando esta manhã se encontravam numa horta, procedendo a regas, o proprietário sr. João Manuel Vidinha, de 50 anos, natural de Vale de Telhas, casado com D. Maria Luísa Aires, de 40 anos, natural de Valbom Pitês, freguesia de Vale de Gouvinhos, onde residiam, deu-se uma cena de sangue que impressionou vivamente as duas povoações vizinhas.

Deviam ser 9 e 30, quando aquele proprietário, sem que nada o fizesse prever, desfechou uma pistola sobre a esposa que teve morte imediata. Em seguida o sr. Vidinha desfechou a pistola num ouvido e caiu para o lado. Ainda com vida foi levado ao Hospital de Mirandela, mas não resistiu vindo a falecer por volta das 14 e 30.

O casal que deixa 6 filhos menores vivia ultimamente com arrelias devido a rumores de infidelidade, atribuindo-se a esses rumores o duplo crime.

Comemoração do «Dia da Misericórdia» da cidade de Viseu

VISEU, 18 — O ministro da Saude e Assistência, sr. prof. Pedro Soares Martinez, desloca-se no próximo domingo a esta cidade, a fim de assistir ás cerimónias comemorativas do «Dia da Misericórdia» de Viseu. O programa dessa comemoração é o seguinte:

Às 10 horas, missa na igreja da Misericórdia; ás 11 e 15, sessão solene, no salão nobre do Hospital, com distribuição de diplomas a novos irmãos e de condecorações a servidores do hospital com 25 anos de permanência; ao meio-dia, visita ás instalações do Hospital e Maternidade; ás 13 e 30, almoço íntimo; e, ás 15 horas, visita ao Asilo Viscondessa de S. Caetano, Lactário Creche e Enfermaria Abrigo para doentes tuberculosos.

FOI INAUGURADO em Albufeira

um moderno restaurante

ALBUFEIRA, 18—Foi aqui inaugurado, hoje, o Restaurante-Bar Boa Vista, de ambiente moderno, confortável e acolhedor na sua feição típica, que muito valorizará o turismo nesta região algarvia.

E' uma iniciativa que se fica a dever ao sr. Alfred Worth, um visitante estrangeiro que, depois de aqui permanecer por várias vezes, resolveu fical e se estabeleceu, dando assim realidade a uma das aspirações desta linda praia do Algalve.

Morreu sùbitamente quando ia caiar a sua açoteia mourisca

FUSETA, 18. — Aproveitando a frescura do romper da manhã, aí por volta das 6 e 30, a sr.ª Ludovina Rodrigues Viegas foi caiar a açoteia da sua casa, para lhe avivar a brancura mourisca.

Ainda na Rua da Boavista mal despontava o dia, e em casa, os filhos e os netos continuavam a dormir. Foram despertados, porém, ao ruído de um toque surdo no pequeno quintal, em meio do silêncio da madrugada. Foram dar com a pobre criatura inanimada. É natural que a morte tenha sido imediata, pois nem sequer um gemido chegou aos ouvidos de um dos filhos que acudiu a socorrê-la.

A pobre mulher, que contava 52 anos e era casada com o pescador, sr. Horácio Viegas, foi imediatamente observada pelo sr. dr. Saraiva, médico da Casa dos Pescadores, que verificou uma fractura do cranio, mortal, e lhe passou a certidão de óbito.

O PORTO pelo telefone

Importante reunião na Câmara Municipal

PORTO, 18. — Reune-se esta tarde sob a presidência do sr. dr Nuno Pinheiro Torres, a vereação da Camara Municipal do Porto, a fim de tratar de vários assuntos, entre os quais se destaca a aprovação do Plano Director da Urbanização da Cidade e respectivo regulamento, com base no anteplano executado, em 1948, pelo prof. eng. Antão de Almeida Garrett, e aprovado pela vereação em 11 de Novembro de 1952 e por despacho ministerial de 18 de Junho de 1954.

Circunstancias várias impediram a sua execução, pelo que muitos dos seus principais aspectos ficaram desactualizados. Por esse motivo, o ministro das Obras Publicas aconselhou que o trabalho fosse novamente submetido a estudos, o que se fez entretanto e vai agora ser devidamente apreciado.

Homenagem ao coronel Helder Ribeiro

O antigo ministro da Guerra e da Instrução, sr. coronel Helder Ribeiro, que amanhã completa 80 anos de idade, é homenageado esta noite, no Palácio Atlantico, com um jantar promovido por numeroso grupo de amigos e admiradores do valoroso e distinto militar, que foi também, chefe do Estado-Maior do Corpo Expedicionário Português, que, sob o comando do marechal Gomes da Costa, participou na Grande Guerra de 1914-1918.

Á expressiva e justa homenagem ao antigo ministro da Republica associam-se várias individualidades não só desta cidade, como de Lisboa, Coimbra, Braga, Aveiro, Leiria, Viana do Castelo, Guimarães, Estarreja e de muitas outras localidades de todo o País.

Ardeu antes do tempo

Na montra de um pequeno quiosque da Rua de Montevideu, n.º 26, na Foz do Douro, verificou-se hoje uma explosão de fogo de artifício, que ali se encontrava exposto, para venda.

As chamas propagaram-se rápidamente aos demais artigos do estabelecimento, causando grande susto á família do respectivo proprietário, sr. José de Vasconcelos.

Arderam por completo, além do fogo de artifício, revistas, jornais, tabaco e muitos outros artigos, ignorando-se ainda as causas do sinistro.

No local compareceram os Sapadores Bombeiros, mas o fogo havia sido dominado, entretanto, por populares.

«O rio e o mar na vida da cidade»

Integrada nas comemorações da inauguração da Ponte da Arrábida, inaugura-se na próxima sexta-feira, ás 11 horas, na Casa do Infante, com a presença do Chefe do Estado, uma exposição sobre «O rio e o mar na vida da cidade».

Os jornalistas, na companhia do sr. João Pinto Ferreira, visitaram esta manhã o curioso certame, que reune numerosos motivos históricos, militares e marítimos

Falecimento

Faleceu hoje, na sua residência, na Rua Anselmo Braamcamp, 373, 2.º, o sr. Mário Duarte Correia, de 50 anos, casado, empregado bancário.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, a hora ainda a determinar, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «O homem e as armas» de Bernard Shaw (12 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Dois tipos de respeito» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mistério da Morte de Palmer» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Pistoleiros da Fronteira» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Túnel 28» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Por sua dama» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O direito de nascer» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jessica» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A comédia do mundo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e ás 21 e 30: «Duelo ao pôr-do-sol» (17 anos).

DIÁRIO escolar

OS EXAMES DE TRANSIÇÃO E EXAMES SINGULARES NO ENSINO LICEAL

No corrente ano escolar, estes exames, quanto ao ensino liceal, realizam-se, nas cidades de Lisboa e Porto (sómente quanto a estes), nos liceus de Camões (Lisboa) e Alexandre Herculano (Porto) relativamente aos examinandos do sexo masculino, e liceus Maria Amália Vaz de Carvalho (Lisboa) e Carolina Michaëlis (Porto) quanto aos examinandos do sexo feminino. Assim foi determinado pela circular n.º 2345, da Secção Pedagógica da Direcção-Geral do Ensino Liceal.

Todos os boletins serão, portanto, enviados para estes liceus. Fora destas cidades, tais exames realizar-se-ão nos liceus onde foram requeridos.

Os candidatos a que se refere o art.º 18.º do decreto n.º 40 591 farão exames singulares. O mesmo não acontece com os referidos no art.º 19 do mesmo decreto, que prestarão provas juntamente com os candidatos do 3.º ciclo.

Não é permitido enquadrar nos juris dos exames de qualquer dos três ciclos, os alunos que tenham requerido exame de transição ou singulares — alínea *c*) e *d*) do art.º 449 do Estatuto Liceal — dada a índole especial destes exames.

Só há exames singulares, dentro de cada ciclo, de disciplinas que dele façam parte, conforme o plano de estudos fixado pelo estatuto em vigor.

Relativamente ás provas escritas de Desenho nos exames de transição (Desenho do 1.º ciclo) há duas provas escritas (art.º 480) sendo uma de Desenho Geométrico e outra de Composição Decorativa; nos exames do 2.º ciclo, haverá duas provas escritas de Desenho; uma de Desenho á vista e outra de Desenho Geométrico ou de Composição Decorativa. Para o Desenho á vista, o Serviço de Pontos do Ensino Liceal, é que fornece as indicações necessárias.

Pode o aluno dar provas de insuficiente habilitação dentro dos programas que serviram de base ao exame de transição (segundo os pareceres da 3.ª secção da Junta Nacional de Educação) mas o juri tem de verificar se ele está em condições de efectuar a sua matrícula num ano mais atrasado. Foi determinado que é assim que deve interpretar-se o disposto no art.º 553-1 do Estatuto Liceal.

Os exames de transição para o ensino liceal são regulados pelos artigos 549 a 554, do Estatuto Liceal, e a ele podem ser admitidos, por despacho do ministro, precedendo parecer da 3.ª secção da Junta Nacional de Educação, os alunos que, não estando em condições de ser admitidos a exame de ciclo, nos termos dos artigos 472 e 473, provem ter frequentado estudos, em Portugal ou no estrangeiro não previstos nesses artigos.

É no art.º 554, n.º 2, que se insere a estranha determinação a que já temos feito referência que «não haverá declarações de equiparação a qualquer ano ou curso liceal de habilitações adquiridas em *escolas portuguesas*» mas que «são, porém mantidas as declarações de equiparação de habilitações adquiridas em *escolas estrangeiras*» (n.º 3, art. 554).

ENCERRAMENTO DE ACTIVIDADES

da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna

Amanhã, pelas 10 horas, realiza-se na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, sob a presidência do dr. Carlos Proença, director-geral do Ensino Técnico Profissional, uma demonstração gimno-desportiva para encerramento das actividades daquele prestigioso estabelecimento de ensino. Do programa consta o seguinte: desfile das participantes, classe de ginástica musicada, exercícios em aparelhos; destreza e saltos; danças regionais; gincana desportiva entre alunas da Escola Marquesa de Alorna e da Escola Técnica Paula Vicente; polca e apresentação do esquema de ginástica apresentado no passado Dia de Portugal no Estádio Nacional.

MÁRIO MIRANDA

venceu a etapa de hoje do «Grande Prémio do Porto» em bicicleta

PORTO, 18. — Efectuou-se, esta manhã, a penultima tirada do «Grande Prémio do Porto», em bicicleta, num percurso de 145 kms., com partida e chegada no Estádio das Antas.

Ordem na meta:

1.º, Mário Miranda (F. C. Porto), 4 h. 4 m. 55 s.; 2.º, Joaquim Freitas (F. C. Porto), m. t.; 3.º, Indalécio de Jesus (Tavira), 4 h. 5 m. 32 s.; 4.º, Sousa Santos (F. C. Porto), 4 h. 17 m. 18 s. e um pelotão, com 16 corredores, em 4 h. 9 m. 22 s.

O prémio da montanha foi ganho pelo «portista» Joaquim Leão, e nas classificações gerais, individual e colectiva, estão em 1.º lugar Mário Sá e F. C. Porto.

Esta noite, ás 21 e 30, disputa-se a ultima tirada, no sistema de contra-relógio por séries formadas, cada uma, por seis ciclistas.

VIDA MUSICAL

Concertos da Pró-Arte

Hoje e amanhã, há concertos da Pró-Arte, com a colaboração da pianista Angeles Presutto da Gama, nas delegações da Guarda e da Covilhã.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

De ontem para hoje

NO BAIRRO DA URMEIRA

Esteve ontem á noite em festa o Bairro da Urmeira para celebrar o encerramento das actividades do ano lectivo. Houve uma sessão a que presidiu o dr. Osório Vaz, chefe do distrito, e a que assistiu ainda o dr. António Paisano, chefe de gabinete do ministro do Interior. Em largo engalanado houve numeros de variedades e a representação de uma festa infantil. Por fim, uma passagem de modelos de vestidos confeccionados por educandas da Casa de Trabalho de Santa Maria, após o que, para encerramento, um rancho folclórico, com indumentária característica, actuou pela primeira vez em publico, incluindo entre outras danças e cantares a «Marcha Popular» daquela localidade.

O CÓDIGO DA ESTRADA EUROPEU

Ao regressar de Bruxelas, onde foi assistir á reunião da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, o eng. Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, declarou que esta «se ocupou dos problemas da segurança rodoviária, entre os quais se deve destacar o progresso conseguido na elaboração do futuro código da estrada europeu. Treze países já acordaram entre si em adoptar os 29 capítulos até agora por eles aprovados. Portugal inclui-se entre esses países e espera-se que as necessárias modificações do código nacional se possam fazer no decurso do próximo ano». A Conferência designou o nosso País para presidir ao grupo encarregado de estudar a coordenação dos diferentes transportes terrestres. Esse trabalho será confiado ao Gabinete de Estudo e Planeamento de Transportes Terrestres. E a findar: «A posição que Portugal está a assumir na Conferência traz-nos crescentes responsabilidades, mas constitui um incentivo para desviar os serviços da rotina e estimulá-los a enfrentar os grandes problemas do nosso tempo. E, simultaneamente, proporciona a vinda a Portugal de altas personalidades e funcionários de outros países, numa convivência de inegável utilidade».

O «JEEP» contra o AUTOMÓVEL

Foi a meio da tarde, no sítio da Carvalhosa, numa lomba acentuada da estrada não longe de Alvaiázere. Um grande «jeep» militar do Regimento de Infantaria 15 que vinha do Norte foi de encontro a um automóvel particular que ia do Sul. Ficaram muito danificados os dois veículos e feridos os ocupantes de ambos eles: soldado Manuel Paiva Manso, aspirante Manuel de Oliveira Leal Henriques, e o automobilista sr. Manuel da Conceição Rodrigues, de 39 anos, morador em Cabaços (Alvaiázere).

*

À FACADA

Moram no Casal Perdigoto, não longe de Olhalvo, o trabalhador rural Dionísio Henriques e sua esposa, sr.ª Maria Leonor Murteira. A harmonia do casal não parece ser grande e agora culminou em sangue a desinteligência. A esposa acordou o marido para ir para o trabalho; ele não gostou e rapa da faca, cravando-a duas vezes no corpo da mulher. Ele fugiu e a mulher veio para S. José.

MORTE NA ESTRADA

Ia a sr.ª D. Maria de Fátima Alves de Matos, de automóvel, com sua família, para Alcarilha, perto do Fundão. Havia ido a Souto Alto para assistir á passagem do Presidente da Republica para a Covilhã. No sítio da Lameira do Vale atropelou a pequena Alda Diamantina de 9 anos, que teve morte imediata. A petiza atrapalhara-se na estrada e foi o fim...

Principiaram os exames nos liceus

(Continuação da página central)

oficial quer particular, totalizavam no corrente ano (sem incluir os seminários, outros estabelecimentos de formação religiosa e adultos) cerca de 49 000 alunos Pouco mais de metade pertence ao ensino particular.

A frequência dos liceus, 1.º ciclo, andou distribuída por cerca de 675 turmas, algumas com cerca de 50 alunos (ex. Santarém) Cada turma importou ao Estado em cerca de 57 contos e cada aluno em cerca de 1600$00 anuais. O custo médio de professor do 1.º ciclo liceal é de cerca de 42 500$00 anuais.

No 1.º ciclo liceal a percentagem das professoras é de cerca de 63 por cento; cerca de 75 por cento das aulas são leccionadas por pessoal eventual; menos de um terço dos professores têm habilitações profissionais para o quadro (Exame de Estado); um quarto dos professores pertence ás disciplinas de Canto Coral, Educação Física e Religião e Moral. O total dos professores do 1.º ciclo anda á roda de 1480 sendo 380 de Religião e Moral, Educação Física e Canto Coral.

Aos alunos do 1. ciclo liceal o Estado cobrou a cada um 400$00 de propinas, excluindo os 10 por cento com isenção de propinas, o que perfaz cerca de 8500 contos ao ano.

Do ano transacto requereram exame do 1.º ciclo liceal cerca de 23 500 alunos. Segundo as estatísticas têm demonstrado dos alunos admitidos ao ensino liceal sómente são aprovados no ciclo inicial cerca de dois terços. 7500 alunos ficarão pelo caminho como reprovados numa altura em que o ensino devia ser considerado obrigatório. É caso para pensar no Ciclo Preparatório do Ensino Secundário e meditar sobre os estudos publicados.

Os horários dos exames

Os primeiros exames das escolas do ensino secundário são os do 1.º ciclo liceal, com as provas escritas das disciplinas de Língua e História Pátria ás 9 horas Francês ás 11 horas, de amanhã Esta primeira chamada do 1.º ciclo completa-se no dia 20, com as disciplinas de Matemática e Composição Decorativa, respectivamente ás 9 e 11 horas e finalmente no próximo dia 21, com Ciências Geográfico-Naturais e Desenho Geométrico, respectivamente, ás 9 e 11 horas. Conforme o «Diário de Lisboa» publicou nos passados dias 24 e 25 do mês de Maio, as provas do 2.º e 3.º ciclos realizam-se no próximo dia 25, prolongando-se os exames escritos até o dia 8 de Julho, incluindo as segundas chamadas que principiam no dia 2 de Julho

Findo estes, seguir-se-á um breve período para apuramento das classificações, ao qual se seguirá o início das provas orais, em datas a determinar pelas reitorias dos vários liceus. No Liceu de Oeiras os alunos devem ler os avisos pois alguns exames efectuar-se-ão na secção de Algés.

Entretanto a 18 de Julho, começarão os exames de admissão aos liceus que se prolongarão até o dia 26 desse mês.

Os exames de 1.º ciclo

Como já vai sendo tradicional, o numero de exames requeridos este anos no ensino liceal, pelo menos no 1.º ciclo, do qual a Inspecção Superior do Ensino Liceal já nos forneceu numeros tanto quanto possível exactos, aumentou consideràvelmente.

No passado ano requereram exames do 1.º ciclo 23 275 alunos, verificando-se que este ano esse numero subiu para 24 511.

Dessa quantidade cerca de 15 mil pertencem á província. Na cidade do Porto apresentam-se a exame 3600 alunos, em Lisboa 5042, e nas ilhas adjacentes 1280.

Dos numeros referentes á capital verifica-se que o liceu onde serão examinados mais alunos é o de Oeiras, com 1500. Os de menor quantidade de provas são os de Passos Manuel e D. João de Castro, cada um com 450

É a seguinte a distribuição de alunos pelos restantes liceus da captal: Rainha D. Leonor, ambas as secções 973 (390 para Alvalade); Pedro Nunes 835; D. Filipa de Lencastre 680; Camões 664; Maria Amália 498, e Gil Vicente 492.

Provas práticas do 3.º ciclo

Como ontem noticiámos começaram já hoje, em dois liceus da capital (Camões e D. João de Castro), as provas práticas do 7.º ano, que constaram do exame de Ciências Naturais Estas provas práticas prosseguirão nos próximos dias, começando amanhã na maioria dos liceus, onde continuam depois segundo os horários especiais estabelecidos para cada um deles.

A nossa gravura documenta uma das provas realizadas no Liceu Camões. Análise cuidadosa da matéria de exame proposta, atenção concentrada, e uma pequena nostalgia no olhar... Ah! Como a vida era bela antes de chegarem os malfadados exames!

FOI APREENDIDO

o peixe a 4 traineiras por ter dimensões inferiores às autorizadas

Prosseguindo na sua acção repressiva contra a pesca de espécies com dimensões inferiores ás permitidas pela lei, a Polícia Marítima apreendeu hoje os carregamentos de carapau e sardinha das seguintes traineiras: «Senhora da Atalaia» e «Menina Aurora», no cais da Ribeira: e «Troiana» e «Praia da Luz», em Paço d'Arcos.

A venda deste peixe rendeu 21 contos, que revertem para estabelecimentos de caridade.

Os mestres das quatro traineiras terão ainda de pagar multas a determinar pela Capitania do porto.

Os Estados Unidos na era atómica

(Continuação da 1.ª página)

tavam na rua mais de 100 000 pessoas. Vendiam-se edições especiais dos vespertinos com cabeçalhos a toda a largura das primeiras páginas: «Wellcome Kennedy!» ou então «Bienvenido señor Presidente». Sessenta por cento da população fala espanhol. Cidade bilingue de características muito curiosas, El Paso recebia, pela primeira vez, a visita do actual chefe do Estado.

Dirigindo-se ao povo, no momento da chegada, ouvi Kennedy, com as mãos apoiadas na bancada dos microfones, afirmar, com aquela voz bem timbrada de que se serve nos momentos próprios, que «este Texas e este El Paso são obra e prova do esforço duro do povo americano, sob clima nem sempre ameno, mas que não abate o vigor desta grande gente».

Mas também o ouvi abrir, discreta, mas pràticamente, a campanha eleitoral para a sua reeleição, no próximo ano, quando afirmou com veemência: «Alegro-me em ver tantos democráticos aqui! Como sabeis, os republicanos opõem-se-nos, mas, como também sabeis, eles não vos oferecem qualquer programa construtivo, ao passo que nós, democráticos, trabalhamos e operamos o progresso e a grandeza desta nação».

■ Umas horas no México

Enquanto Kennedy jantava na sua «suite» do primeiro hotel de El Paso, e se preparava para repousar, nós íamos numa fugida ao México, ali a sete quilómetros. Fronteira cordial, sem formalidades. O coronel Mahoney informa o oficial mexicano: — Nato journalists...

— O. K. Pasen ustedes...

O «taxi» roda outros sete quilómetros e estamos em Ciudad Juarez — 250 000 habitantes, intensa vida nocturna, «dancings» e belos restaurantes — o comércio aberto até de madrugada... Luz a jorros, mercados ambulantes de bugigangas ao longo dos passeios, onde se compra de tudo por um terço dos preços que nos pedem inicialmente. Extorquir os dólares ao americano é o objectivo desta gente — de quase toda, pelo menos.

As grandes lojas sucedem-se umas ás outras. Há bonitos artigos em coiro e em metal, cristais, mantas de lindos matizados, chapéus, calças e botas á «cow-boy», bebidas quase de graça (uma garrafa de «vodka» por quinze escudos), mas também há as nossas loiças de Alcobaça, por baixo das quais se escreveu honestamente «Made in Portugal»...

Toca-se e canta-se pelas ruas. A's portas da cidade, sob um luar argenteo, que se espraia em cheio por cima deste México ardente e apaixonado, rapazes e raparigas de tês morena e corações sonhadores, montam ginetes em pêlo, sem freio nem bridão, nos «ranchos» alegres e ruidosos desta terra arrebatadora e aliciante.

Musica de pianolas e de guitarras vêm dos «cabarets», na semiobscuridade de uma luz azulada, e traz-nos até ao centro da grande artéria as melodias e os cantares mexicanos. A' entrada dos «recintos de prazer», os porteiros convidam-nos de boné na mão:

— Pasen ustedes... Musica, muchachas guapas, toda classe de vinos...

Umas horas no México, não são nada. E o México — como o Texas — não é só isto. Mas, no dia seguinte, era dia de trabalho, como o têm sido todos para nós nesta longa viagem. E o «taxi» trouxe-nos de novo a El Paso. Trouxe-nos com algumas recordações a mais e com alguns dólares a menos...

■ Quando a terra arde e estremece sob a metralha

O dia seguinte começou muito cedo para Kennedy e para nós. A's 7 horas, o nosso avião privativo já rolava pelas pistas do aeroporto de El Paso, a caminho de China Lake, onde o presidente ia presenciar um espectáculo diferente do da véspera — o lançamento de mísseis por aviões da Marinha contra alvos em terra.

China Lake, nas planícies do Texas (onde houve outrora um enorme lago) é um campo experimental, pertencente á Armada, cujos serviços científicos ensaiam ali os seus mísseis, também designados por «rockets» — projécteis de terrível poder destruidor.

No campo de China Lake tudo estava, como de costume, a postos: três navios de madeira (cem metros cada um); alguns carros de combate, fora de uso, dois velhos aviões e uma casa de madeira, aguardavam o momento da destruição fulminante. Alonga-se na nossa frente um deserto de 50 milhas de extensão, delimitado ao longe pelos picos Argus, com os seus 2000 metros de altura, para lá dos quais fica o Vale da Morte — nome que lhe deram os pioneiros do século XVIII, pois ali se travavam com os índios lutas sangrentas, em terreno alcantilado e propício a ciladas fatais.

O avião de Kennedy, vindo de El Paso, já poisou nas pistas do aeródromo vizinho. Distinguimos pela estrada o cortejo de automóveis — todos com os faróis acesos, apesar de ser dia claro e de estar um sol radioso. É uma homenagem tradicional ao chefe do Estado — que empresta ao cortejo o aspecto raro de uma cintilante pulseira de brilhantes, que se arrastasse por sobre o asfalto amolecido pelo calor.

Vem com o presidente o secretário da Marinha, o governador da Califórnia e o novo embaixador dos Estados Unidos em Lisboa — o almirante de quatro estrelas George Anderson, ainda no exercício das funções de chefe das Operações Navais, ou seja, chefe do Estado-Maior da Armada.

O presidente toma lugar no estrado, sem qualquer cerimonial, e aceita um copo de laranjada, que um marinheiro lhe oferece numa bandeja. Outras praças servem os mais diversos (e oportunos) refrescos aos convidados. Distribuem-se capacetes coloniais e excelentes binóculos. Um capitão-de-mar-e-guerra informa, por alto-falantes, que os exercícios vão começar, e explica em que consistem: aviões da Marinha, supondo-se que vindos de porta-aviões, lançarão alguns dos seus mais modernos «rockets», bem como bombas «napalm» e outros projécteis. O cientista, prof. Enjel, que se senta junto de nós, e que é um dos grandes homens do vizinho Laboratório Michelson, fala-nos dos projécteis que vão ser lançados, do que representam como progresso e como esforço despendido pela Estação de Pesquisas Aero-Navais de China Lake, dizendo-nos, ainda, que o custo dessas armas pode considerar-se relativamente baixo.

E eis que surgem no céu três «R F-8 Crusader», que desenham no espaço, em caprichosas volutas de fumo branco, um cumprimento ao presidente — a «Photoflash Salute». Isto significa que começou a demonstração.

Há um pequeno intervalo, e aparecem quatro alucinantes «A-1 Skyraiders Douglas», em corrida louca. Largam bombas de 250 libras. A terra estremece, erguem-se densas cortinas de fumo cinzento. Os navios de madeira desapareceram. Há pouco vento. A fumarada mantém-se na atmosfera ardente, quase sufocante: 50 graus ao sol, 37 á sombra! Minutos depois, quatro vertiginosos «A-4 Skyhawks» despejam outro carregamento de bombas (é o «Loft Delivery») e «limpam», num abrir e fechar de olhos, os velhos carros de combate, que saltam pelos ares, em fanicos... Dois outros aparelhos do mesmo tipo fazem saltar a casa abandonada. O mato arde. Cheira a terra queimada. Começa, depois, o lançamento de «Rockets», mais espectacular, porque os vemos, como pequenos torpedos aéreos, partirem das asas dos aviões, em grupos de oito, mais velozes do que o som. Parecem bandos de estranhos pássaros, de bico aguçado, águias supersónicas, devoradoras, na sua ânsia de destruição e de morte.

São disparados sucessivamente para a terra martirizada, que salta em gerbes alinhadas de poeira, «Hvar Rockets», «Rockets — 2,75 polegadas» e «Zuni Rockets» de bordo de vagas de «A-4 Skyhawks», impressionantes pelas suas linhas aerodinamicas (asa curta) e pela sua espantosa velocidade — que não permite fotografá-los com uma boa máquina vulgar

Por ultimo, quatro aparelhos largam as famosas bombas «napalm» que se desentranham em nadeixas de fogo numa visão arripiante. Ondas dantescas de chamas que não se extinguem, alastram pelo campo e deixam a terra a convulsionar-se no extertor do incêndio indomável e dilacerante. O espectáculo das «napalm» é, também, daqueles que ficam na retina para sempre.

Pouco depois, uma formação de oito «Crusaders», em duas patrulhas de quatro, passa a rasar o solo. A aviação da Marinha sauda, assim, o presidente ao encerrar a sua terrificante demonstração.

■ Kennedy no meio do povo

Depois da ultima saraivada de «rockets» ter «picado» o solo ensaibrado de China Lake, o presidente voltou para o seu carro com o almirante Anderson, e dirigiu-se ao Laboratório Michelson, em volta do qual, cordões de marinheiros continham, pràticamente, a população da pequena cidade. Por entre palmas e acenos de bandeirinhas, apeou-se á entrada do edifício e percorreu, durante meia hora, as suas mais importantes dependências, esclarecido por um grupo de cientistas — todos de nacionalidade americana.

A grande manifestação seria, porém, no momento da saída. A multidão tinha aumentado. Os marinheiros davam-se as mãos para aguentar a onda humana — aliás ordeira e educada. O presidente despede-se dos cientistas, entra para o carro — sempre carro aberto — e, a seu lado, senta-se o almirante Anderson, com as suas quatro estrelas de chefe supremo desta Armada de quase um milhão de homens. Os jornalistas ladeiam o automóvel, que avança a não mais de cinco quilómetros á hora. Quando o carro começa a passar diante do povo há uma grande explosão de entusiasmo:

— Kennedy! Kennedy! — gritam milhares de bocas.

O presidente ergue-se, depois curva-se ligeiramente e diz ao seu motorista:

— Stop, please...

O carro pára. Tinha andado vinte metros, se tanto. O próprio presidente abre a porta do automóvel e apeia-se, sem alardes quase humildemente, a olhar o povo. Nós, os «Nato Journalists» (como somos conhecidos por aqui) ficámos á sua volta, já que envolviamos, a pé, o automóvel. E é rodeado por nós, por um grupo de estrangeiros, afinal, que o presidente caminha para a multidão, enquanto faz sinal aos marinheiros para que deixem passar o povo.

Aquilo que se deu então só os documentários feitos no momento poderiam traduzir com verdade na tela. Voltaria a viver esses minutos vibrantes, á noite, na TV do meu quarto, no hotel de Los Angeles. Foi assim, efectivamente.

Uma população em «shorts» de camisa aberta e meia manga aclamava em delírio um homem de 46 anos, que galvanizou um povo, exigindo-lhe sacrifícios, dando-lhe compensações e prometendo-lhe «uma paz honrosa, sem um tiro». Kennedy ficou, num instante, «abafado» pela multidão — um povo que não se acotovelava, que não se empurrava, nem se espezinhava. Milhares de mãos — negras e brancas — estendiam-se para ele, em frenesim, mas não em histerismos doentios, que tantas vezes arrastam os chefes para as dramáticas fatalidades da História. Uma mulher negra, com um mulatinho nos braços, estende-o e exclama: — Mister President: Kiss my son...

O entusiasmo alastra como uma nódoa de azeite — um entusiasmo sereno, direi mesmo um delírio, mas um delírio reflectido, consciente, profundamente humano. Os fotógrafos e os operadores de cinema e da TV trepam ás árvores, ágeis como macacos, para obter os angulos que permitam registar o acontecimento. Em poucos minutos formamos todos uma amálgama colorida, alacre, nervosa, de gente do povo e de almirantes, de jornalistas e de generais, de politicos e de crianças, de marinheiros e de agentes á paisana... Por sobre a mole humana, que tem movimentos lentos, cadenciados, de ondulação calma em oceano sem vento, aparece, de quando em quando, a alta madeixa aloirada do presidente — o homem que aperta a mão a toda a gente que lha estende e que não quer que o afastem do povo.

Do meio da multidão, consigo obter, com a minha fiel «Leica», o documento que ilustra este artigo, e que nos dá o ambiente emocional do momento.

Neste ondular humano, encontro-me, de repente, junto do meu amigo almirante Anderson, de quem guardo a grata recordação de uma cavalheiresca hospitalidade de dois dias, a bordo do «Des Moines» nas águas do Algarve. Trato-o já por «Mister Ambassador» e ele diz-me logo: — Not yet, not yet...» Depois pergunta-me: — Como vai essa minha tão conhecida Lisboa? E como estão os meus amigos, o ministro «mister Quintanilha» e o almirante Roboredo?

Temos, porém, de interromper o agradável diálogo. O presidente vai para o carro. Anderson assenta-me a mão direita no ombro e despede-se: — Então, até breve, em Lisboa...».

O automóvel arranca, lentamente, e perde-se pela avenida arborizada, donde me chegam, ainda, por largo tempo, como que numa suave canção de amor ou numa ardente prece de fé, as vozes confiantes de milhares de cidadãos americanos: — Kennedy! Kennedy...

M. de O.

O deflagrar de bombas «napalm» no campo militar de China Lakes, no Texas. Para se fazer ideia do volume de fogo, basta dizer que os veículos que se vêem na gravura são velhos camiões de dezasseis rodas, que ficaram reduzidos a cinzas

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Gouveia

Faleceu esta madrugada, o sr. António Gouveia, comerciante, de 76 anos de idade, viuvo, residente na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 51, 1.º. O extinto era pai dos srs. Francisco Gouveia e Eduardo Gouveia, árbitro internacional de futebol.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Conde da Esperança

Efectuou-se esta manhã o funeral do sr. D. José Manuel Braamcamp de Barahona Fragoso, conde da Esperança, que saiu ás 8 e 30 da basílica da Estrela com destino á capela da Quinta da Esperança, na Vila de Cuba, onde será celebrada missa de corpo presente, seguindo depois a urna para jazigo de família, no cemitério local.

SUFRAGIOS

Idalina Gonzaga Pinto

Por alma da sr.ª D. Idalina Maria Ferreira Gonzaga Pinto, foi hoje rezada missa do 7.º dia, na igreja de Fátima, mandada celebrar por seu filho.

Dr. José Maria de Sacadura Botte

Por alma do sr. dr. José Maria de Sacadura Botte será celebrada missa, amanhã, ás 12 e 30, na igreja de S. Paulo.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) **4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22**

«A PONTE» e «O MEU TIO»

no programa de hoje do Festival de Cinema

Repete-se esta noite no São Luiz e no Alvalade, depois do êxito da tarde, o 5.º programa do I Festival de Cinema, da Casa da Imprensa, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, que é uma das mais importantes iniciativas culturais e recreativas efectuadas no nosso País.

O programa de hoje inclui dois filmes admiráveis: «A Ponte», de Bernhard Wick, obra poderosíssima do cinema alemão, notávelmente interpretada por um grupo de jovens actores, simbolizando a juventude sacrificada aos horrores da guerra. O outro filme, «O Meu Tio», dirigido e interpretado por Jacques Tati, é uma sátira feroz a certa mentalidade burguesa e um dos filmes mais importantes dos ultimos tempos.

Qualquer destes filmes obteve a pontuação máxima do Festival (10 pontos), incluindo-se, pois, no grupo das melhores películas.

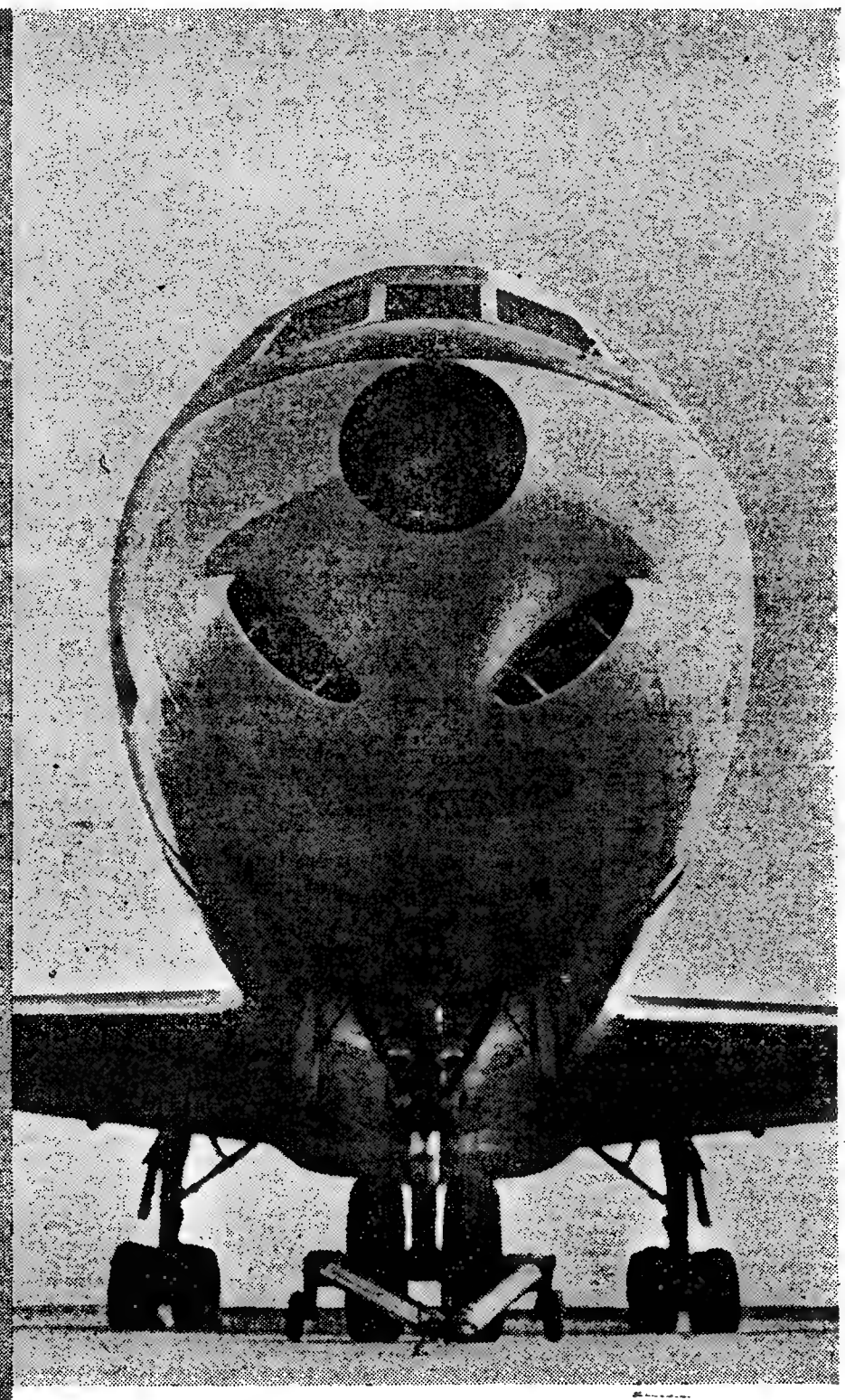
Mais cem mil contos de certificados especiais de dívida pública

A Junta de Crédito Publico foi autorizada a emitir, durante o ano económico corrente, até ao montante de 100 000 000$00, certificados especiais de dívida publica, a favor do Fundo de regularização da dívida publica e do Fundo de renda vitalícia, representativos de importancias entregues por esses Fundos ao Tesouro.

Os certificados a emitir não são negociáveis nem convertíveis, mas podem ser reembolsados pelo seu valor nominal a pedido da Junta do Crédito Publico, como administradora dos mesmos Fundos.

Os certificados a emitir gozam de todas as isenções e regalias dos outros títulos da dívida publica fundada e vencem o juro da taxa anual de 4 por cento, a partir da data da entrega ao Tesouro das respectivas importancias, pagável aos trimestres em 1 de Março, 1 de Junho, 1 de Setembro e 1 de Dezembro de cada ano.

A presente portaria é equiparada a obrigação geral, e por ela se considera a Nação devedora das quantias recebidas pelo Tesouro até ao limite de 100 000 000$00.



Quem recebe, ainda, maior atenção pessoal do que o passageiro da Ibéria?

Eu

Para ter assegurado um serviço eficiente e uma assistência requintada, voe com IBERIA — Linhas Aéreas de Espanha.
Maiores atenções, contudo, do que as dispensadas ao passageiro, recebe-as o próprio avião.

A maior frequência de voos para MADRID!

Apenas a IBERIA oferece cómodas partidas, às 13,05 h., 6 dias por semana. Voos diários excepto às 2.as feiras e, ainda, partidas às 6.as feiras pelas 8,00 h. em D. C. 8... O mais cómodo e frequente serviço para Madrid! Extensa rede de serviços locais, incluindo Maiorca e Canárias.

Rápido serviço em Jacto D. C. 8 para NOVA YORK

Todas as 2.as feiras, às 17,05 h. luxuosos D. C. 8 partem para Nova York, chegando às 19,35 h., horas locais. Directa, confortável, a viagem é uma pausa para repouso.

Ligações cómodas, via MADRID!

Ligações de Madrid para todas as cidades principais — Paris, Roma, Londres, Francfort, Zurique e cidades importantes das Américas Central e Sul e México.

IBERIA
LINHAS AÉREAS DE ESPANHA

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Cançonetas sul-americanas; 17 e 45: O pianista George Shearing e a orquestra de Billy May; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: Intervalo musical, pelo guitarrista Mário Escudero; 20: A orquestra de Victor Young; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades: «Nova Onda»; 22 e 25: Programa pelo Orfeão Escalabitano: 22 e 45: 3.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Canções de Ricardo Strauss pelo soprano Kirsten Flagstad, acompanhado ao piano por Edwin MacArthur; 18 e 17: 10.º programa da série dedicada a obras de Brahms: «Quarteto, op. 51, n.º 2, em lá menor», pelo Quarteto Amadeus; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «A Ópera no Século XX» — «Epílogo de «Três Séculos de Ópera»; 20: Noticiário 20 e 15: Musica de tecla para crianças (Bela Bartok), pianista Carl Seeman; 20 e 30: Musica de camara: «Concerto grosso n.º 3 em fá maior (Scarlatti), pela Orquestra I Musici: «Concerto grosso op. 6, n.º 8, em dó menor» (Haendel) Orquestra do Festival de Haendel, de Halle; 21: Canções de Schubert pelo tenor Walter Ludwig, acompanhado ao piano por Walther Bohle; 21 e 15: Musica sinfónica: «Concerto em ré menor», K. 466 (Mozart), Orquestra da Ópera do Estado de Viena, direcção de Hans Swarowsky; 21 e 50: Musica contemporanea; 23: O programa internacional A Voz do Ocidente; 1 hora: Encerramento.

Modelação de frequência — A's 23: Musica portuguesa: Canções populares portuguesas, harmonização e orquestração de Artur Santos e Jorge Croner de Vasconcelos; «Portugalesas», *suite* sobre motivos populares portugueses, de Cláudio Carneiro; 23 e 40: Musica de tecla: «Sonata em si menor n.º 449» (Scarlatti), piano, Robert Casadesus; 23 e 45: Noticiário: 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 15: Artista; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Orquestra; 18: Solistas; 18 e 30: Momento brasileiro; 19: Canções de todo o mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos; 20 e 45; Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portuguesas; 21 e 30: Exitos da Broadway; 21 e 45: Orquestras; 22: Cinco dias no Atlantico; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Variedades; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário de R. C. P.; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário: 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos de Portugal; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Programa na escola de Jesus; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45. Terça-feira á Tarde» — programa juvenil para as raparigas; 20. «Loretta Young Show»; 20 e 25, «Onde a Ciência começa»; 20 e 45, TV Motor: 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55, 7.ª Arte —programa de Fernando Garcia: «O Homem das 7 Vidas», com Danny Kaye; 24, Telejornal (ultimas notícias); e 0 e 10, Fecho.

AMANHÃ—Às 9 e 25: Abertura; 9 e 30: Eurovisão: transmissão directa, da basílica de S. Pedro, em Roma, da missa do Espírito Santo «Pro Eligendo Pontifice»; e 11: Fecho; 19 e 30: reabertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «Os 10 Terríveis», folhetim juvenil; 19 e 55: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 10: Vamos jogar no Totobola; 20 e 20: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 45: «Presença do Ultramar», programa de actualidades ultramarinas; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Ribalta — Noite de Teatro: «O Homem multiplicado», original de Armand Guibert, traduzido e adaptado por Maria Aliete Calhós e César Augusto, interpretado por José de Castro, Couto Viana, Norberto Barroca, João de Ávila, César Augusto, Cecília Guimarães, Catarina Avelar, Isabel Ruth e Augusto Soveral; 22 e 55: «La Betulia Liberata», de Mozart, 2.ª parte do concerto organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian, na igreja de S. Francisco, do Porto; 23 e 50: Telejornal — Últimas notícias; e 0: Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 18 — A's 13 e 40 (3,79 m).
Dia 19 — A's 2 e 08 (3,91 m); 14 e 31 (3,98 m).
Dia 20 — Às 2 e 57 (4,03 m); 15 e 9 (4,15 m).

BAIXA-MAR

Dia 18 — A's 7 e 08 (1,00 m); 19 e 32 (1,03 m).
Dia 19 — A's 7 e 59 (0,85 m); 20 e 22 (0,84 m).
Dia 20 — Às 8,38 (0,75 m); 21 (0,70 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

S. JORGE — «A unica esperança».
MONUMENTAL — «A mais linda rapariga do Mundo»
CONDES — «Os gigantes de Roma»
ODEON — «Que rico par de... meias»
POLITEAMA — «As quatro penas».
COLISEU — «Raça».
ROYAL — «As Pupilas do Sr. Reitor».
S. L. BENFICA—«Todos morreram calçados».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «La Contessa».
VARIEDADES — As 20 e 45 e ás 23: «O Porto veio a Lisboa»
AVENIDA — Às 21 e 45: «Caiu do céu uma noiva».

CINEMAS

SÃO LUIZ — «A Ponte».
TIVOLI — «Constança o marido... e a outra».
IMPÉRIO — «O maior império do Mundo»
ALVALADE — «O meu tio».
EDEN — «Raizes do crime».
AVIS — «Julgamento á porta fechada».
ROMA — «Europa á noite».
LIS — «Noites de Paris».
CHIADO TERRASSE — «Congo».
RESTELO — «4 crimes por ciume».
JARDIM CINEMA — «As surpresas do amor».
OLIMPIA — «Correspondente de guerra».
ARCO IRIS — «Grito de terror».
IDEAL — «Atlantida».
PROMOTORA — «Caminhos secretos».
ESP. PORTUGÁLIA — «Stefanie no Rio».

FARMÁCIAS

TURNO D

Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
AVENIDA — A s 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan»
ALCANTARA — Ester Noronha, R de Alcantara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque RSV (843571)
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, R António Patrício, lote 347 da Av dos Estados Unidos da América (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).
ARÉEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato 29-29-A (48956).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575)
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B 780511) ✲ **Progresso**, R. A-da-Maia 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida** R. Ferreira Borges 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
DE SANTA APOLONIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA—Luís de Magalhães, R de Santa Marta, 15-A-B (46490).
SÉ — Santa Luzia, R. da Saudade, 2 (869831).

Choque de veículos próximo de Penedono

PENEDONO, 18 — Na estrada nacional 229, a cerca de 3 quilómetros desta vila, colidiram hoje dois veículos: o auto ligeiro NT 46-77 de Vila Franca das Novas, concelho de Trancoso, e o auto pesado JA 66-70. O primeiro era conduzido pelo motorista João de Jesus Pomposo e o segundo pelo seu proprietário Nelson Camilo Pereira, deste concelho.

Do acidente resultou ficar muito danificado o auto ligeiro, que embateu na parte traseira da camioneta, não se registando contudo ferimentos de gravidade nos seus passageiros.

+

Maria Madalena Macieira Martins Pereira

MISSA DO 30.º DIA

A família participa que amanhã, dia 19, pelas 12 horas, será celebrada uma missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Nicolau.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	678$00	677$00	678$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	788$00	787$00	788$00
Centenários 4 % 1940...	1.850$00	1.849$00	1.850$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.014$00	—
Externo 1.ª série.....	1.225$00	1.225$00	1.230$00
Ext. 1.ª série car.	1.230$00	1.230$00	1.235$00
Externo 2.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	—	1.330$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.325$00	1.335$00
Caut. 3. série s/j.	—	224$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	102$50	102$50	103$00
Gás Elect 3 3/4 % ...	940$00	935$00	940$00
Gás Elect. 4 %	945$00	942$00	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	980$00	990$00
Gás Elect. 5 %	1.010$00	1.010$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	1.003$00	1.002$00	1.003$00
H. E. S. Est. 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.012$00	1.019$00	1.021$00
Metropolitano	—	970$00	982$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.850$00
Portugal	—	—	1.700$00
Ultramarino	—	1.080$00	1.085$00
Agricultura	47$00	46$50	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	283$00	300$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.180$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	460$00	470$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	525$00	520$00	525$00
Boror	—	85$00	—
Cabinda	—	—	20$00
Cadá	—	850$00	950$00
Colonial do Buzi	75$00	74$00	75$00
Ilha do Príncipe	—	260$00	—
Incomati	—	800$00	—
Moçambique	—	32$00	33$00
Zambézia	42$00	41$00	42$50
Diamantes	400$00	398$00	405$00
Lobito	325$00	320$00	330$00

C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	720$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	595$00	600$00
Nacional Navegação ...	—	590$00	650$00
Colonial Navegação ...	—	420$00	450$00
Port. de Celulose	—	—	3.230$00
Portuguesa de Pesca...	—	850$00	—
Port. de Tabacos	221$00	221$00	222$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	320$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	310$00	330$00
Eléct. das Beiras	1.730$00	1.720$00	1.740$00
Gás e Electricidade ...	298$00	297$00	298$00
H. Alto Alentejo	149$00	148$50	149$50
H. E. Cávado	—	1.050$00	1.060$00
H. E. Zêzere	—	1.210$00	1.225$00
Nac. de Electricidade	1.190$00	1.190$00	1.200$00
União Eléctrica Port.	144$50	144$50	145$00
H. E. do Douro	1.024$00	1.021$00	1.024$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$75	39$60
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56.2	$58.2
Brasil	$03.4	$04.3
Canadá	26$30	26$80
Congo	$07	$11
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.4	$48.4
França (N Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	—	—
Ouro:	6$58	6$73
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Telef. 3 1273
Papéis de crédito
Notas estrangeiras

Não se sabe ainda quando terminará o voo orbital de Valentina e Bikovsky

(Continuação da 1.ª página)

afirma Parin Esse cientista indicou também que «em breve as naves cósmicas levarão diversas pessoas a bordo, tanto homens como mulheres». — (F. P.).

Exibicionismo carnavalesco — diz o «Chicago Tribune»

CHICAGO, 18 — O «Chicago Tribune» afirmava hoje num artigo de fundo que «A corrida espacial parece estar a degenerar em exibicionismo carnavalesco».

«A União Soviética enviou a primeira cosmonauta que está a circular á volta da Terra enquanto que um russo navega numa cápsula separada numa trajectória diferente. Nenhum encontro entre os dois é considerado.

«Se Kennedy quer igualar este feito pode colocar em órbita Liz Taylor com Burton pilotando um bezoiro espacial», publicava o «Tribune». — (R.)

Os cosmonautas não regressam hoje à Terra

MOSCOVO, 18 — Valério Bikovsky iniciou o seu quinto dia de voo orbital, ultrapassando todos os máximos de tempo e de distancia estabelecidos para voos em nave espacial pilotada.

Não há, ainda, qualquer indicação oficial acerca da duração provável dos dois voos orbitais, mas nos círculos bem informados afirma-se que os cientistas soviéticos estão, possívelmente, a estudar os efeitos da imponderabilidade prolongada sobre o organismo humano.

Valério e Valentina ainda hoje não regressarão á Terra. A TV soviética, ao apresentar, esta manhã, uma retransmissão em directo de Bikovsky, indicou, efectivamente, as horas das próximas emissões de retransmissão em directo do cosmos: 15 e 15, 16 e 25, 20 e 20 e 21 e 55 (em Moscovo). — (A. N. I. e F. P.).

AS RUSSAS TÊM APTIDÕES PARA OS VOOS

MOSCOVO, 18 — Por ocasião do voo de Valentina Terechkova, a agência «Tass» recorda os principais feitos cometidos por mulheres russas na conquista do espaço.

No dia 31 de Agosto de 1828, uma jovem moscovita, Ilynskaya, sobe a 600 metros na barquinha de um balão. Lidya Zvereva é a primeira mulher a obter, em 1911, um «brevet» de piloto e a tripular um «Farman-5». Zinaida Kokorina é a primeira mulher russa que, em 1920, tripula um avião militar. Nas vésperas da Segunda Guerra Mundial, diversos «records» mundiais de distancia, de altitude e de velocidade pertencem a aviadoras russas.

Durante a guerra, três regimentos de bombardeiros ligeiros para voos nocturnos são constituídos por mulheres. Irina Sebrova realiza 1000 missões, bombardeando as retaguardas do inimigo.

A aviação comercial conta actualmente numerosas mulheres-pilotos. Algumas, como Zinaida Solomstina, contam mais de 2 milhões de quilómetros de voo. — (F. P.).

É possível a procriação humana no espaço...

MOSCOVO, 18.—«Assim como os organismos masculinos não são afectados pelos voos espaciais, também não influem nas funções básicas da mulher, em nada lhes diminuindo a sua capacidade de procriação» — afirma o cientista soviético V. Parin, num artigo publicado pelo «Izvestia».

Parin baseia as suas conclusões em experiências anteriormente realizadas com animais, e acentua que os russos esperam que não venha longe o dia em que um homem e uma mulher compartilhem da mesma cabina no espaço, vivendo em perfeita «harmonia espiritual». — (A. N. I.).

VALENTINA e BIKOVSKY apareceram na TV russa às 13 horas

MOSCOVO, 18 — Valério Bikovsky apareceu na televisão de Moscovo, hoje, ás 15 e 55 locais (12 e 55 (T. M. G.), num momento em que — disse o locutor — se encontra em órbita há quatro dias e 55 minutos.

Bikovsky, que começa a ter uma barba cerrada, apareceu primeiro visto de lado, durante uma conversa com a Terra. Trabalhou com uma máquina de cinema, olhou, por momentos, através de uma vigia aberta á sua direita e que não era visível no «écran» e, depois, pareceu escutar atentamente instruções, ao mesmo tempo que accionava com a mão direita alguns botões do quadro de bordo.

Valentina Terechkova apareceu em retransmissão, também na TV soviética, logo a seguir áquelas imagens, em directo, eram 16 e 03 locais (13 e 03 T. M. G.). — (F. P.).

2 600 000 KM PERCORRIDOS EM 96 HORAS

MOSCOVO, 18. — Valério Bikovsky já percorreu no «Vostok V mais de 2 600 000 quilómetros em 96 horas de voo. Ao meio-dia (T. M. G.) efectuara 96 revoluções (mais duas do que Nikolaev, no «Vostok III»).

O «Vostok V» efectua uma revolução em 87 m 8/10, sendo o seu apogeu de 193 quilómetros e o perigeu de 159 quilómetros.

Quanto a Valentina Terechkova, que gira no «Vostok VI», já percorreu 1 400 000 quilómetros e efectuou 34 revoluções, o que equivale — lembra o comunicado da agência «Tass» — a vez e meia o que o cosmonauta americano Gordon Cooper percorreu.

O «Vostok VI» efectua uma revolução em 88 m 1/10, com um apogeu de 218 quilómetros e um perigeu de 174 quilómetros.

Os dois cosmonautas continuam a sentir-se bem e trabalham como estava previsto. Todos os aparelhos de bordo funcionam bem.—(F. P.).

VALENTINA ESTÁ APTA A MANOBRAR A DESCIDA

LONDRES, 18. — A cosmonauta Valentina informou as estações de rastreio soviéticas de que estava pronta a «registar os elementos para uma descida dirigida manualmente» — afirma a estação de escuta britanica que captou a mensagem, ás 14 e 05, na frequência de 20 006 quilociclos, geralmente utilizado pelo «Vostok VI». — (A. N. I.).

É quase impossível o encontro do «casal» astronauta

BOCHUM (Alemanha Ocidental), 18 — As trajectórias das naves espaciais russas «Vostok V», tripulada por Bikovsky e «Vostok VI», de Terechkova, afastaram-se de tal maneira que «difícilmente pode pensar-se num encontro» — declarou hoje o Instituto de Satélites e de Pesquisas Espaciais desta cidade. — (A. N. I.).

Às 10 e 15 foi batido o «record» do espaço

MOSCOVO, 18 — Valério Bikovsky bateu hoje, ás 10 e 15 T. M. G.), o «record» absoluto da duração de um voo espacial e do numero das revoluções em torno da Terra.

Este «record» pertencia, desde 15 de Agosto de 1962, ao seu compatriota Andrian Nikolaev, com 64 revoluções e 94 horas e 15 m de voo. — (F. P.).

Valentina está em órbita há dois dias

MOSCOVO, 18. — Valentina Terechkova, colocada em voo orbital desde segunda-feira, já ultrapassou o máximo norte-americano, estabelecido em Maio, com 22,9 órbitas pelo major Gordon Cooper.

A «Tass» noticiou que os elementos telemétricos recebidos na Terra indicavam que tanto a cadência respiratória como a pulsação de Valentina e de Valério eram normais. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Kruchtchev escreveu um livro

MOSCOVO, 18 — O «Pravda» dedicou hoje um artigo de fundo á aparição de um livro de autoria de Kruchtchev denominado «A sublime vocação da literatura e arte», segundo anunciou a «Tass».

O artigo dizia que este livro, definindo as características, a direcção e o rico conteudo da política leninista do partido no campo da criação artística será um manual constante e o mais necessário conselheiro, «trazendo a sábia palavra do partido ao nobre coração de um artista visando tornar-se um inspirado poeta da grande causa do comunismo». — (R.).

● Distúrbios na Guiana britânica

GEORGETOWN (Guiana Britanica), 18 — O primeiro-ministro da Guiana Britanica e os dirigentes da oposição decidiram, após uma conferência de duas horas, presidida pelo governador, lançar um apelo conjunto ao país para pôr termo aos disturbios raciais. — (F. P.)

● Socos no Parlamento japonês

TÓQUIO, 18. — Uma luta a soco, efectuada no Parlamento japonês, teve como consequência ligeiros ferimentos num membro do partido governamental. — (R.).

1040$00

é o preço de um bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P. para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta. Partidas de Lisboa todas as 5.as-feiras e sábados, e chegadas, no regresso, às 3.as e 5.as-feiras, respectivamente.

O bilhete «Ferrotour» da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitânia-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em Hotel, a visita à cidade e arredores, etc.

Inscreva-se com a antecedência mínima de 10 dias da data da partida nos Despachos Centrais da C. P. ou nas suas Agências de Viagens autorizadas.

O embaixador português em Estocolmo é também o representante diplomático em Helsinquia

HELSINQUIA, 18. — No palácio presidencial, e com a aparato da praxe, o presidente da Republica finlandeza, dr. Uhro Kekkonen, recebeu esta manhã das mãos do dr. Manuel Homem de Mello, as credenciais de representante diplomático de Portugal na Finlandia.

Ao acto assistiram o ministro finlandês dos Negócios Estrangeiros e o chefe do protocolo do mesmo ministério. Depois de ter recebido as credenciais, o chefe do Estado conversou com o diplomata português durante alguns minutos.

O dr. Homem de Mello, que exerce cumulativamente o cargo de embaixador de Portugal em Estocolmo, tem aproveitado a sua estadia em Helsinquia para estabelecer diversos contactos oficiais e protocolares. — (A. N. I.).

O YEMEN na União Federal Árabe

CAIRO, 18. — Segundo um comunicado conjunto citado a noite passada pela agência noticiosa do Médio Oriente, o Egipto concordou com o pedido do Yemen para se juntar á proposta União Federal Arabe, entre o Egipto, a Síria e o Iraque. — (R.).

Mísseis soviéticos apontados para a Europa

NOVA YORK, 18 — A revista «Newsweek» afirma no seu ultimo numero que, segundo informações colhidas pelos serviços secretos ocidentais, a União Soviética tem instalados cerca de 800 mísseis de alcance médio, que cobrem duzentos alvos na Europa e espera ter, até 1967, um total de 1200 mísseis intercontinentais apontados para os Estados Unidos. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de norte. O céu estava geralmente limpo e havia bruma nalgumas regiões do interior, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores e de uma depressão de origem térmica centrada a sul de Madrid.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 19°; Portalegre, 22°; Coimbra, 18°; Lisboa, 22°; Faro, 28°; Sagres, 20°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 21°,3; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 26°,5; mínima, 15°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°,6; mínima, 15°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — A norte do rio Mondego: céu pouco nublado, temporàriamente muito nublado, durante a noite; vento fraco predominando de noroeste; neblina matinal nas regiões do litoral oeste. A sul do rio Mondego: céu geralmente limpo; vento fraco a moderado de noroeste, com nortadas frescas, durante a tarde e princípio da noite, nas regiões do litoral oeste; bruma seca durante a manhã e princípio da tarde.

Crise política argentina agravada por movimentos com manifestações violentas pró e antiperonistas

BUENOS AIRES, 18 — Um pequeno grupo de civis atacou a tiros de metralhadora a residência oficial do presidente José Maria Guido, que não foi atingido.

O ataque registou-se pouco depois de ter explodido uma bomba perto da Assembleia Nacional, danificando as montras de vários estabelecimentos situados na mesma rua. A polícia descobriu e desarmou outra bomba antes de explodir.

Enervados pelo anterior ataque, os guardas do palácio presidencial abriram fogo, esta madrugada, contra um «jeep» militar, cujo escape deu um estampido.

Entretanto, um cabo de alta tensão avariou-se e deixou sem energia eléctrica os comboios suburbanos e três estações emissoras de Rádio. As autoridades vão investigar se ouve sabotagem.

Por outro lado, há indicação de que os militares antiperonistas, implicados na malograda revolta de Abril, estão a reagrupar-se novamente.

Fugiram quinze oficiais, que se encontravam detidos no Clube Militar de Olivos, aguardando julgamento. Poucas horas mais tarde, de um carro em grande velocidade foram disparados tiros contra um quartel de Infantaria em Santa Fé.

Entretanto, os jornais e agências noticiosas receberam uma comunicação dos generais Toranzo Montero e Franklim Rawson, dois dos principais dirigentes da revolta ainda não capturados, os quais afirmam: «Decidimos permanecer no nosso esconderijo, porque precisamos de continuar a luta».

Existe um mandado de captura contra os dois generais, que deverão ser julgados por um tribunal militar. Mas o seu paradeiro continua a ser um mistério. — (A. N. I.).

A GUERRA DAS GALINHAS no Euromercado

BRUXELAS, 18. — Os ministros do Euromercado reuniram-se hoje, a fim de estudarem um protesto apresentado pelos Estados Unidos, reclamando contra as elevadas tarifas que oneram as exportações norte-americanas de criação para a Europa.—(A.N.I.).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/L (unico no género).

CENÁRIO PARA MATAR

por FRANK GRUBER

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

7

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — O detective privado Sam Bass é preso, após descoberta de um cadáver na Escola de Cenários de Ray Armitage.

CAPÍTULO II

Levaram Sam Bass para o posto um pouco antes das dez, e só o soltaram por volta do meio-dia. Era uma e um quarto quando Sam entrou, finalmente, no escritório da West 42nd Street.

Subiu no elevador até ao décimo andar e o seu corpo pareceu mirrar cinco centímetros, enquanto percorria o corredor em direcção a uma porta de vidro com os seguintes dizeres: *AGÊNCIA DE DETECTIVES DENHAM — Coronel D. C. Denham — New York — Londres — Hollywood.*

Empurrou a porta e entrou nos escritórios, com o ar de um homem que entra numa camara de execução.

Cora Mason levantou os olhos da máquina. A rapariga tinha vinte e dois anos, era loira (natural) e, quando a via, Sam Bass sofria um aumento de tensão arterial. Mas isso não aconteceu naquele dia.

— Boa tarde, Mr. Bass! — disse ela.

Lá da secretária, ao fundo da sala. Eddie Slocum gritou-lhe:

— Ora viva!

Bass ignorou Eddie Slocum completamente e, virando-se para Cora, perguntou-lhe:

— Ele... Ele está cá?

— O coronel Denham? — perguntou ela, suavemente, e logo disse: — Sim, creio que sim. E julgo, também, que ele falou qualquer coisa... que você o procurasse imediatamente, assim que chegasse... Quer que lhe vá preparando o cheque com o ordenado, enquanto fala com ele?

— Acho bem! — disse Sam.

Avançou para a porta com o nome do coronel Denham gravado a ouro e bateu tímidamente com os nós dos dedos.

— Entre! — disse, lá de dentro, uma voz sonora.

Bass abriu a porta, entrou e fechou-a.

8

O coronel Denham estava repoltreado na sua cadeira giratória e descansava os pés sobre o tampo da sua bela secretária de mogno.

— Então, meu filho, já de volta? — perguntou-lhe em tom amável.

Bass acenou a cabeça e tornou a mirrar mais dois centímetros.

O coronel Denham retirou os pés da secretária, inclinou-se para a frente e cuidadosamente depositou o charuto no cinzeiro. Lembrava um querumbim mas usava de um vocabulário de condutor de mulas do Missouri. Empregou esse vocabulário falando a Sam Bass, e quando acabou, disse ainda algumas palavras soltas em espanhol, aprendidas nos seus tempos da mocidade, quando fora revolucionário na Nicarágua.

Sam Bass aguentou o fogo; e quando o coronel Denham se calou, por fim, apenas por estar esgotado, cambaleou e tacteou a maçaneta da porta nas suas costas.

O telefone sobre a secretária do coronel Denham retiniu.

— Está lá? — rugiu o coronel ao aparelho.

Sam Bass viu o patrão pestanejar e depois engolir em seco.

— Muito bem, Cora, mande-o entrar.

Bass deu um passo ao lado e a porta abriu-se. Um homem de rosto sanguíneo entrou no gabinete. Era o mesmo homem corado que empurrara Bass para dentro do escritório da Escola de Cenários e o fechara pelo lado de fora.

Um rosnido subiu na garganta de Bass. O homem de rosto sanguíneo virou-se para ele, pestanejou e exclamou:

— Espere!... Você é o fulano que eu...

— Sim! — disse o coronel Denham. — Mr. Bass, um dos meus... Hum... melhores agentes. Sammy, apresento-lhe Mr. Paul Potter

— Foi este tipo quem me trancou no gabinete de Ray Armitage.

— Eu não sabia quem o senhor era — retorquiu Paul Potter. — Julguei-o o assassino de Armitage.

— Comecemos pelo princípio — atalhou o coronel Denham. — Você, Sammy, seguiu Armitage desde a estação dos correios ao escritório... É isso?

9

— Precisamente! A minha missão era descobrir a direcção da Escola de Cenários e o nome do seu director. Fiz um embrulho grande com um papel verde lustroso, atado com uma fita vermelha, e enderecei-o á Caixa-Postal. Os empregados da posta restante põem um cartão encarnado no receptáculo quando têm qualquer coisa para entregar que não cabe no receptáculo. Mediante a apresentação do cartão encarnado, faz-se a entrega do embrulho. Assim, limitei-me a vigiar o *guichet* e depois a seguir o homem do embrulho verde, esse tal Armitage. Segui-o até ao escritório. É tudo!

— Não, não é! — observou o coronel Denham. — Quero saber como entrou você nesse escritório. Não o encarregara de tal coisa.

Bass respirou fundo e procurou justificar-se:

— Não, realmente... Mas surgiram certas circunstancias anormais no caso. Bem vê, o escritório de Armitage ficava no oitavo andar do edifício. Entrei no elevador ao mesmo tempo que ele, e, quando o ouvi pedir o oitavo andar, eu pedi o sétimo. Saí, portanto, um andar antes, e lancei-me pelas escadas acima. Quando ia pôr o pé no patamar do oitavo andar, Armitage surgiu, repentinamente, á minha frente e, antes que eu pudesse fazer qualquer coisa, ferrou-me com o embrulho na cabeça. Rolei pelos degraus, e, quando procurava reagir ao desmaio, pareceu-me ouvir um tiro e a porta do elevador a fechar-se. Voltei a subir o lance, corri para a porta do escritório e, nesse momento, uma rapariga apareceu no limiar, passando por mim a correr...

— Era a recepcionista! — interrompeu Paul Potter.

— Foi então que entrei no escritório.

Calou-se e olhou para Paul Potter.

— A minha explicação é simples — resmungou Potter. — Esta manhã, Ray Armitage telefonou para o hotel, e pediu-me que o procurasse para falarmos. Fui lá e introduziram-me num gabinete privado. Enquanto esperava, ouvi um ruído na

10

sala ao lado, seguido de um tiro, e quando abri a porta para chamar a recepcionista, dei de caras consigo.

— Um momento — interveio o coronel Denham. — Diz o senhor que Armitage lhe telefonou, a pedir-lhe que o procurasse no seu escritório. Porquê? E como sabia ele para onde lhe podia telefonar?

Potter franziu o sobrolho e depois encolheu os ombros e suspirou:

— O melhor será contar-lhe tudo. Como o senhor sabe, certamente, Armitage dirigiu um curso de correspondência sobre a técnica de escrever argumentos para o cinema. Já devem ter visto os seus anuncios .. «Autor desconhecido recebe 50 mil dólares por um argumento para um filme». É um processo de apanhar os incautos. E eu deixei-me ir como um anjinho. Inscrevi-me num dos cursos, mas depois vi que o curso não me satisfazia e pedi o reembolso do meu dinheiro. Não mo quiseram dar, e nem mesmo tiveram em consideração as minhas cartas. Queria procurá-los, pessoalmente, no escritório, mas não conseguia dar com a direcção. A unica morada que tinha era a da posta restante...

— Um momento, Mr. Potter! — interrompeu o coronel Denham. — Quanto lhe custou esse curso?

— Doze dólares e cinquenta cêntimos. Sim, já sei o que o senhor vai dizer: que eu pagava a uma agência de *detectives* 25 dólares por uma informação mediante a qual poderia reaver os meus doze dólares e cinquenta cêntimos. Não era o dinheiro em causa. Era uma questão de princípio. Não gosto de ser vigarizado. Teria pago mesmo cem dólares para obrigar Armitage a devolver-me os meus doze dólares e meio.

— Há pessoas assim — disse Sam Bass. — E o resultado é que, agora, se encontra a braços com um assassínio.

— Eu, não! — retrucou Paul Potter. — Você, sim. A Polícia não tem conhecimento da minha presença naquele escritório.

— Mas virá a ter! — ripostou o coronel Denham. — Esta agência é muito ciosa da sua lega-

11

lidade, e nós procuramos sempre colaborar com a Polícia!

— Que quer dizer com isso? Pretende fazer chantagem?

Enrubescido, o coronel ripostou-lhe:

— Chantagem, caro senhor? Acaso estará o senhor a insinuar que eu me prestaria a descer tão baixo que...

— Está bem, está bem! — retrucou Potter. — Chamemos-lhe antes intimidação. Já me tinham dito como trabalham as vossas agências: em apanhando uma informação sobre determinado cliente, servem-se dela como alavanca para o forçar a gastar mais dinheiro em investigações desnecessárias.

— Muito bem, meu caro senhor! — disse o coronel friamente. — Não precisa gastar mais dinheiro com esta agência. Arrumaremos o assunto agora mesmo. Mas no momento em que puser o pé fora deste escritório, eu telefonarei a história de Mr. Bass ás autoridades policiais.

Paul Potter levou a mão ao bolso interior do casaco e puxou da carteira.

— Quanto? — perguntou deliberadamente.

— Não sou chantagista...

— Quanto? — repetiu Paul Potter. — Quanto quer para descobrir o assassino de Ray Armitage?

— Seja ele quem for?

Potter acenou a cabeça.

— Então, muito bem!... Num caso de homicídio, a agência costuma cobrar cem dólares por dia, mais as despesas, e uma vez o caso descoberto, o assassino entregue á Polícia, com provas suficientes para uma condenação, um prémio adicional de mil dólares.

Paul Potter tirou cinco notas da carteira, quatro de cinquenta e uma de cem, e espalhou-as sobre a secretária, á frente do coronel Denham.

— Aqui tem o sinal, Denham! Receberá o resto quando tiver acabado o trabalho. Muito boas tardes!

— Um momento! — exclamou Denham — Onde poderemos entrar em contacto consigo?

— No Screnson Hotel! Boa tarde!

(Continua)

O «Diário de Lisboa» vende-se em BISSAU por intermédio da firma Handlings, Ld.ª

EX.mo SENHOR AUTOMOBILISTA

PARA QUALQUER REPARAÇÃO MECÂNICA, PINTURA, CHAPA E TUDO MAIS NECESSÁRIO. PREÇOS PREVIAMENTE COMBINADOS. FACILIDADES NOS PAGAMENTOS

CONSULTE A **GARAGEM SANTA LUZIA**
Rua D. Estefânia, 109-111
(Frente à Rua Dr. Alexandre Braga)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO **Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia—As 5.as feiras, às 16 h.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

MÁQUINAS DE CALCULAR
«FACIT»
COM E SEM TRANSPORTE DE RESULTADOS
ALEMÃS OU SUECAS
SE PENSA ADQUIRIR QUALQUER UNIDADE
NÃO COMPRE SEM CONSULTAR
MÁQUINAS
DURAND
IMPORTAÇÃO DIRECTA
RUA DO SALITRE, 33 — TELEFONES 5 07 95 - 5 07 96 - 5 44 17
LISBOA—2

PEQUENO MAGAZINE

MAIS TRIGO

A produção mundial de trigo na campanha 1962-63 está calculada em 228 milhões de toneladas, não incluindo neste computo a produção da China continental. Na campanha anterior, a produção mundial de trigo foi de 210 milhões de toneladas.

O MAIS POPULAR nome russo

O nome mais popular na U. R. S. S. é o de Ivanov. Em 7 milhões de habitantes, Moscovo conta com 100 000 russos portadores desse nome. Oitocentos chamam-se Ivan Ivanovitch Ivanov.

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

CENTRAL ATÓMICA

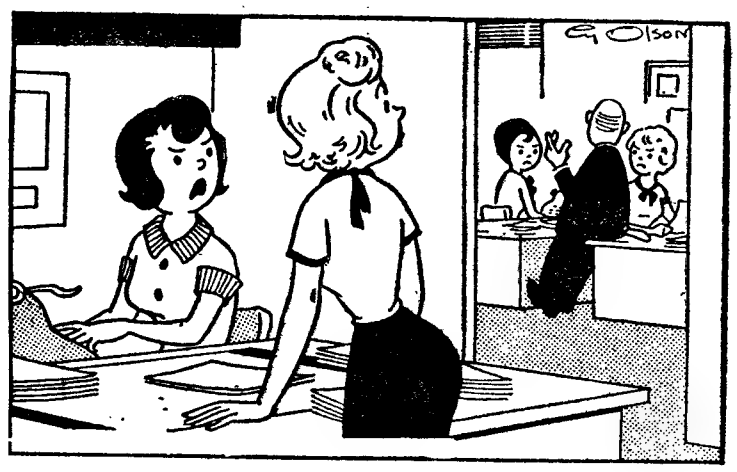
★ **O Brasil começará a construir, em meados do ano que vem, uma central atómica de 300 000 kW nas proximidades do Rio de Janeiro, e que, segundo os planos feitos, deverá entrar em serviço em 1970. Duas outras centrais no Rio Grande do Sul (60 000 kW) e no Nordeste (50 000 kW) estão em estudo.**

LEILÃO DE ARTE

★ **Em Colónia realizou-se um leilão de obras de arte antigas que foi muito concorrido. O lanço mais alto foi de 85 000 marcos pelo quadro de Rafael «Cristo no Jardim de Gethsemane». Trata-se de um quadro pequeno com as dimensões de 24 × 30 cm. As altas somas de 60 000 e 50 000 marcos foram atribuidas, respectivamente, aos quadros «Maria», de Jan Prevost, e «Maria com a criança», do mestre da Lenda de Madalena. O retrato de Cosimos I de Médicis, magnífico quadro de Christoff Amberger (1500-1561), foi retirado por não ter atingido a base de licitação que era de 60 000 marcos.**

PESCA

★ **A limitação de pesca, alargada para 12 milhas marítimas, na Gronelandia entrará em vigor em 1 de Julho próximo. As nações estrangeiras que pescavam regularmente nesta zona serão concedidas regulamentações especiais durante uma fase de transição de 7 anos.**



— Todas as manhãs, enche-me de trabalho e depois passa o resto do dia a tagarelar com as secretárias dos outros directores, impedindo-as de fazer qualquer coisa...

Linha de CASCAIS

A assembleia geral da Federação Cinológica Internacional

Realiza-se, no Estoril, de 25 a 30 do corrente, a assembleia geral da Federação Cinológica Internacional.

O programa compreende reuniões preparatórias e recepção oferecida pelo presidente da Camara Municipal de Cascais, no dia 26; sessões da assembleia, de manhã e á tarde, no dia 27; encerramento dos trabalhos, visitas ao Mosteiro dos Jerónimos e Museu dos Coches, seguidas de recepção oferecida pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa, na Estufa Fria, e jantar oferecido pelo secretário nacional de Informação, no dia 28; almoroço oferecido pelo director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, na Tapada de Mafra e, á noite, abertura da 14.ª Exposição Canina Internacional, em Cascais, no dia 29; visita á Exposição e jantar em que participam todos os delegados e os expositores dos exemplares distinguidos com o prémio «Raça», no dia 30.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «A vida, amores e aventuras de Omar Khayam» e «As loucuras do meu marido» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Os estranguladores» e «Aconteceu naquele Verão» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «A quadrilha da doce vida» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine*—A's 21: «O canal do crime» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «O caso da camara ardente» (17 anos). — *Cine Esplanada* — A's 21 e 15: «A justiça do mascarado» e «Atirar para matar» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, Lote A.

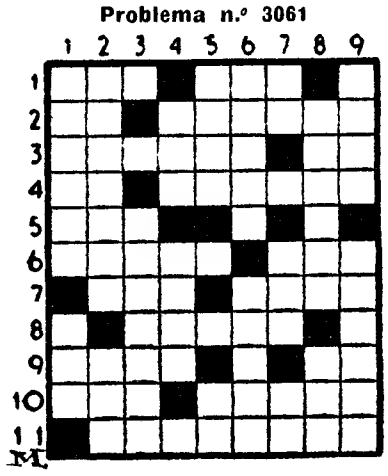
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3061



HORIZONTAIS: 1 — Curso de água. Rio afluente do Douro. 2 — Preposição. Mais bom. 3 — Choca. Entre nós. 4 — Símbolo químico do alumínio. Átados. 5 — Conceder. 6 — Tem aroma. Prefixo que designa antecipação. 7 — Patroa. Rio da Alemanha, afluente do Reno. 8 — Falhar. 9 — Tecido. Existe. 10 Parte. Pó fecundante dos vegetais. 11 — Investigação.

VERTICAIS: 1 — Mandado. Mulher de Saturno, deusa da abundância entre os Romanos. 2 — Sacrificada. O maior rio da Suíça. 3 — Republica da Europa oriental, que tem Bucareste por capital. 4 — Muitos. Invulgar. 5 — Anuí. Símbolo químico da platina. 6 — Lubrificar. Mais grande. 7 — Interjeição de espanto. Igual. Interpreta um escrito. 8 — Provi. Tenho. 9 — Épocas. Equívoco. MCI. Ni. 4 — Salsa. Atida. 5 — Ela. REMÉDIO. 6 — Lá. Armara. 7 — Cariara. Má. 8 — Ar. Me. Gibas. 9 — HERÓICO. Ala.

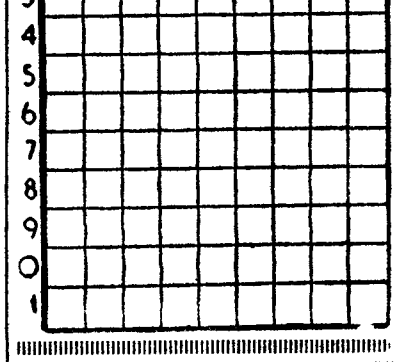
Provérbio: A MAL DESESPERADO. REMÉDIO HERÓICO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6006

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2 — Amofina. Nome de mulher. 3 — Mastigava sem engolir. 4 — Igual. Prende. 5 — Harmoniza. Nome de homem. 6 — Freguesia do concelho de Guimarães. 7 — Pega. Letra grega. 8 — Prefixo de negação. Origem. Reis. 9 — Pronome indefinido. A folhagem das plantas. 10 — Lavrar. Içam. 11 — Habita. Imposto de transmissão.

VERTICAIS: 1—Símbolo químico do frâncio. Progenitor. Erguem. 2 — Linha secundária do Caminho de Ferro. Nome de homem. 3 — Fábricas de loiça de barro. Oferecer. 4 — Em as. Guarnecera com arames. 5 — Aqui. 6 — Ena. Rudes. 7 — Usurpes. Naquele lugar. 8 — Restabelece. Manas. 9 — Artigo definido. Preposição e artigo definido (pl.). Caruma.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3060

HORIZONTAIS: 1 — Diesel. Ah. 2 — Encalacre. 3 — Olá. A. 4 — As. Armo. 5 — Se. Arriei. 6 — Pum. Ema. 7 — Camargo. 8 — Reiterai. 9 — Al. Ida. Ba. 10 — Dandi. MAL. 11 — Orião. Asa.

VERTICAIS: 1 — DESESPERADO. 2 — In. Eu. Elar. 3 — Ecoa.

Solução do problema n.º 6005

HORIZONTAIS: 1 — Arde. Maio. 2 — Nespera. 3 — Amargo. 4 — Os. In. 5 — Baal. Doca. 6 — Alga. Aral. 7 — Aí. Ir. 8 — Losna. 9 — Má. Sia. Se. 10 — Cré. Sul. 11 — Carrazedo.

VERTICAIS: 1 — Soba. MMCC. 2 — Rn. Sala. Ara. 3 — Dea. Ágil. Er. 4 — Esmola. Os. 5 — Pã. Asila. 6 — Mérida. Na. 7 — Aro. Oriá. Se. 8 — Ia. Içar. Sud. 9 — Anal. Pelo.

MOBÍLIAS
EM TODOS OS ESTILOS. MAPLES E DECORAÇÕES. FABRICAMOS, FAZEMOS TROCAS E MODIFICAÇÕES
FACILITA PAGAMENTO
Rua António Pedro, 72-A
— Telefs. 46501 - 49712 —

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

FRIGORIFICOS
CAMPANHA DO 15.º ANIVERSÁRIO DA Bardo
ESCOLHA O MODELO E A MARCA QUE MAIS LHE AGRADAR E PAGUE-O DESDE
*** 100$00 POR MÊS
NA MAIS COMPLETA EXPOSIÇÃO DO PAÍS
Bardo 15 ANOS
AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6
INFORME-SE SOBRE AS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA
SEM FIADOR

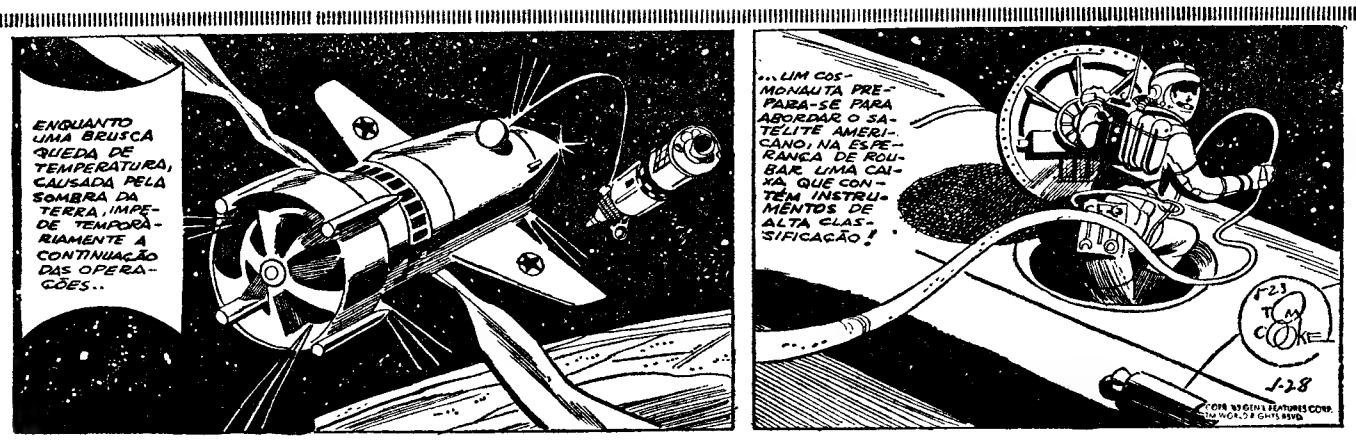
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M LEVITT

523



DESPORTOS

Os moçambicanos derrotaram (89-26) os angolanos

para o «Nacional» de basquetebol

Na 2.ª jornada da fase final do Campeonato Nacional de Basquetebol, da 1.ª Divisão, defrontaram-se ontem, no Pavilhão dos Desportos, as equipas do Atlético de Nova Lisboa e Desportivo de Lourenço Marques, tendo triunfado esta, por 89-26.

Os moçambicanos, mais evoluídos, em plano equivalente aos metropolitanos, impuseram-se fácilmente. Na primeira parte, a sua influência foi tão manifesta, que o adversário não foi além de três cestos (6 pontos) contra 16 e oito lances livres. Isto é, 40-6, ao intervalo.

Os angolanos, não sabendo cobrir convenientemente, e defendendo á zona-rápida, foram ludibriados junto á tabela. O basquetebol angolano careceu, ainda, de velocidade e desmarcação, principalmente no contra-ataque, facto que deu ao adversário a facilidade de cobrir com eficiência o seu cesto.

Alinharam e marcaram:

D. L. MARQUES — Eduardo, 16; Benjamim, 8; Roberto, 6; Morais, 2; Alemão, 28; Santos, 4; Pinto, 2; Martins, 10; e Carmo, 14.

A. N. LISBOA — Antunes; Girão, 2; Barão, 10; Julio, 10; José Silva, 2; Carmelino, 2; Amílcar e Alves.

Esta noite, naquele mesmo recinto, disputa-se o ultimo encontro desta fase final — Benfica-Atlético Nova Lisboa, que não é mais do que a consagração de campeão nacional absoluto por parte dos «encarnados».

O Real Madrid na final da Taça dos Campeões Europeus

MADRID, 18 — No desafio da 2.ª mão da Taça da Europa dos Clubes de Basquetebol (meias-finais) o Real Madrid venceu o Spartak de Brno por 90-67 (intervalo: 47-38), qualificando-se para a final.

No jogo da 1.ª mão, os checoslovacos tinham obtido uma vantagem de apenas 19 pontos (79-60). — (F. P.).

Diz o Sporting:

Riera talvez venha a interessar

mas só depois de desligado do Benfica

O problema do novo treinador do Sporting continua na situação que é do conhecimento geral, isto é, o clube «leonino» continua a estudar várias hipóteses, não tendo, contudo, optado por qualquer das individualidades já indicadas.

O jornal «Record», agora dirigido pelo popular locutor Artur Agostinho, na sua edição de hoje refere-se a um contacto havido ontem, ao fim da tarde, entre dois directores do Sporting e o treinador Fernando Riera, cujo contrato com o Benfica não será renovado, conforme, oportunamente, em primeira mão, o «Diário de Lisboa» noticiou, mas o técnico chileno, interrogado sobre o assunto, disse não ter falado com ninguém, não obstante se sustentar a informação de que a reunião entre ele e os emissários «leoninos» durou cerca de uma hora e meia.

O sr. Mário Cunha, director da secção de futebol do Sporting, solicitado pelo nosso jornal a pronunciar-se sobre o caso, confirmou as declarações de Riera, acrescentando, entretanto, que o seu clube não podia estabelecer contactos com quem está ainda ao serviço doutra colectividade.

Como remate, afirmou: «Riera talvez venha interessar, mas só depois de desligado do Benfica».

A equipa de futebol da Fábrica Regina que conquistou o Campeonato Nacional Corporativo após dois jogos disputados com o «Centro Abel Figueiredo». A decisão foi dada pela diferença de «corners» nos dois encontros. De pé, da esquerda para a direita: Abade, Santos Costa, Artur, Guerreiro, Rernando Silva, Barata, Orlando e Francisco Correia (treinador). Em baixo, pela mesma ordem: António Pereira, Florentino, Venício, Viegas, Firmino e Abel Alfaro

Famalicão-«Os Leões»

em Coimbra no domingo

na final do «Nacional» da 3.ª Divisão

A F. P. F. marcou para o próximo domingo, em Coimbra, ás 17 horas, a final do «Nacional» da 3.ª Divisão, em que intervêm as equipas do Famalicão e «Os Leões» de Santarém.

O algarvio Luciano no Benfica

Entre as direcções do Olhanense e do Benfica ficou resolvido, ontem, a transferência do jogador Luciano para os «encarnados».

Julga-se que a transferência importará em 900 contos. 800 para o clube algarvio e 100 para o jogador.

Um moçambicano no F. C. Porto

Chama-se Luís Pinto, o novo jogador do F. C. Porto, que é mais um «produto» de Moçambique. O novo elemento, que actuava na Beira, tem 17 anos de idade.

Benfica e Sporting na final da taça «Pedro del Negro»

Em face do parecer do seu Conselho de Sindicância e Jurisdição, a direcção da A. F. L. decidiu que a final da taça «Pedro del Negro» se dispute entre o Benfica e o Sporting, na próxima semana.

O seleccionador espanhol demitiu-se

MADRID, 18. — José Villalonga demitiu-se, oficialmente, das suas funções de seleccionador nacional da equipa espanhola de futebol.

Esta demissão era esperada nos círculos desportivos da capital, depois da recente derrota da Espanha perante a Escócia, por 2-6.

Ignora-se quem será o sucessor de José Villalonga, que continua como director técnico do Atlético de Madrid. — (F. P.).

HÓQUEI EM CAMPO

O FUTEBOL BENFICA é já (pela 18.ª vez) campeão regional

Com a realização de um unico desafio, entre o Palmense e o Atlético, prosseguiu o «Regional» de hóquei em campo.

Completava a jornada o encontro entre o Belenenses e o Benfica, a realizar no Restelo, que não se efectuou devido aos «azuis» se deslocarem ao Porto, a fim de defrontarem o Académico daquela cidade.

O embate entre palmenses e alcantarenses apresentava-se a merecer interesse, devido á boa carreira dos donos da «casa» na prova e ás periclitantes actuações dos atléticos a alternarem o razoável com o mau.

Desta forma, com ambos a procurarem a vitória, atingiu-se o intervalo sem que o marcador houvesse funcionado.

No segundo tempo, a toada verificada no período inicial manteve-se, prendendo a atenção dos espectadores, até ao minuto derradeiro da partida, altura em que os visitantes alcançaram o unico tento do jogo.

Com estes resultados, o Futebol Benfica conquistou, desde já, pela 18.ª vez, o título de campeão regional, estando apurado com o Benfica, segundo classificado, para tomar parte no Campeonato Nacional, cujo início está previsto para a próxima quarta-feira.

O Benfica mantem-se no comando da classificação do «Regional» de juniores

Começou a disputar-se, a segunda volta do Campeonato de Lisboa, de juniores

O Benfica, que já se mantinha no comando da classificação, disputou com o Palmense, segundo classificado, o desafio mais importante da jornada.

Como empataram — o mesmo resultado se verificou na partida entre o Belenenses e o Futebol Benfica — aquelas duas equipas mantém as suas posições.

A final do segundo Campeonato Nacional de Juniores, cujos «Regionais» estão a desenvolver-se em Lisboa e no Porto, encontra-se marcada para o próximo dia 30, em Aveiro, no campo do Beira Mar.

Taça «Dia Olímpico»

A Federação Portuguesa de Hóquei em Campo faz disputar, nos próximos dias 23 e 30 do corrente, a taça «Dia Olímpico», em que tomarão parte as equipas classificadas no 3.º e 4.º lugares dos «Regionais» de Lisboa e Porto.

A final da prova realizar-se-á, também, em Aveiro, aquando da final do «Nacional» de juniores.

«Taça «Mário Dias»

Igualmente sob organização da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo, será disputada a taça «Mário Dias», tendo como intervenientes os clubes que forem eliminados nos jogos preliminares da taça «Dia Olímpico».

C. Ourique e Benfica

empatados no 1.º lugar

do «Regional» de hóquei em patins

Disputaram-se, ontem, mais seis encontros para o campeonato de Lisboa de hóquei em patins, dos quais o Belenenses-Benfica era o mais saliente.

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

Belenenses, 1-Benfica, 2
F. Benfica, 5-C.A.C.O., 10
Sporting, 3-Cascais, 1
Oeiras, 1-Sintra, 0
P. Arcos, 7-Parede, 4
Algés, 4-C.U.F., 6

A partida entre os «azuis» e os campeões de Lisboa foi agradável de seguir, até no aspecto disciplinar.

No primeiro período do desafio houve equilíbrio de forças, mas os belenenses dispuseram de maior numero de oportunidades de tento, que não lograram concretizar mais por falta de sorte do que por deficiência dos rematadores.

No segundo tempo, os «encarnados» estiveram mais afoitos, mas mercê da óptima entreajuda dos defensores contrários não foram além de mais um tento, que como o primeiro foi da autoria de Alexandre. Perto do fim do encontro, Lemos conseguiu reduzir a diferença para 2-1, resultado que corresponde melhor ao desenrolar dos acontecimentos.

Sob a arbitragem de Jorge Rosa, alinharam:

BELENENSES — Mendes, Nunes, Fernando Silva, Lemos, Almeida e Doninha.

BENFICA — José Pereira, Nogueira, Urgeiro, Livramento e Alexandre.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. A. C. O.	8	7	1	—	50-18	23
Benfica	8	7	1	—	28-12	23
Oeiras	8	6	1	1	25- 9	21
Sintra	8	6	—	2	24- 9	20
Sporting	8	5	—	3	21-14	18
C. U. F.	8	3	1	4	20-28	15
Belenenses	8	2	2	4	19-20	14
Cascais	8	3	1	4	25-30	14
Algés	8	2	—	6	20-36	12
Parede	8	1	—	7	17-30	10
P. Arcos	7	1	1	5	20-35	10
F. Benfica	7	—	—	7	15-43	7

RALPH DUPAS

novo campeão dos «médios» júnior

BALTIMORE, 18. — O pugilista norte-americano, Ralph Dupas, conserva o título de campeão mundial dos «médios» junior, por ter vencido aos pontos o seu compatriota e antigo campeão, Denny Moyer, num combate de quinze assaltos, disputado ontem, á noite, aqui. — (A. N. I.).

Cassius Clay garante vencer, amanhã, Cooper nos 1.os cinco assaltos

LONDRES, 18. — Cinquenta e cinco mil pessoas assistem, amanhã, no Estádio de Wembley, ao combate de boxe entre o norte-americano Cassius Clay e o inglês Henry Cooper, campeão dos pesados do Império Britanico. O americano Clay está confiante na vitória, e afirmou que vencerá o seu adversário nos primeiros cinco assaltos.

Espera-se que a receita atinja o equivalente a 14 000 contos, o que seria a maior quantia jamais conseguida num combate de pugilismo fora dos Estados Unidos.—(A.N.I.).

LUTA LIVRE

Nos «Mundiais» os russos salientaram-se

Efectuaram-se, recentemente, em Sofia, os 15.os Campeonatos do Mundo de Luta Livre Olímpica, nos quais esteve presente a fina flor da modalidade.

Tal como se esperava, os atletas russos estiveram em evidência, conquistando o maior numero de títulos — levíssimos, meios-médios, ligeiros, meios-pesados e pesados — seguindo-se-lhes o Japão, vitorioso nas categorias de meios-leves e leves.

Os dois restantes títulos couberam á Bulgária, meios-médios, e á Turquia, mínimos.

Neste embate os Estados Unidos não lograram melhor do que um terceiro lugar, na categoria de leves.

As classificações finais, individuais, foram as seguintes:

Mínimos, até 52 quilos — 1.º, Yanilmaz Djemal (Turquia); 2.º, Ali Aliev (U. R. S. S.); 3.º, Stoytcho Malov (Bulgária).

Levíssimos, até 57 quilos — 1.º, Aidyn Ibrahkinov (U. R. S. S.); 2.º Hiroshi Ikeda (Japão); 3.º, Mladen Gueorguiev (Bulgária).

Meios-leves, até 63 quilos — 1.º, Osamu Vatanabe (Japão); 2.º, Mohamed Seifpour (Irão); 3.º, Stantcho Kolev (Bulgária).

Leves, até 70 quilos — 1.º, Iwao Horiushi (Japão); 2.º, Zarbeg Beriachvili (U. R. S. S.); 3.º Gregory Ruth (Estados Unidos).

Meios-médios ligeiros, até 78 quilos — 1.º, Guliko Sagaradze (U. R. S. S.); 2.º Petko Dermendjiev (Bulgária); 3.º Ismail Ogan (Turquia).

Meios-médios, até 87 quilos — 1.º, Prodan Gardjev (Bulgária); 2.º, Anatoli Albul (U. R. S. S.); 3.º, Mehtisade (Irão).

Meios-pesados, até 97 quilos — 1.º, Alexandre Medved (U. R. S. S.); 2.º Valko Rostov (Bulgária); 3.º, Hamid Kaplan (Turquia); 4.º, Imre Vigh (Hungria).

Pesados, acima de 97 quilos — Alexandre Ivanitzki (U. R. S. S.); 2.º, Lufti Akhmedov (Bulgária); 3.º, Janos Reznak (Hungria); 4., Bohumil Kubat (Checoslováquia).

A classificação por equipas ficou assim ordenada:

1.º, U. R. S. S., 39 pontos; 2.º, Bulgária, 33; 3.º, Turquia, 24; 4.º, Japão, 23; 5.º, Irão, 13,5; 6.º Estados Unidos, 11,5; 7.º, Hungria, 8; 8.º, Roménia 3,5; 9.º, Alemanha Ocidental, 2,5; 10.º, Checoslováquia, 2,5.

A distribuição das medalhas foi a seguinte: U. R. S. S., 4 medalhas de ouro e 3 de prata; Japão, 2 medalhas de ouro e 1 de prta; Bulgária, 1 medalha de ouro, 3 de prata e 3 de bronze; Turquia, 1 madalha de ouro, 1 de prata e 2 de bronze; Irão, 1 medalha de prata e 1 de bronze; Estados Unidos 1 medalha de bronze; Hungria, 1 medalha de bronze. — (F. P.).

O GRANDE «RALLYE» DO SPORTING disputa-se nos dias 21 e 22

A contar para o campeonato nacional de condutores, realiza-se na sexta-feira e no sábado, o Grande «Rallye» do Sporting, sétima prova que se efectua para aquela competição.

O «Rallye» compreende uma prova de estrada, com partida ás 15 horas, na sexta-feira, dividida em seis tiradas, a saber: Lisboa-S. Martinho do Porto, 130,150 km.; S. Martinho do Porto- F. da Foz, 102,50; Figueira da Foz-Coimbra, 54,150; Coimbra-Leiria, 104-450; Leiria-Santarém, 92,250; e Santarém-Lisboa, 87,100. Total, 570.600 km

Estão previstas dez provas complementares, não só nos locais de final de etapa, como no percurso de estrada.

Os automóveis serão divididos em dois grupos e nove classes:

1.º grupo — Automóveis turismo de série e melhorados:

1.ª classe — até 700 c. c.
2.ª classe —de 701 até 850.
3.ª classe — de 851 até 1.150.
4.ª classe — de 1.150 até 1.600.
5.ª classe — mais de 1.600.

2.º grupo — Automóveis de grande turismo:

1.ª classe — até 1.000 c. c.
2.ª classe — de 1.001 a 1.300.
3.ª classe — de 1.301 a 2.000.
4.ª classe — mais de 2.000.

O sorteio dos concorrentes efectua-se hoje.

O PORTO-LISBOA em ciclismo

efectua-se em 21 de Julho

A F. P. C. anuncia a organização do 33.º Porto-Lisboa, em bicicleta, para o próximo dia 21 de Julho, com partida ás 8 horas da Praça da Batalha, no Porto.

Diario da **OUTRA BANDA**

As duas escolas técnicas do concelho de Almada

encontram-se superlotadas e impõe-se a criação de um outro estabelecimento

Multiplicam-se dia a dia os problemas do ensino, no concelho de Almada, devido ao aumento do índice demográfico e á expansão da área demográfica, realidades que se afirmam de extraordinário significado e propícias a um estudo do panorama económico-social português. E' bem sabido que o crescimento da população almadense se deve, em grande parte, á proximidade de Lisboa e dos seus centros de trabalho, que as populações da província procuram incessantemente, com o objectivo, muito legítimo, de alcançar um melhor nível de vida. Essas massas populacionais, depois, fixam-se nos arredores da grande metrópole, por impossibilidade de arranjar domicílio de renda acessível na capital, e numerosas famílias preferem o termo de Cristo-Rei, pela razão citada e, ainda, pela existência de meios de comunicação rápidos e de baixo custo.

Estamos, assim, perante um ciclo evolutivo de proporções ainda mal determinadas, capaz de elevar o índice demográfico de Almada a numeros imprevisíveis, tanto mais que se aproxima a solução da magno problema das comunicações contínuas entre as duas margens do Tejo. Uma nótula estatística da expansão populacional: em 1950, possuia 43 768 habitantes; dez anos depois, esse numero ascendia já a 71 075; presentemente, calcula-se que tenha ultrapassado os 80 000.

Crescimento da população escolar

Vejamos agora os numeros que respeitam ao ensino primário. No ano escolar de 1956-57, a região almadense registava uma população de 5717 alunos, de ambos os sexos, numero que veio sofrendo sucessivos aumentos, até que, no ano escolar findo, se fixou em 7751.

Patenteia-se, assim, a real importancia do concelho de Almada, cujo movimento escolar — para não falarmos de outros aspectos — é de longe superior ao da grande maioria das cidades portuguesas. No entanto, são poucas e pequenas as instalações escolares postas á disposição desses rapazes e dessas raparigas.

Na verdade, existem apenas 173 lugares ou postos em funcionamento, com 97 salas de aula. Embora se preveja a construção de mais 115 salas novas a erguer ou a melhorar, a verdade é que a expansão do ensino primário, em Almada, exige um programa mais audacioso, capaz de neutralizar todas as possíveis dificuldades em perspectiva se, entretanto, não conseguirmos alcançar o objectivo em causa: mais escolas, disseminadas por todas as zonas demográficas daquele importante concelho.

Ensino secundário

Por outro lado, as coisas não correm melhor no que respeita ao ensino secundário. Vejamos porquê: existem ali duas escolas técnicas — Emídio Navarro e D. António da Costa — cujas lotações se podem considerar esgotadas. A mais antiga — Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro — principiou o seu labor, no ano escolar 1956-57, com a frequência de 548 alunos. Dois anos depois, esse numero ascendia já a 1547, notável aumento que exemplifica, em termos claros a projecção demográfica da região almadense.

No ano lectivo de 1959-60, por terem começado as actividades da Escola D. António da Costa (ciclo preparatório), a frequência da Emídio Navarro caiu para uma frequência de 1270 alunos; no entanto, o novo estabelecimento de ensino, logo nesse seu primeiro ano, registava o impressionante numero de 1248 alunos, o que equivale a dizer que houve um efectivo aumento da frequência geral, computado em 971 alunos!

Presentemente, a situação desses dois nucleos é a seguinte: Emídio Navarro (cursos gerais), 2376 alunos; D. António da Costa (ciclo preparatório), 1282. Total 3658 alunos.

Instalações deficientes

Em presença de tal frequência, só no ensino técnico em Almada, escusado será acentuar que se justifica inteiramente a criação de um outro estabelecimento, além de se conseguir a construção das novas instalações destinadas á Escola Técnica Elementar D. António da Costa

Na verdade, aquele nucleo funciona em precárias condições, nas antigas garagens do Município, sem os indispensáveis requisitos. Tudo houve que improvisar na esperança que o sacrifício não fosse longo. No próximo ano lectivo, e a fim de se atenuarem as dificuldades, vai ser utilizado um edifício para o ensino primário, de oito salas, que perto se está a construir, e cuja falta para o fim a que se destinava, já acentuámos noutro passo.

Pelas razões expostas, e em face da impressionante frequência que assinalámos, justifica-se a criação de uma outra escola técnica, como desdobramento da Emídio Navarro, que ficaria com os cursos industriais.

Deixamos para nova oportunidade outros problemas, também relacionados com o ensino, mas que se referem aos estabelecimentos liceais.

Rotary Clube de Almada

Efectuou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr. João da Costa Artur, secretariado pelo sr. Ricardo José de Almeida Junior, tendo ainda assistido os srs. arquitecto António Aurélio, Arnaldo Teixeira e dr. Luís Pedro Moitinho de Almeida, estes do clube de Setubal e aquele de Alcobaça, que foram apresentados pelo rotário almadense sr. Américo Carvalho dos Santos.

O comandante Álvaro Monteiro Bastos iniciou uma palestra intitulada «Evolução do navio de guerra», ilustrada com a projecção de várias fotograias, que continuará na próxima reunião.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Flor silvestre» e «Os pistoleiros malditos» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 30: «Tarzan e as amazonas» e «A flor que não morreu» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21 e 30: «Moldura negra» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Dois carabineiro» e «Os inimigos» (17 anos). — *União Artística* — A's 21 e 15: «Musica, fantasia e amor» e «Fogo de artifício» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Telef. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Telef. 22052).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel 2218560).

Reuniões científicas

Na Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia

A Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, secção da Sociedade das Ciências Médicas, reune-se amanhã, pelas 22 horas, no anfiteatro de Farmacologia do Hospital de Santa Maria, em sessão científica, dedicada ao estudo da hipertensão portal.

Além do dr. Alan Hunt, notável cirurgião londrino, considerado uma das maiores autoridades mundiais em problemas ligados á hipertensão portal, tomam parte na sessão, apresentando trabalhos, o dr. Joaquim Bastos, o prof. Cid dos Santos, os drs. António Coito, J. G. Caldas e Max Korn, o prof. Jaime Celestino da Costa e os drs. Diaz Gonçalves e Diamantino Lopes.

Na Sociedade Médica dos Hospitais Civis

Na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa haverá, depois de amanhã, pelas 22 horas, uma sessão sobre sangue, promovida pelo Serviço de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa.

Tomam nela parte, apresentando trabalhos os srs. prof. Almerindo Lessa e drs. Ruela Ramos, Mortó Dessai, D. Natércia Torres Pereira, D. Maria Fernanda F. Cunha, Fernando Fonseca e Rui Costa.

Na Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Reune-se depois de amanhã, pelas 22 horas, no Hospital Miguel Bombarda, a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, para ouvir uma comunicação do prof. Barahona Fernandes e assistir á projecção de dois filmes científicos, comentados pelo dr. Orlando Silva Santos.

Serviço Meteorológico Nacional

A 284.ª reunião científica do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional, que deveria efectuar-se hoje, com a palestra do meteorologista dr. A. P. da Costa Malheiro, sobre a «Variabilidade da precipitação no Continente e nos Açores» foi transferida, por motivo de força maior, para o próximo dia 19, na sede daquele Serviço, na Rua Saraiva de Carvalho, 2.

VIDA RELIGIOSA

Curso de Pastoral das Vocações para o Clero Diocesano e Religioso

Prosseguiu hoje, na Casa de Retiros, no Largo de S. Mamede, o 1.º Curso de Pastoral das Vocações para o Clero Diocesano e Religioso, promovido pelo Secretariado Diocesano do Patriarcado da Obra das Vocações Sacerdotais e no qual participaram quase todos os párocos do Patriarcado e muitos sacerdotes de várias ordens e congregações.

Na sessão da manhã, a que presidiu o director nacional da O. V. S., mons. Mário Correia, usaram da palavra o rev. José Primeiro Borges, S. J., que se ocupou do tema «Pastoral das vocações na pastoral de conjunto», e o rev. M. Correia, que tratou de «O centro diocesano das vocações e as estruturas de apostolado».

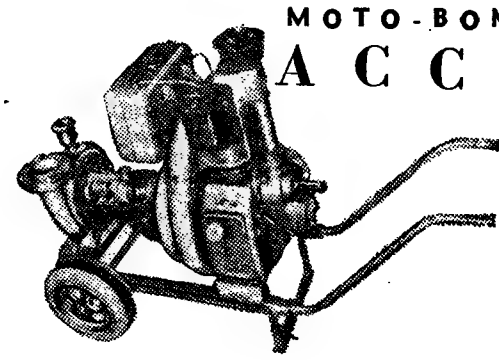
Á tarde, falaram sobre «A paróquia e as vocações» e «A catequese e as vocações», os revs. David Lopes Paixão e cónego Gregório Neves, respectivamente.

O curso encerra-se amanhã, com a presença do sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene.

Peregrinação a Fátima da gente do mar

Por iniciativa da Obra do Apostolado do Mar, vai efectuar-se, nos dias 12 e 13 do próximo mês de Julho, a peregrinação anual da gente do mar ao Santuário de Fátima.

MOTO-BOMBAS
ACCO *



PARA REGAS, ELEVAÇÃO E OUTROS FINS INDUSTRIAIS OU AGRÍCOLAS

* FÁBRICA PORTUGUESA DE MOTORES DIESEL E EQUIPAMENTOS ACCO S. A. R. L.

DISTRIBUIDORES

C. SANTOS, S. A. R. L.

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA — OLHÃO

GREEK LINE

NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS

SAÍDAS DE LISBOA

21 DE JUNHO * 15 DE JULHO	NÁPOLES - MESSINA - PIREU * escala LIMASSOL e HAIFA
1 DE JULHO 31 DE JULHO	HALIFAX e NEW YORK

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

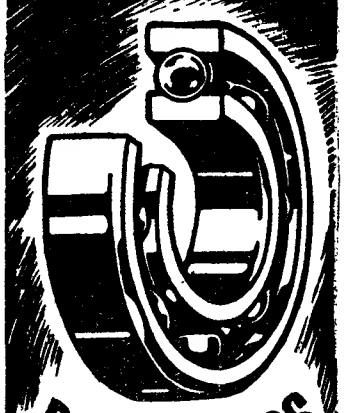
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª L.da

LISBOA	PORTO
4, L. Vitorino Damásio	24-2.º, R. Mouzinho da Silveira
Telefs. 668087/8/9. Telex. 545	Telef. 33020

RIV



ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

GIULIO CESARE	26 de Junho	Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:	No Porto:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64	KENDALL PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

Diario de Lisbôa · N.º 318

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

JOÃO XXIII

HOMEM DO NOSSO TEMPO

por JOSÉ MANUEL DE MORAIS CABRAL

Faleceu João XXIII. A sua morte coloca a Humanidade de luto, independentemente das posições que cada um possa tomar perante os problemas religiosos.

João XXIII era dotado de largo poder de visão que lhe permitiu aperceber-se das dificuldades que a Igreja sentia para acompanhar, de forma satisfatória, a evolução constante do nosso Mundo e esclarecer as dúvidas suscitadas pelo Progresso.

João XXIII deu conta do perigo que a Igreja corria, pois verificava-se uma falta de noção de responsabilidade por parte dos católicos, que se mantinham fora dos problemas do Mundo de hoje.

Por outro lado, os não católicos, com uma concepção muito mais realística daqueles problemas, iam atraindo para o seu lado muitos católicos.

O Santo Padre procurou solucionar tão grave situação convocando o Concílio Ecuménico, onde se discutiram as reformas tendentes a dar à Igreja uma forma mais humana, mais consciente das realidades e dos problemas que preocupam os indivíduos, permitindo assim satisfazer aqueles que procuram na Igreja a sua solução.

Mas não se limitou ao Concílio Ecuménico a monumental obra de João XXIII. As duas extraordinárias enciclicas «Mater et Magister» e «Pacem in Terris» no-lo demonstram. Nesta última, além de apelar para todos os homens de boa vontade no sentido de criarem a Harmonia Terrestre, focava a necessidade da tomada de consciência de todos os católicos, isso por meio de ACTOS CONCRETOS e não por palavras meramente rituais, e definia o diálogo construtivo que se deve estabelecer entre católicos e não católicos.

João XXIII fez luz sobre os problemas da existência humana e dos direitos que implica essa mesma existência, procurando pôr o católico a par dos principais problemas do Mundo e estabelecendo a posição da Igreja perante eles.

Morreu João XXIII. Porém, ninguém poderá esquecer essa extraordinária figura, pois além de tudo era um homem de boa vontade — um homem do nosso Tempo.

UMA PÁGINA DO MEU DIÁRIO

No canto da rua, uma cadeira podre e negra. Na cadeira podre e negra, um menino. Ao lado, de pé, suja e desgrenhada, uma velha. A gente passa, apressada e friorenta, olha os cotos roxos de frio do menino e a megera estende a mão. Chora uma cantilena, «Coitadinho». Piedade nos rostos da gente. Moedas na mão da velha. Faíscas de aço, cortantes e aguçadas como lâminas de punhais, nos olhos pisados do menino.

Tambem passei. Não mirei os cotos roxos do me-

(Continua na 4.ª página)

PINTURA, ARTE, PINTORES

por MANUEL MARCELINO

«A pintura dos nossos dias é uma espécie de existência, uma tentativa de respirar num mundo onde respirar já não é possível». — *W. HESS.*

A pintura, aliás como todas as outras manifestações artísticas, foi «inventada» pelo homem para o desembrutecimento que a burocracia de um dia de vida lhe oferece, para lhe lembrar que outro homem existe, para a actualização da sua sensibilidade, para a sua humanização.

Por sua vez o artista ao criar uma obra tem um sentido: FAZER JUSTIÇA, sentido esse que deve estar patente em toda a manifestação artística, seja ela

(Continua na 4.ª página)

SANDOKANS, LAGARDÈRES OU JULIÕES SOREL?

Sandokan e os Gastões da Malásia ao lado dos Lagardères fizeram as delicias das minhas leituras de infante. Os Três Mosqueteiros alcançaram também grande popularidade e foram responsáveis por muitas esmurradelas que ás vezes se prolongavam por horas, entre mim e o Xico, meu irmão mais velho. Nunca me resignava com a pancada que recebia e só o cansaço dos contendores ou as vassouradas de minha mãe punham em sossego o nosso sangue belicoso.

Rápidamente, estas leituras ficaram para trás com os calções e o cabelo á escovinha, para me deliciar depois com leituras que amadureciam o homem a despontar.

Mas a nossa memória é fraca e aconteceu que...

Sthendal arrastava-me ao sétimo céu e tinha de acalmar a leitura com urros sublimes. Estava eu nestes transportes quando o Xico me veio pedir um livro emprestado. Atirei-lhe á cara aparvalhada e indiferente uma torrente de palavras, declarando alto e bom som a minha paixão por Julião e a senhora de Rênal e que ele, Xico, não podia encontrar leitura mais apaixonante. Pegou no livro com uns olhos neutros, uns ombros incrédulos e quase ia jurar com um resmungo:

— «Estopada pela certa!».

Uma semana mais tarde entregou-me o livro com «Gostei» hipócrita e comprometido. Depois, pescando por acaso entre os meus livros um velho Lagardère que tinha escapado ao leilão, puxou-o com avidez.

Senti-me desanimado e incompreendido. Mas qual não foi a minha indignação quando, no dia seguinte, o Xico me veio bombardear com um entusiasmo lagardèriano que não ficava atrás da minha paixão sthendaliana!

— Então aquela estocada final foi sublime! — declarava ele, vermelho de entusiasmo.

Não pude mais. A cólera deu lugar a um riso furioso e durante cinco minutos rebolei-me ante o ar embasbacado e a cara progressivamente de poucos amigos do meu irmão e querido amigo Xico.

JOÃO DE SOUSA

GRANDE PRÉMIO DE NOVELÍSTICA PARA JOSÉ RÈGIO

Por algumas pequenissimas notícias publicadas nos diários da Capital, sabe-se que o «Grande Prémio de Novelística» instituido pela Sociedade Portuguesa de Escritores com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, foi atribuído ao grande escritor José Régio, pelo seu livro «Há mais mundos».

«Diário de Lisboa-Juvenil» não pode ficar indiferente a este acontecimento e saúda José Régio, figura principal da nossa literatura contemporânea e que conta com inúmeros admiradores entre os leitores do «Juvenil».

PRÉMIO DE CRÍTICA DE ARTE PARA RUI MÁRIO GONÇALVES

Rui Mário Gonçalves é um jovem critico de Arte cuja breve carreira — cerca de um ano — acaba de ser ilustrada com o grande «Prémio de Crítica de Arte» instituido pela Fundação Gulbenkian.

Os amigos do «Juvenil» presentes na visita á Exposição de Pintura que pela mesma Fundação foi organizada no ano passado, recordam-se do seu guia que os levou através dos labirintos da arte figurativa e da arte abstracta. Esse guia era Rui Mário Gonçalves, que aos vastos conhecimentos e a uma penetrante intuição, alia uma extraordinária facilidade de exposição.

O «Juvenil» congratula-se com esta sua primeira grande vitória, desejando-lhe novos êxitos.

FANTASIA...

(a Joaquim Vital, jovem ansioso, como eu, na procura dum Ideal)

A voz dos anjos é de cor esbatida
Soam trombetas em rubros clarões
A Felicidade branca, baços corações
O rir dos jovens é de cor garrida.

Árvores azuis, águas esbranquiçadas,
O canto dos pardais cor de açafrão,
É branca a noite, negra uma paixão,
Cor de laranja vidas já cansadas.

Vagueio, amorfa, neste quadro vivo,
Quero rir, chorar e não consigo
Não tenho corpo, vida, nem olhar.

Sou cor de fogo, falo em azulado
Sigo, intocável, num mundo rosado,
Sinto-me envolvida em verde-mar...

ANA MARIA TEODÓSIO MARQUES

Um jovem ao acaso

P. — Como te chamas?
R. — Maria Margarida Brandão
P — Que idade tens?
R. — Dezassete anos.
P. — Estudas?
R. — Sim, depois de um intervalo por doença.
P. — Que pensas de ti própria?
R. — Que podia ser melhor do que sou. Sou um bocado egoista e não há nada que abomine tanto como o egoismo.
P. — Praticas algum desporto?
R. — O xadrez...
P. — Qual a pessoa que mais admiras?
R. — A minha irmã que tem sete anos e alia a inteligência á bondade; me censura quando faço mal; tem a noção da solidariedade; incapaz de dizer ou de fazer seja o que for pela força; e é tudo isso naturalmente, sem exibicionismos.
P. — Gostavas de viajar?
R. — Sim, mas gosto mais de viver. Mas gostava de visitar um país cujos costumes ou cuja organização social fosse diferente dos do meu país.
P — Qual seria o teu maior sonho?
R. — Acabar com a miséria material como primeiro passo para acabar com a moral.
P. — Gostas de ler?
R. — Não é gostar, é vício. Ler também é uma forma de viver. A's vezes, a unica.
P. — Qual o livro que até hoje mais te impressionou?
R. — «Os Thibaults», de Roger Martin du Gard. Esse foi o livro que mais me deu, até hoje, a sensação de romance!
P. — Não lês poesia?
R. — Sim, mas sinto-me menos solicitada. Dos poetas prefiro aqueles em que há um sentido crítico: Alexandre O'Neill, Vasco C. Marques, por exemplo.
P. — Qual é para ti, o cumulo da miséria moral?
R. — Lucrar com a infelicidade alheia.
P. — Praticas alguma arte?
R. — Não. Nem sempre filho de peixe sabe nadar...
P. — Aponta um nome do «Juvenil».
R. — Todos me merecem muita consideração, mas há dois colaboradores que, sem desprimor para nenhum, citarei: Sibila Aguiar (especialmente na primeira fase, agora acho-a mais «literata») e Miguel Flávio pelo sentido poético dos seus desenhos. Que lindo o desenho que vinha no numero dedicado á Poesia!
P. — Que curso pretendes seguir?
R. — Professora primária. E' o meu sonho e hei-de realizá-lo.
P. — Achas que existe um abismo entre os jovens e os adultos?
R. — Não existe um abismo, mas existe uma barreira. De quem é a culpa? Acho que nem de uns nem de outros, mas os adultos têm mais responsabilidades pois foi uma experiência que já viveram e para a qual não souberam encontrar saída. Refiro-me aos adultos em geral, pois conheço adultos que aboliram essas barreiras, ou se esforçam por aboli-las. O que é interessante verificar é que essa barreira é maior entre nós, raparigas, e as mulheres, do que entre os rapazes e os homens! Suponho eu!
P. — E' uma opinião. Para terminar, vais-me dar uma mensagem para os leitores do «Juvenil».
R. — Amar a arte, para compreender a vida; amar a vida para crer na arte.
(Entrevista conduzida por João Manuel Faria).

O morto, a múmia e a Lua

Desenho a tinta da china de A. FERREIRA

Poema Livre n.º 1

Zé, lembras-te do dia
em que enfim definimos posições,
já cansados de não sermos um para o outro
exactamente o que eramos para nós mesmos?
Do dia em que serenamente renegámos
de marco em marco
até a sociedade não ser mais que um charco
de lodo, onde habitam estranhos peixes canibais,
e rãs que cantam, cantam,
e há plantas aquáticas viscosas
que enleiam o andar de uma pessoa?

Nesse dia afirmámos
com os olhos, contudo claramente
que o charco não nos servia tal qual era,
nem as paradoxais chuvas que o renovavam,
nem o fundo argiloso que impede
as águas de escoar.

Lembras-te, Zé? Foi em Março de há anos,
num quarto da Pensão Ideal, na Baixa,
sentados na janela, olhando a rua ao fundo.
De então para cá temos sido
sensívelmente sidos
bem mais humanos do que até então.

ANTÓNIO MANUEL CABRAL

GRITO

A roda de mim há uma multidão enorme. Multidão que conversa, ri, bebe, sonha, em frente de chávenas vazias de café, enquanto, isolado a este canto, escrevo estas linhas.

Na mesa mais próxima só se fala de dinheiro, emprego de capitais, terrenos no Algarve («é uma mina, uma grande mina, acreditem»). Na outra mesa estuda-se. Estuda-se Física. Também eu já estudei Física. Agora abomino-a como quem abomina um antigo prato favorito.

A moça da mesa em frente é extraordinàriamente parecida com outra por quem me apaixonei num Carnaval distante. Talvez até seja ela. Os rostos mudam com os dias. Nunca se pode saber... nunca se sabe o que se traz dentro do peito.

Não vão acreditar se lhes disser que trago gritos no meu peito. Gritos.

No meio deste burburinho de café trago no peito este grito imenso, esta ansiedade imensa de evadir-me, de partir.

Por vezes, quase desistimos de lutar, de oferecer resistência.

Não sou pessimista, contudo. Porque de mistura com um grito de amargura trago dentro do peito um outro — um grito de esperança. Esperança, por quê?... Nem eu sei... nunca-se sempre o que se afasta, o que não conseguimos alcançar, que vai sempre para mais longe.

Lembro-me agora de Florbela Espanca:

«Quem nos der olhos para [ver os astros
Sem nos dar braços para os [alcançar?».

O que é certo é que em todos nós existe um rasto de esperanças...

E agora espero, com Florbela, que se alonguem estes braços tanto que atinjam as estrelas; que aquela seja a mesma moça do Carnaval distante que me lance sorrisos como outrora; que os da mesa ao lado não falem mais de dinheiro e da «mina» dos terrenos no Algarve; e espero mais, mais, muito mais...

E se começa a invadir-me o desespero, é um desespero diferente... Não é toda a vida um desespero diferente?

TORQUATO DA LUZ

Colaboração

Regulamento dos colaboradores do «Juvenil»

1 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais; mas «é indispensável» que a letra seja bem legível. Isso poupará muito tempo e esforço á Redacção e Tipografia.

2 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel.

3 — Se houver duas ou mais folhas, devem estas ser numeradas.

4 — Os originais não devem ser muito extensos.

5 — Não podemos devolver originais. Portanto, sempre que nos remetam qualquer trabalho, aconselhamos a ficarem com uma cópia em seu poder.

6 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevam indicarão nome completo, direcção, profissão, data de nascimento, habilitações.

7 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação indicados no n.º 6 são indispensáveis.

8 — O nosso «Juvenil» é lido e colaborado por jovens de todas as tendências. Devem, portanto, abster-se de ferir escusadamente alheias susceptibilidades. Quando houver de discutir ideias, que a máxima correcção e delicadeza sejam usadas. A tolerância é inseparável da cultura.

9 — Os colaboradores, Amigos, simples leitores do «Juvenil» não devem manter uma atitude passiva em relação:

a) — á orientação do Suplemento;

b) — á administração do espaço e á paginação;

c) — ao conteudo dos originais publicados.

Pelo contrário: devem reagir, corrigir, sugerir. Devem criticar. Sem crítica não há progresso.

10 — O «Juvenil» não pretende ser exclusivamente colaborado por estudantes. Isso reverteria, para ele, e portanto para nós todos, em grave prejuízo e mutilação. Todos os que trabalham; todos os autodidactas; todos os interessados na Cultura e na Arte, todos podem pertencer á grande família do «Juvenil».

3 POEMAS DE NELSON DE MEIRA SANTOS

POR DOIS ÚLTIMOS POEMAS PARA ROSA

O ENCONTRO DE 29

Do fundo dos teus olhos os minutos
não foram ponte de nenhum cortejo
nem na esfumada frente de combate
por onde vi passar ébrias causas
da tua frustração indefinida
se amaram corpos de destino antigo.
Do fundo dos teus olhos a estação
das vezes mornas em que os velhos choram
correndo numa branca vigilância
por entre a noite de um cansado adeus.

SONHO DA NOITE DE 3

Saías-me de algures num salão
varando um companheiro à pouca luz
e nem nas mãos
nem mesmo no suor
de algum olhar que ainda martelavas
se suspeitava a mínima chuvada
do grande inverno ateu-peninsular.
Porque lá estavas viva no salão
varando (não fumavas) um amigo
com gala de São Carlos na gravata,
eu só te descobri muito depois
e ao despedir-me fiz-te uma careta
que tu choraste de alto no salão.
Muita atenção!
Saí...
mas não te vi.

AUTO-HOMENAGEM

Meu artista
estranho artista
pelas pegadas totais
passadas e repassadas
tantos anos
tantas ruas
tantas cidades mortais
desde a chuva inevitável
desde as pedras desiguais
desde a poeira moldável.
Cratera leve
abismal
meu artista inaugural
bem animado de sal
meu artista macerado
desde os beijos das mulheres
num elixir outonal
para tomar às colheres.

Brevemente NÚMERO ESPECIAL DEDICADO AO CONTO

CONTISTAS JUVENIS AGUARDAMOS COLABORAÇÃO

os meus problemas

PROBLEMA

Tenho dezoito anos, estou empregada e ganho razoàvelmente. Namorei um rapaz bastante mais velho do que eu, bem colocado, de boas famílias e com muito boas qualidades, mas com um feitio um pouco brando. Eu sempre pensei que um homem deve ser enérgico, e ele não o é. Tínhamos o casamento tratado, a casa posta, o dia marcado, enfim, tudo pronto. Mas eu comecei a ter medo de me não entender com ele, a ter pena de perder a minha independência. Tenho uma vida absolutamente p a c a t a, mas gosto de chegar a casa e fazer o que me apetece, ou ir a casa de uma amiga, e jantar com ela, ou ir ao cinema. Os meus pais estão sempre de acordo, e não há problemas. Depois de casada as coisas não poderiam correr assim, comecei a pensar nisto, e desmanchei o casamento. Foi um escandalo, porque estava tudo tratado, mas eu não tive coragem de casar, e acabou-se.

Acontece que o meu noivo, que sempre foi correcto e dedicado, aceitou as minhas explicações e não insistiu. O que é estranho é que agora, que tudo terminou, começo a ter pena, e ponho-me a pensar se fiz bem ou mal, e se ele gostaria ou não de mim, para não ter reagido á minha decisão. Sinto-me triste, e não sei o que hei-de fazer.

RESPOSTA

És muito nova, encaraste o casamento como uma festa, tomaste decisões precipitadamente, primeiro resolvendo casar, depois resolvendo não casar, e agora continuas como uma criança desgostosa porque não alcançou o brinquedo que viu na montra da loja. Parece-me que é assim. Tu estás simplesmente despeitada porque esperavas (estas coisas ás vezes passam-se no subconsciente) que o teu noivo reagisse de outra maneira. Mas ele está certo, e nada tinha a fazer senão aceitar a tua decisão. Creio que não gostavas nem gostas dele e que, o que tens a fazer, é tirar uma lição do que aconteceu, não voltando a tomar resoluções precipitadamente, sem teres consciência da sua gravidade e consequências. És muito nova, estás muito a tempo de vires a encontrar outro rapaz de quem gostes de modo diferente, com verdadeiro amor; oxalá esse possua as boas qualidades que reconheces neste.

Isto é o que eu penso, por tudo o que me contas.

Devo prevenir-te de que, se és assim tão independente como dizes, então não deves pensar em casar. O casamento traz grandes responsabilidades que é preciso aceitar com alegria, e uma delas é a de abdicar dessa independência na medida necessária para alcançar o bom entendimento do casal. Tu não estavas, em boa verdade, preparada para o casamento, e foi talvez melhor assim. Espera e confia.

TIÃO

CARTA ABERTA A SANTOS FERREIRA

Eu sou uma rapariga nova, nova como tu, certamente, pois que o «Juvenil» é de gente nova.

Já fiz o 7.º ano de Ciências, tenho, portanto, uma certa cultura e uns certos conhecimentos, e, considero-me um tanto ou quanto moderna.

Embora aprecie os clássicos, não deixo de apreciar também, e muito, os modernos. Porém, por vezes, sinto-me confundida, ou melhor dizendo, perdida, parecendo-me, de repente, que não estou a par da época em que vivo, que sou uma ignorante! ou, talvez, uma retrógrada! Isto, deprime-me. E, neste momento, sinto-me envergonhada, sem saber como começar. Conto, no entanto, com a tua boa vontade em me ajudares a acompanhar a minha época.

Escolhi-te, não sei porquê, tinha de ser um. Quantas vezes já, o desejei fazer! Calhou agora. Li os teus dois poemas insertos no «Juvenil» numero 308 e, por mais voltas que desse, por mais que me concentrasse, não consegui apreender-lhes o sentido.

Penso que, as tuas ideias expressas nos poemas, são alegóricas, mas não consigo compreendê-las.

Terás a paciência de me dizeres o sentido que tinhas em mente quando os escreveste?

Parece-me que te estou pedindo uma monstruosidade, pois o pensamento, por vezes, não se explica, exprime-se, não é verdade?

Mas, apesar de tudo, serás capaz de me ajudar, explicando-me qualquer coisa?

Não creias que te nego o mérito, basta que os teus poemas tenham sido publicados, para terem valor, mas não os compreendo.

Perdoa-me o atrevimento e a ignorancia e, se não ficaste ofendido, responde-me.

MARIA MADALENA

INEXISTÊNCIA

Sonho que já foi.
Hora que não veio.
Até ao Horizonte, o Hoje parado.
Parado.
Parado.
A Lacuna.
Vida não vinda e extinta.
O Oásis da alma desertificado.
Ai guerra inovadora
Que não estalou.
Paz inaudível
Que não tem sentido.
Prece suplicante
Que se esfumou
Inútil e estanque
Num momento
Não acontecido...

MARIA DE LOURDES TERESA SANTOS MARTINS

MISÉRIA

É como nos romances policiais. Só tens de perguntar: a quem interessa o crime?

——//——

A IMENSIDÃO

A imensidão, vista debaixo desta árvore sem folhas, lembra-me uma paisagem percebida através das grades duma prisão.

CANSAÇO

por SÉRGIO S. BENTO

Entro em casa. Vou cansado porque foram 4 andares antes de chegar ao cimo.

A criada aparece, abre, fecha a porta, retira-se. Corro ao meu quarto, onde há uma cadeira e depois uma mesa larga, onde costumo estirar os meus braços e fazer meus poemas de desespero e solidão. Sento-me.

Em frente há uma estante com livros: há Goeth, Ferreira de Castro, romances que conheço como a palma da minha mão. Há também os dois Dicionários de Latim, a «Organização Política», etc....

Mas os meus olhos agora já não vêem, estão cansados de ver, assim como o meu corpo está cansado de ser corpo.

Finco os cotovelos na mesa e digo: «Estou farto, estou farto!» Tenho mesmo vontade de bradar ás paredes nuas: «Estou fartíssimo!» Mas as paredes ficariam quedas e impassíveis e eu teria que guardar meu desabafo, antes que enlouquecesse.

Mas agora pergunto: «Farto de quê?» Sim, há-de haver qualquer coisa. Peço a Clarinha que me deixe pensar. «Há qualquer coisa, paredes nuas!»

As paredes nuas
ficaram nuas
impassíveis
cansadas de serem brancas.

Distraem-me os gritos do carroceiro a descer a calçada. «Eh ... eh ... eh, eh, eh ... Ióoooo!!!» E o chicote lança o seu grito vermelho no ar e cai em vergastadas cortantes no dorso do animal.

Alguém abriu a porta. Volto-me. Não há ninguém. Entrou agora um cheiro a fritos que vem da cozinha. Acho que vou enjoar.

Tenho vontade de desenhar. De exprimir qualquer coisa. O quê? Agarro no papel e no lápis. O esboço forma-se. fala. Venci. («Sempre tiveste jeito para desenho!», dizia Ti Chico). O desenho fala, berra, mostra ao mundo. O quê? Uma árvore, dois seres, um banco sem ninguém, folhas que caem, um gato esquecido, um candeeiro aceso de dia e o papel branco. O papel branco significa o resto do mundo. Sem querer, Clarinha permaneceu no meu cérebro. E por isso mesmo os dois seres abraçados têm significação especial. É que um dos seres abraçados é Clarinha e outro sou eu. Estamos abraçados, num abraço longo e eterno. E Clarinha a dizer palavras inteligíveis. E eu calado, fora do mundo. Ti Chico diria com o seu bom humor de sempre: «No 7.º céu, rapaz!» Acho que Ti Chico tem sempre razão. E o gato esquecido fareja a terra; e o candeeiro, aceso de dia, á espera de ter poesia. O esboço está brutal! Está mesmo a meu gosto. Ti Chico diria: «Sempre tiveste jeito para desenho!» Avó Candida gritaria: «Neto maldoso!» E meu irmão ficaria calado, porque o desenho é para gente crescida e meu irmão nasceu ontem.

Alguém chora na rua. É um chorar arrastado. Quem será? É uma criança, agora vejo. E houve um cão que ganiu. E um carro que arrancou e depois meteu uma mudança no meio da subida. E vozes que falaram.

Vida lá fora que nasce...

Afinal tudo isto nasceu de eu estar farto! E cansado!

Carroceiro, porque estás farto e desancas o animal? Criança que choras, porque estás arreliada e choras? Porque estás farta, Vó Candida, de me chamares maldoso? E tu, Ti Chico, porque te cansas tanto a dizer que sou bom a desenhar?

Porquê?
Estou farto,
mas não sei de quê!

Mas morrer não é solução. Por isso continuo a viver... FARTO!!!

CICLONE

Pintura a tinta da china
por Maria Dor.
Morgado Maia — 18 anos
Castelo Branco

HUMILHAR OU AMAR A CIÊNCIA

É vulgar, em certos meios é quase de bom tom humilhar a ciência. Roubam-lhe ciosamente os frutos, oferecem resistência a partilhá-los, mas chamam-lhe a orgulhosa, a ela que só pretende saber o que a experimentação deixou de pé como verdade, a ela que afirma ignorar os problemas metafísicos (etimológicamente que estão para além da física). Ignorar, mas não no sentido de desconhecer.

Intimamente associada á técnica, a ciência suporta os vexames e, infatigável, põe ao nosso serviço aparelhos cada vez mais complexos, confortáveis e sedutores, transformando a face da terra, imprimindo em toda a parte a dedada criadora do homem. As cidades, então, são um imenso laboratório de conforto e de beleza (não equacionamos aqui o sofrimento, o esforço gigantesco dos criadores de riqueza, os problemas novos que se levantam dos edifícios de aço, de vidro e de cimento). Para admirar as cidades, os campos se despovoam:

Quebrando a escuridão que a noite encerra
é a cidade estrela singular
que as mãos dos homens fazem palpitar
deitada sobre a Terra.

E do mar, da planície, da montanha
dizem os homens: — «Vamos supreendê-la.
Fomos nós que criámos a cidade bela.
Cintila agora em nossa mão tamanha».

E as luzes ao correr sobre o seu rosto
lembram os sonhos, sob a pele despida,
duma linda mulher adormecida...

Criaram-se Universidades para ministrar, para formar novos técnicos e criadores de ciência, mas até, entre eles, aflora o desprezo, como se a ciência lhes arrebatasse qualquer coisa, como se ela desse mais oportunidades para se aproximarem e serem um pouco mais igualitários. E todos os ramos do saber, todas as especulações filosofantes se inculcam hoje de científicas.

Seja como for, no mundo de hoje, a ciência não pode ser desprezada, nem muito menos desconhecida. Dela depende a riqueza e, em boa medida, o bem estar e a felicidade dos povos. Como disse Hyman Levy, a ciência é «um aspecto do esforço humano para obter segurança e certeza num universo em perpétua transformação».

Amemo-la, portanto, e não tenhamos medo de que ela aniquile a nossa sensibilidade e os nossos sentimentos. Senão, vejamos. Ao referir-se á possibilidade da ciência. diz Luis de Borglie:

«Esta correspondência global entre as coisas (os fenómenos) e a razão humana é, num certo sentido, uma extraordinária maravilha, mas é preciso notar que, se essa correspondência se não verificasse, a nossa vida seria sem duvida impossivel porque, nenhuma relação existindo entre o nosso entendimento e os factos, seríamos de todo incapazes de prever as consequências dos nossos actos».

Que profundos mundos de maravilha a descobrir nos espreitam por trás destas simples palavras.

ANTÓNIO SOARES

«APONTAMENTO»

(Quando chega o calor
aperta! Vêm as ceifas...)

Olha o Sol, a queimar
Os corpos suados
Dos ceifadores!

(Nem ao menos o Sol
Os pode ajudar?!)

Acalma-te, Sol!
Torna-te mais suave,
já que a rigidez,
Dos homens,
Não abranda?!

PAULO VON GILSA

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA» «JUVENIL» RUA LUZ SORIANO, 44 LISBOA

PINTURA, ARTE, PINTORES

(Continuação da 1.ª página)

qual for, se aspira á condição de validade.

Tem por isso o artista (pintor) de reunir o que um filósofo, sociólogo, realizador de cinema, um Homem o são, pois tem de analisar a sociedade, os homens, o Mundo e assim retratá-lo e criticá-lo (a justiça).

Se um movimento artístico reune pelo menos sentido humano e de justiça ele é válido, caso contrário temos o direito de lhes dizer que o bonito já não necessita de ser retratado, nem que a arte se busca pela arte, mas sim que a arte é necessária ao homem para lhe lembrar seus defeitos e qualidades.

A título de exemplo quero citar os horrores da guerra retratados na pintura actual por Pablo Picasso: Guerenica e a guerra e por Salvador Dali: Guerra civil e pergunto: Quem não sente esses horrores e através dessas manifestações artísticas de apelo á Humanidade não condena a guerra?

Porque é que o publico está tão afastado da arte actual?

Porque a arte actual obriga-os a pensar, a olharem para si próprios e eles não querem recusando-a com simplicidade: não a compreendo.

Lembro pois que os elementos mais significativos da pintura actual são os símbolos que representam uma realidade (formas) e as cores que dão o sentido á simbologia; deve por isso o «espectador» deixar que estes actuem sobre si e quando da «transmissão», dialogar com o quadro tirando daí a verdade, a realidade, que o artista lhe transmite.

Pablo Picasso disse: «A arte é uma mentira que nos ensina a compreender a verdade que nós como homens somos capazes de apreender.»

Daqui resulta que o artista (pintor) é todo aquele que transporte uma realidade para as suas telas e aí se realize, libertando-se do lodo existencial em que vive dando também a possibilidade (caminhos) aos outros de o fazerem.

Isto implica que o artista embora por vezes tenha só em mente o Homem (a condição de ser do homem é: pensar e viver em sociedade) caia na crítica social através de um realismo humano.

A meu ver, a pintura actual caminha portanto a passos largos para o realismo social tão necessário ao homem dos nossos dias como o são a Paz e a fraternidade humana.

MANUEL MARCELINO
(Primavera 1963)

UMA PÁGINA DO MEU DIÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

nino, nem dei uma moeda, nem disse «coitadinho»; tive medo dos olhos do menino. Mas quando voltei a passar, vislumbrei uma centelha de gratidão nas suas pupilas escuras, pressenti um sorriso fugaz nos seus lábios contraídos.

E então lembrei-me de que amanhã ele será homem e, se for mau, a sociedade julgá-lo-á...

MARIA FERNANDA TELLEZ DA SILVA

Suplemento do Diário de Lisbôa

ÊXITO

teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema

Formação profissional e teatro para crianças

por DOMINGO PIGA

(Director da Escola de Teatro da Universidade do Chile)

A Escola de Teatro da Universidade do Chile tem como objectivo a formação de autênticos profissionais — não sómente prepara actores, directores e técnicos (encenadores, electricistas, desenhadores de guarda-roupa e contra-regras), como também professores de teatro, os quais expõem nas escolas primárias e nos liceus. Além disso, a Escola orienta e assegura ainda a formação técnica dos autores dramáticos. A duração dos estudos para os actores é de três anos, e de cinco para os directores (que anteriormente devem ter seguido os três anos de formação reservados aos actores). Os técnicos estudam durante três anos.

A Escola adoptou o princípio moderno segundo o qual o homem de teatro deve ser tão completo quanto possível — e é precisamente consoante esse princípio que são formados os futuros jovens trabalhadores do sector teatral, sejam actores, directores ou encenadores.

A formação, em todas as especialidades, compreende uma parte teórica e uma parte prática. Esta ultima parte tem como ambiente o de uma companhia criada para os alunos que hajam já frequentado o primeiro ano do curso. Seguindo o trabalho desta companhia, apercebemo-nos de algumas experiências que julgamos impulsionadoras do teatro chileno.

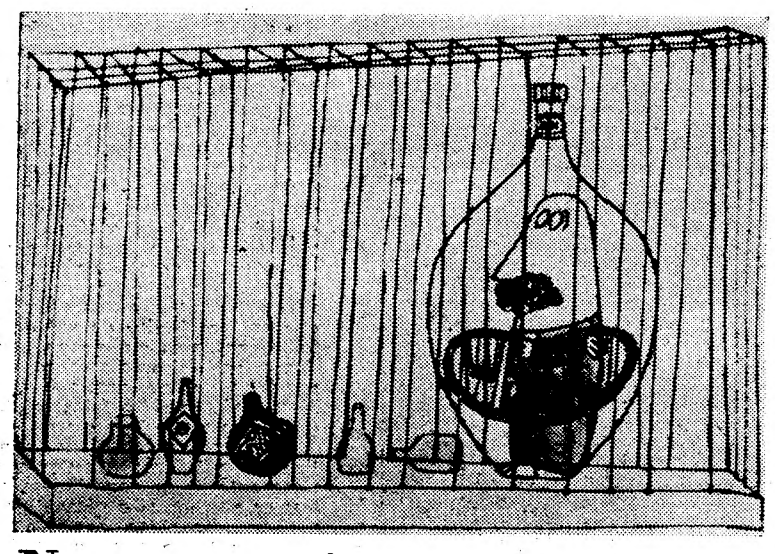
Há já algum tempo. que, preocupados com o problema do teatro para crianças, buscávamos uma solução condigna. Criámos, então, um «atelier» de Autores de bastante interesse nesse domínio. As pessoas mais ligadas ao Teatro aí se reuniam com pedagogos e psicólogos para discussão de assuntos gerais e relacionados com a redacção de uma peça. Várias ideias foram propostas e discutidas: o teatro que, actualmente, se apresenta ás crianças, inspirado nos contos de Perrault e Andersen, será realmente o mais apropriado? Em quase todos esses contos, adaptados em todo o Mundo para teatro, encontram-se os elementos seguintes: feiticeiras, duendes, lobos ferozes, demónios, fadas e madrastas — e a crueldade e vingança são apresentadas como qualquer coisa de habitual e normal. Sempre nos surge o herói prodigioso que tudo pode fazer, porque é diferente dos outros homens — e a violência introduz-se na história quer pela porta como pela janela! Atentemos, finalmente, na luta quase sempre travada entre as «marionnettes» e certas criações americanas, estupidas, grosseiras e mistificadoras.

O Teatro é, nos seus multiplos aspectos, um importante instrumento pedagógico. Cientes dessa particularidade, temos tentado estender a nossa acção educativa a camadas de população cada vez maiores e não tão-sómente ao numero diminuto de alunos que frequentam os referidos cursos. Além disso. conhecedores dos nossos problemas nacionais, endereçamos esse teatro a um publico de crianças de uma classe social subalimentada, sem domicílio, mal vestida, analfabeta, torturada pelo raquitismo e pela hereditariedade alcoólica.

Os pedagogos, os médicos, os psicólogos, bem como os autores e actores reunidos, concluiram que as madrastas, os duendes,, as feiticeiras e os heróis, fazendo tudo quanto uma colectividade não pode fazer, eram meras «personagens», e suas histórias temas que negavam a vida real e fugidos ao fim educativo do Teatro. Impunham-se outros motivos. Recorreu-se, então, a uma fonte mais verídica e práticamente inexplorada: os contos tradicionais da nossa terra e do nosso povo, filhos do engenho e do espírito do camponês chileno. Um outro motivo foi o dos jogos infantis, com suas canções e suas danças, algumas das quais verdadeiras coreografias teatrais.

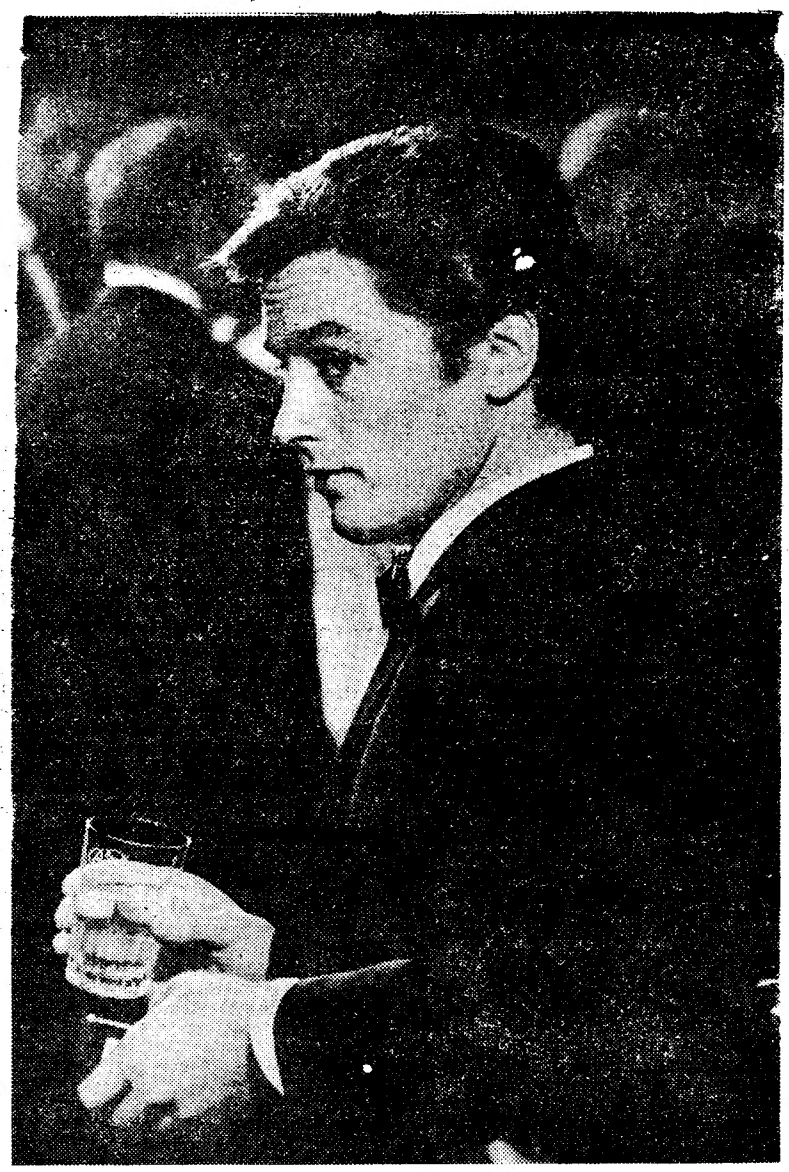
A título experimental, um argumento candido, ligando canções e jogos, foi algures apresentado. As personagens, interpretadas por crianças de idades diferentes, encontram-se na praça de um bairro pobre. Há a criança que põe um problema, a que se sente diferente das outras, que brinca só, que julga tudo poder adquirir sem a colaboração dos outros, e que pensa também que esses outros dele não têm necessidade. No decurso da representação essa personagem («Máñungo») sente, pouco a pouco, a necessidade do grupo, e dá-se também conta de que os outros o captam para a colectividade. Semelhantes cenas foram apresentadas ante um publico muito diverso, a título de experiência — e, mais tarde, ante filhos de operários e de gente de condição modesta. O sucesso foi entusiástico. «Mañungo» tornou-se uma personagem popular. A partir de então, as peças têm sido elaboradas em grupo. O auxílio dos estudantes de teatro tem sido

(Continua na página central)



Novo prémio para o autor de «A Ribeira do Mocho»

O filme «L'Haricot» (França) compartilhou, em Cannes, com «La fleur d'Eau» (Suiça), a Palma de Oiro para as curtas-metragens. É seu autor Robert Enrico, que já arrecadara igual galardão, anteriormente, com «A Ribeira do Mocho». Esta obra notável foi exibida entre nós com assinalado e justo êxito. «Haricot» é história simples e prosaica, mas plena de interesse. de um frágil feijãozinho. Na gravura, uma expressiva imagem do filme agora premiado



Alain Delon numa cena do filme de Henri Verneuil «Mélodie en Sous-Sol», no qual contracena com Jean Gabin

IMPRESSÕES DE UM FESTIVAL (I)

por VASCO GRANJA

As quintas jornadas internacionais do Cinema de Animação

ANNECY (Junho) — Ao longo do canal de Vassé, as bandeiras de trinta países, incluindo Portugal, propunham ao transeunte despreocupado um curioso passatempo — descobrir as nações representadas no Festival do Cinema de Animação de Annecy.

Pela terceira vez, no espaço de quatro anos, a bela cidade acolheu os artistas, cineastas, críticos e jornalistas do mundo inteiro, que se reuniram á beira do famoso lago para confrontarem as produções mais recentes e as experiências mais significativas de uma expressão artística em contínuo desenvolvimento.

Organizado pela Associação Francesa para a Difusão do Cinema, com o patrocínio de várias entidades oficiais, como o Ministério de Relações Culturais e o Comissariado-Geral do Turismo, o Festival de Annecy atingiu uma reputação internacional que honra todos aqueles que, em boa hora, apoiaram uma iniciativa surgida no seio de um cineclube.

Cento e quatro filmes em competição, trinta filmes na retrospectiva dedicada a Len Lye, George Pal, Hanna e Barbera, Chuck Jones e ao cinema checoslovaco (Karel Zeman, Jiri Trnka e outros), além de uma vintena le filmes fora de competição — tal foi o vasto panorama que permitiu aos amadores da oitava arte permanentes descobertas no fraternal eclectismo da animação moderna.

Mais uma vez o desenho animado norte-americano ocupou posição de relevo com obras assinadas por Chuck Jones («Beep Prepared», «A Sheep in the Deep» ou «The Blue Danube», de humor percutante e sadio); Ernest Pintoff («The Critic», amável sátira aos espectadores de filmes abstractos); Frank Smith («The Raisin Salesman», história sentimental de um caixeiro-viajante que por toda a parte onde vai só encontra hostilidade) e Carmen d'Avino (realizadora de filmes experimentais, de quem vimos uma curiosa animação de pedras multicoloridas, «Stone Sonata»).

Mas a participação americana foi dominada pelo filme de Faith e John Hubley, «The Hole», oscar de 1962 da Academia Americana para o melhor desenho animado. Nesta obra de profundo significado humnaista, o espectador tem uma visão angustiante do que poderá ser a destruição do Mundo a partir de insignificante acidente estranho ao sistema de defesa das grandes potências. Servindo-

(Continua na página central)

MENOS ESPECTADORES DE CINEMA EM FRANÇA

Os franceses gastam, por ano, uma média de 16,40 francos (cerca de 97$00) por pessoa, em espectáculos de cinema — anunciou o Centro Nacional de Cinematografia, no seu relatório de 1962. Acrescentando que, em 1962, a frequência dos cinemas franceses foi a mais baixa do após-guerra: 309.4 milhões contra 423 milhões em 1947 e com uma diminuição de 5.22 por cento em relação a 1961.

Todavia, observa o relatório, a receita bruta dos cinemas aumentou de 7.05 por cento em comparação com a de 1961, o que se deve ao agravamento dos preços dos bilhetes (12,94 por cento, em média).

«O Jardim Humano», de Yori Kuri (Japão), satiriza cruelmente as relações entre homens e mulheres

4 opiniões sobre o significado do prémio da «Jovem Crítica» ao filme português «D. Roberto»

Um nosso leitor perguntava-nos, alarmado, por que motivo «Cinéma 63» publicava no ultimo numero o «Palmarés» do Festival de Cannes e neste não figurava o Prémio da «Jovem Crítica» atribuído a «D. Roberto». Cremos que o facto tem uma explicação. Como se sabe, «D. Roberto» não foi exibido no Festival, mas sim no «Mercado de Filmes». Assim, o prémio referido não figura no «Palmarés» oficial. Trata-se de um prémio particular, á margem do Festival, mas cujo simbolismo e especial significado não podem escapar, ao que supomos, á compreensão dos nossos leitores. Aproveitamos a oportunidade deste esclarecimento para tornarmos publicos os depoimentos de um crítico um cineasta e dois escritores sobre o significado deste prémio, depoimentos recolhidos por iniciativa da nossa colaboradora Maria Teresa Horta.

VASCO GRANJA:

«Curiosidade pelo cinema português»

«Sabe-se o que significa a atribuição de prémios nos festivais cinematográficos do género de Cannes ou Veneza. Mas o Prémio da «Jovem Crítica» não é uma distinção oficial, o que é particularmente significativo em relação a «D. Roberto». Que viram os críticos franceses no filme de Ernesto de Sousa que tenha passado despercebido á crítica portuguesa?

As referências elogiosas a «D. Roberto» não partiram apenas de Georges Sadoul e de Jean d'Ivoire. Existe uma vasta colecção de recortes da Imprensa francesa que revela a opinião de bem diferenciados conceitos críticos e seria interessante divulgá-la para apreciarmos e cotejarmos tais pontos de vista.

Numa carta recente que recebi de Marcel Martin, o autor de «Le Langage Cinématographique» mostrava-se entusiasmado com a visão de «D. Roberto»:

«Gosto muito de «D. Roberto» que não é uma obra-prima mas um filme bem conseguido e de qualquer modo é um fenómeno importante no contexto português».

Para mim, o Prémio da «Jovem Crítica» do ultimo Festival de Cannes representa um acto de simpatia para com o cinema português. Mercê de circunstancias várias, que é ocioso agora enunciar, os nossos filmes só muito raramente ultrapassam a fronteira. Exceptua-se o caso de Manuel de Oliveira — o unico cineasta da nossa terra cujo nome figura nalgumas histórias da sétima arte. Os franceses têm particular simpatia pelo autor de «Aniki-Bóbó». Recordo-me de que em 1960 Mme. Meerson, a secretária de Henri Langlois, me falar muito entusiasmadamente de Manuel de Oliveira, declarando-me que os seus filmes eram sempre vistos com grande interesse, e que gostaria de os receber com regularidade para os incluir na programação da Cinemateca Francesa.

E este não é um caso isolado. Muita gente manifesta o desejo de saber o que se passa em Portugal a respeito de produção de filmes. Não é portanto de estranhar que um filme como «D. Roberto», que tem pelo menos o dom da sinceridade, tenha provocado em França este movimento de curiosidade *pelo cinema português*. Encaro-o como um estímulo e gostaria que a partir de agora Portugal deixasse de ser um país exótico do ponto de vista cinematográfico para ocupar o seu lugar no panorama mundial da sétima arte.

Que Manuel de Oliveira triunfe em França com «O Acto de Primavera», recebendo a consagração a que tem direito, e que os jovens cineastas portugueses — a maioria dos quais merece a minha confiança — concebam as suas obras com dignidade, de modo a dar a conhecer o nosso povo a nós próprios e aos homens dos outros países».

ARTUR RAMOS:

«Um filme sem concessões»

«A primeira ideia que me vem ao espírito a propósito do «D. Roberto» decalca uma das afirmações de George Sadoul nas «Lettres Françaises»: «Já lá vão uns meses desde que vi o filme e algumas das suas imagens continuam a acudir-me á memória, continuo a ouvir os ecos dum tom feito de sinceridade e de ternura.

Creio poder apontar a origem deste fenómeno de persistência no acordo perfeito que visìvelmente existiu entre José Ernesto de Sousa e a sua obra durante o período em que esta foi concebida e realizada. «D. Roberto» é um filme eminentemente sincero; e este qualificativo. aplicado a uma obra que não tem nada de confidencial ou de biográfica, só pode querer significar uma assimilação completa — amorosa — do tema do filme por parte do seu criador.

Nem de outra forma teria ele conseguido fazê-lo. As barreiras que se lhe depararam, as alternativas de esperança e de desanimo que por tanto tempo se arrastaram, só puderam ser vencidas mercê de uma fé, de uma teimosia extremamente raras num país onde é tão fácil encontrar desculpas para as coisas que não chegam a ser feitas.

O filme fez-se e foi apresentado no meio de um denso nevoeiro de incompreensão contagiosa que se transformou em ferocidade destruidora, quando os resultados do trabalho não foram julgados á altura daquela obra-prima messianica que há-de um dia, ao que parece, transpor de um salto o golfo que nos separa de todo o movimento cinematográfico mundial. Este estado de espírito, aliado a uma incompreensível falta de indulgência para com um 1.º filme, impediu muita gente de ver — e de saudar — o que havia de positivo no empreendimento de José Ernesto de Sousa.

O prémio da Jovem Crítica vem numa altura em que, apagados já alguns furores polémicos, pode contribuir para uma reavaliação do «D. Roberto» e para a determinação do seu papel dentro do movimento do cinema português. Ao contrário do que se pensa — e se escreve — o nosso cinema não tem nada a ganhar com os raros momentos felizes de fitas sem ambições. Só as fitas ambiciosas, mesmo eivadas de deficiências ou defeitos, poderão criar aquele clima de emulação artística de que já se começam a perceber os primeiros sintomas e do qual pode resultar uma importante condição de progresso: o aparecimento de grande numero de projectos de filmes de nível artístico elevado. Creio sinceramente que a «pressão» exercida por uma profusão de projectos devidamente trabalhados e literáriamente ambiciosos será um dos meios de se obter a resolução dos 2 problemas vitais do cinema português: o apetrechamento em técnicos e material e a criação de um mercado rendoso.

Mas para isto é necessário que haja quem queira, como José Ernesto de Sousa quis, fazer filmes sem concessões. «D. Roberto» foi efectivamente, desde «Aniki Bóbó». o primeiro filme que se fez em Portugal sem concessões ao gosto dos exibidores. Daí a sua importancia no movimento que — mais tarde ou mais cedo — dotará Portugal de um cinema á altura da sua Literatura.»

URBANO TAVARES RODRIGUES

«O pouco e o muito no meio da balbúrdia»

«Considero José Ernesto de Sousa, pela sensibilidade estética, pelo poder de invenção, pelo engenho, um verdadeiro artista-crítico, moderno, no sentido válido da palavra, capaz de chegar á crítica de pintura, entre nós tão maltratada, com raras (mas boas) excepções e quase isolada, como figura autêntica, no panorama do nosso cinema. Após «D. Roberto», que a Jovem Crítica distinguiu em boa hora — e atribuo a este prémio um alto valor — estou certo de que José Ernesto nos dará obras daquelas que há muito, em vão, esperamos. Agradeçamos ao esforço de um Ernesto de Sousa, de um António de Macedo, o pouco e o muito que nos deram.»

MARIA TERESA HORTA

«Uma lição a tanto intelectual e crítico...»

«Atribuindo um prémio a «D. Roberto», o juri da Jovem Crítica deu sem saber uma lição a tanto intelectual e crítico português, que ao analisar as nossas raras tentativas de bom e honesto cinema (exemplo: «Os Pássaros de Asas Cortadas») se limitam apenas a encontrar, realçando-lhes, os defeitos e as deficiências.

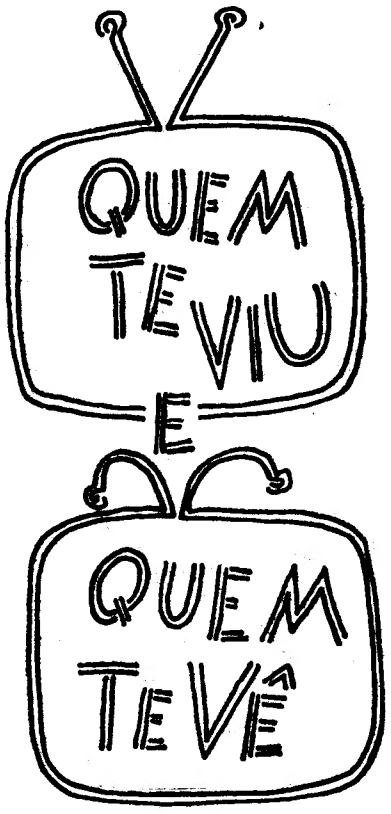
Para quem sempre defendeu «D. Roberto», este prémio foi uma dupla alegria.

Saudemos pois José Ernesto de Sousa.»

● *Num programa recente, excelentemente transmitido do Campo Pequeno, o comentador, a certa altura disse que «o touro entrou para dentro». Percalço perfeitamente compreensível: no meio de pegas emocionantes, uma colhida... gramatical.*

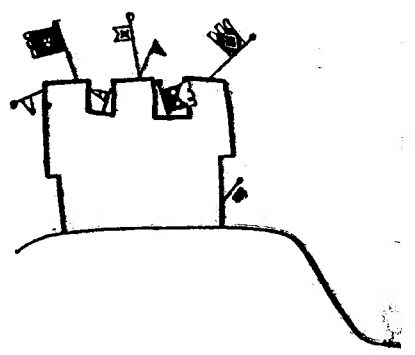
● *A Televisão esteve no Festival Internacional Folclórico, na Feira de Santarém. O programa teve o interesse de ser apresentado por Isabel Volmar. E' uma variante agradável, tanto mais que a locutora se saiu com desembaraço e graciosidade.*

● *Na reportagem das marchas populares — excelente iniciativa — a TV deu, porém, provas de falta de dinamismo. «Engasgou-se» algumas vezes e na ansia de dar muita coisa, acabou por dar pouco, convenientemente.*



● *A locutora, terminado o seu período de serviço, pelas 22 horas, sorriu e disse: — Boa noite, estimados ouvintes... E quanto ás crianças que me escutam, lembro-lhes que são horas de ir para a cama, para que amanhã não cheguem atrasadas ás aulas... Cinco minutos depois, novamente o rosto da locutora: — Peço desculpa a todas as crianças... E' que amanhã, «Dia de Portugal», não há aulas. A isto se chama... rotina.*

TELE-VISOR



«I Due Castelli», do jovem cineasta decorre num unico cenário, é uma

O FESTIVAL

(Continuação da 1.ª página)

-se de um saboroso diálogo travado por dois operários da construção civil, um branco e um negro (o que é particularmente significativo na conjectura da actual situação nos Estados Unidos), captado segundo os princípios do cinema-verdade, os esposos Hubley realizaram um filme emocionante segundo a sua técnica pessoalíssima de planos transparentes, e que situa a arte da animação num plano de perfeita integração nos problemas vitais da nossa época.

Os vencedores de Annecy 1963

Grande Prémio do Filme de Animação: «Gallina Vogelbirdae», de Jiri Brdecka (Checoslováquia).

Homenagem do Juri: a John Hubley, realizador de «The Hole», pela sua contribuição pessoal á arte da animação (Estados Unidos); e a Dusan Vukotic, pela feliz associação de imagem por imagem com imagem directa no filme «O Jogo» (Jugoslávia).

Prémios Especiais do Juri: «O Jardim Humano», de Yori Kuri (Japão); «Le Concert de Mr. et. Mme. Kabal», de Walerian Borowczyk (França) e «Stone Sonata», de Carmen d'Avino.

****

TEATRO PARA CRIANÇAS

(Continuação da 1.ª página)

valioso, mormente quando são autores.

Jaime Silva, estudante do terceiro ano, dirigiu a primeira representação e redigiu os textos definitivos. Silva salienta-se entre os mais novos actores e tem-se consagrado inteiramente ao teatro infantil. E' autor já de diversas obras representadas em vários países da América. Essas peças nem sempre têm desfrutado de um palco no verdadeiro sentido da palavra: antes são levadas á cena em átrios, salas de aula, corredores, etc.

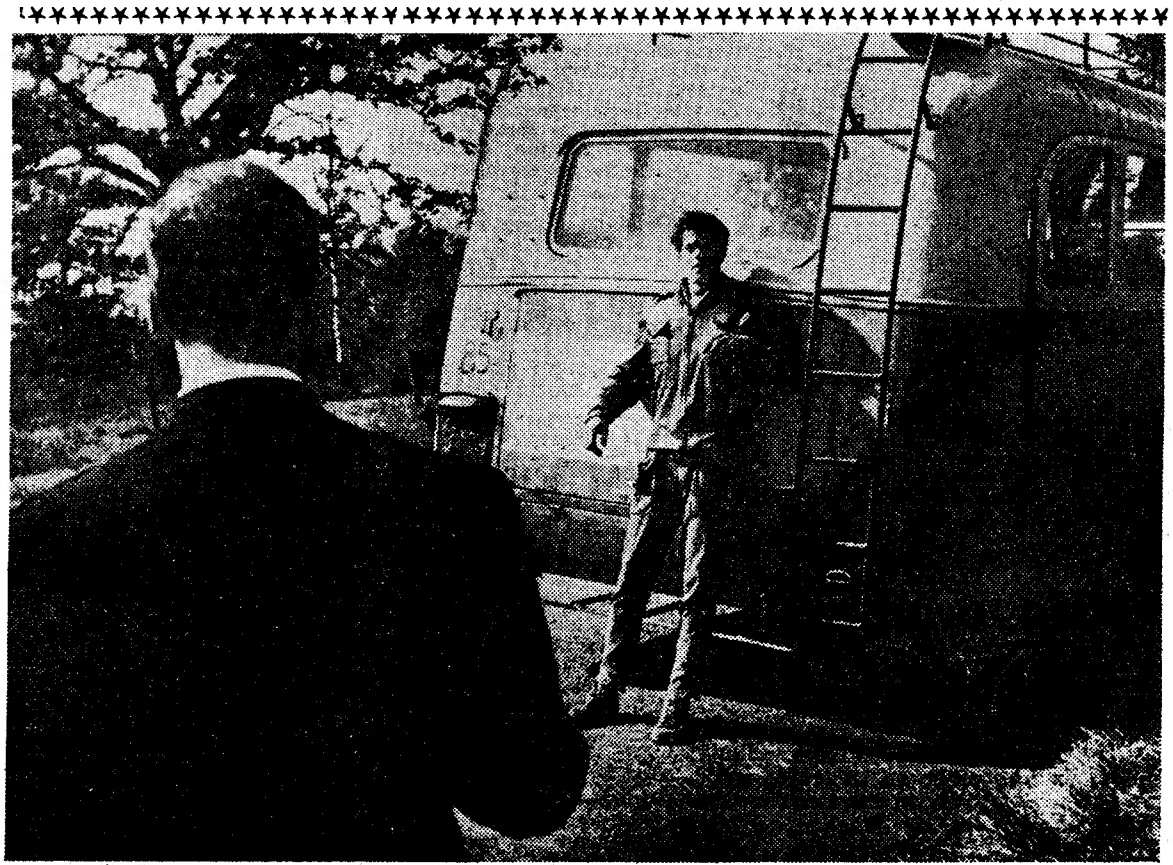
Em «tournée» pelo sul do Chile, o publico inteirou-se dos programas através de desfiles, nos quais tomaram parte os próprios actores, tocando tambor, flauta e címbalos, á semelhança dos antigos circos de província. As peças subiram á cena inclusivé em campos de futebol. A falta de palco não é uma razão para que deixe de haver teatro. Nós tínhamos um texto, alguns actores e publico. Tínhamos, enfim, todos os elementos da arte teatral.

Uma outra experiência interessante, pelas suas projecções futuras e pelos seus resultados imediatos, foi determinado trabalho devido á iniciativa dos estudantes, e, em particular, a Enrique Duran, aluno do ultimo ano e autor dramático. Trata-se da peça «Copalme», lenda arocana forjada, mas assente em mitos e tradições dos antigos índios do sul do Chile, e composta em grupo por todos os artistas que a representam a partir de um argumento-base. Nunca tão estreita foi a colaboração como nesta iniciativa.

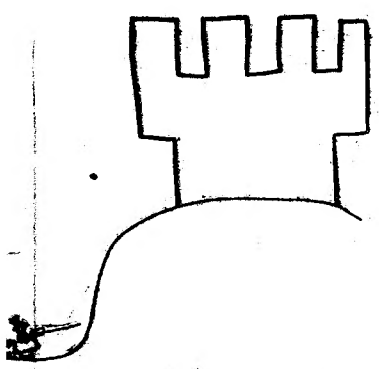
Todas estas experiências auxiliam os estudantes técnica e esteticamente — e contribuem para que se sintam, não sómente artistas, mas também como homens pertencentes a uma comunidade onde se exige o máximo a cada um para proveito de todos. Pode dizer-se que, tendo sido o nosso alimento cultural constituído, até há pouco tempo, por produtos europeus, europeizantes, os estamos agora procurando nas tradições do povo chileno — libertamo-nos, enfim.

Sim — a América Latina, rápida e bruscamente, surpreenderá o Mundo. Não falta, na verdade, muito tempo. Ora o nosso papel consiste em, para já, formar os homens de teatro do futuro mundo latino- americano...

ÊXITO



Esta cena pertence ao filme «Balla de Pour un Voyou», de Jean-Claude Bonnardot, com Laurent Terzieff, Hildegarde Neff e Philippe Noiret nos principais papéis



Italiano Bruno Bozzetto, cuja acção obra-prima de humor e fantasia

DE ANNECY

Prémio do Filme para a Juventude: «Quem Fez Miau?», de Vladimir Degteriev (U. R. S. S.).

Prémio do Filme Publicitário: «Baci Perugina», de Harry Hess (Itália).

Prémio Helen Grayson para uma primeira obra: «L'Oeuf à la Coque», de Marc Andrieux e Bernard Brevent (França).

Prémio da Crítica Internacional: «Labirinto», de Jan Lenica (Polónia).

V. G.

focos cruzados

CHEGOU-NOS de Paris uma carta do actor Rui Gomes, com o seguinte texto: «Tendo recebido um recorte da secção «focos cruzados» publicada no vosso jornal do dia 28 de Maio, queria informá-lo de que a unica razão pela qual não fiz as dobragens no filme «Os verdes anos» onde tenho o principal papel, foi... a rodagem de «L'Année du Bac» em Paris o que me obrigou a encurtar a minha estada em Portugal. Agradecia, caso possível, um desmentido, pois a notícia, como foi dada, pode prejudicar-me profissionalmente. Sinceramente grato, aceite as minhas saudações—RUI GOMES». A carta não se refere ao caso do filme «Pão, amor e totobola», em que o mesmo actor fora já dobrado por um figurante.

O filme de Visconti «O Leopardo», que conquistou o Grande Prémio do Festival de Cannes, vai ser exibido em Lisboa. O cinema Tivoli fechou já contrato com a respectiva firma exibidora, integrando esta obra, unanimemente considerada como notável, no programa da próxima época. Aguardemos que «O Leopardo» se dê bem no nosso clima...

Notre-Dame de Paris seis vezes no cinema

Um artigo inédito de RENÉ JEANNE

NOTRE-DAME de Paris vai completar 800 anos. O facto de tratar-se de um dos monumentos mais célebres, não só de Paris mas do Mundo inteiro, é suficiente para que se deite uma olhadela ás estatísticas estabelecidas pelos serviços do turismo francês, os quais provam, pelo numero de visitantes, que a velha catedral faz á Torre Eiffel uma renhida concorrência. Estranha aproximação: a catedral de pedra e a torre de ferro constituem os dois polos de atracção mais prestigiosos para a imaginação dos que, em todas as latitudes, sonham com Paris.

Filho de humildes camponeses das margens do Loire, vivendo não longe do castelo de Sully, de que mais tarde tomaria o nome, o jovem Maurice, no dia da sua primeira comunhão, havia feito a promessa de fazer erguer á glória da Virgem Maria um templo que perpetuasse o seu nome através das idades. Cinquenta anos mais tarde, já então bispo de Paris, Maurice de Sully pôde finalmente cumprir a sua promessa de infancia e a primeira pedra da sua igreja foi colocada em 1163 pelo Papa Alexandre III e o rei de França, Carlos VII.

A construção da catedral prolongou-se por dois séculos e não avançava sem dificuldades, apesar de uma lenda querer que o Céu tenha vindo em socorro do audacioso bispo, enviando-lhe uma brigada de anjos construtores, dirigida pelo arcanjo Gabriel, que o ajudaram generosa e hábilmente a levar a bom termo o seu empreendimento.

A atmosfera que envolve Notre-Dame está fortemente carregada de História — não a chamaram já «a paróquia da França»? — e de lendas. Detenhamo-nos, porém, na literatura e no cinema que se inspiraram na catedral: Notre-Dame de Paris foi o unico monumento que deu o seu nome a uma das obras-primas justamente célebres e, simultaneamente, mais populares de todas as literaturas: o romance do magistral Victor Hugo em que, mais do que a gentil Esmeralda, o belo Phoebus, o monstruoso Quasimodo ou o tortuoso Frollo, é o templo a personagem principal.

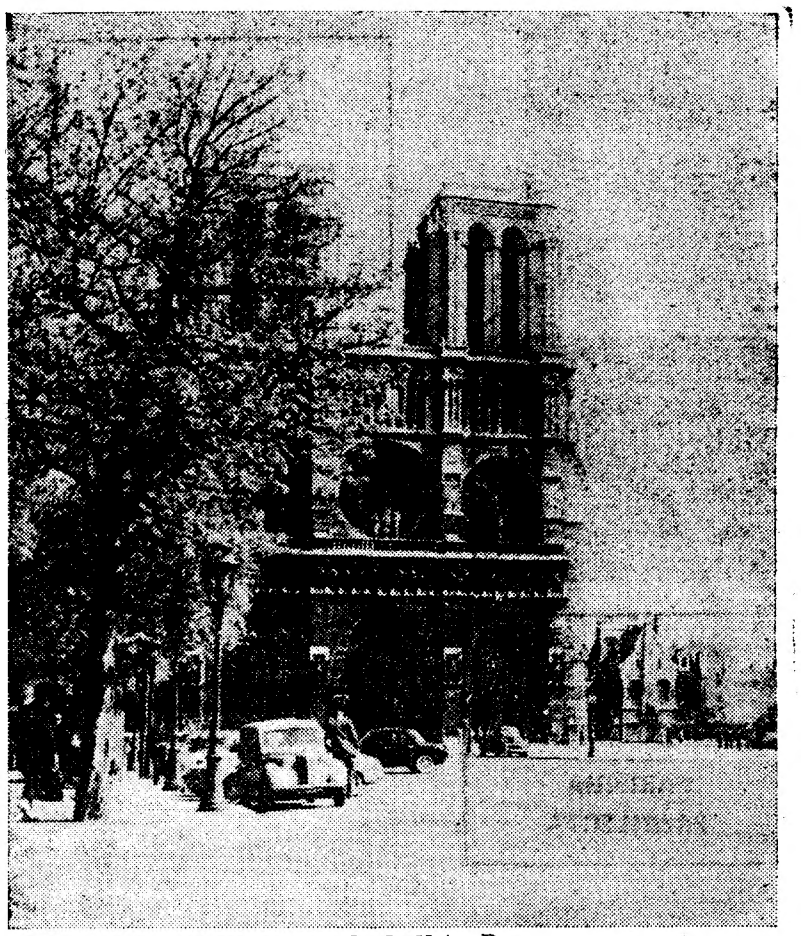
Notre-Dame de Paris! Haverá alguma língua em que o romance não tenha sido traduzido, alguma Universidade no programa da qual não tenha sido inscrito? Haverá alguém amigo de ler que se não tenha deleitado com o sonho que emana daquelas páginas?

Também o cinema se debruçou sobre «Nossa Senhora de Paris», quase desde o seu nascimento. Em 1905 — ainda a «sétima arte» não tinha 10 anos de existência— a obra de Victor Hugo foi, pela primeira vez adaptada ao «écran» por um «pioneiro»: Victorian Jasset. Deste não resta mais que o título. Oito anos mais tarde, um outro francês, Albert Capellani, cujo nome permanece, muito justamente, ligado a alguns filmes que marcaram na evolução da arte das imagens animadas, tanto na América como em França, foi também atraído pelo romance de Victor Hugo, confiando os principais papéis a Henry Krauss (Quasimodo), actor de talento muito pessoal, que prolongou até á época naturalista a linha romantica dos Fréderick Lemaitre e dos Bocage; e a uma bailarina da Opera Cómica: Stacia de Napierkowska (Esmeralda), a quem a interpretação da «Atlantida», de Pierre Benoit e Jacques Feyder daria um justo renome, em 1921.

Depois, «Nossa Senhora de Paris» passou o Atlantico e forneceu ao cinema americano o assunto de três filmes, numa vintena de anos, dos quais dois mudos. O primeiro (1915) tinha Theda Bara — a grande «vamp» da época — como «Esmeralda». No segundo (1925), Lon Chaney interpretou a figura de «Quasimodo» de forma alucinante.

A terceira produção americana (1939) era já falada e foi um dos grandes actores do «écran», o inglês Charles Laughton, que desempenhava o papel de «Quasimodo», sob a direcção do alemão Wilhelm Dieterle, voluntáriamente exilado nos Estados Unidos.

Para estes três filmes, Hollywood desenvolveu o esforço considerável que a obra inspiradora merecia, reconstituindo notávelmente um bairro inteiro de Paris do séc. XV.



Fachada de Notre-Dame

A seguir, houve um regresso a França. Em 1956, Jean Delannoy retomou o tema, entregando a Gina Lollobrigida o papel de uma encantadora «Esmeralda», tendo por parceiro Anthony Quinn, no papel de «Quasimodo».

Verifica-se, pois, que «Nossa Senhora de Paris» foi levada seis vezes ao «écran». Não bate, mesmo assim, o «record» de «O Conde de Monte-Cristo» (doze vezes); da «Carmen», de que se conhecem 17 adaptações, e de «A Dama das Camélias» (16). Mas não nos admiraria muito que, no seu oitavo centenário, a célebre catedral possa inspirar algum produtor de filmes ávido de grandes assuntos, fazendo surgir na tela, uma vez mais, a velha basílica centenária.

A ESTREIA DE «CLEÓPATRA»

provocou opiniões desencontradas

A estreia do filme «Cleópatra», no passado dia 12, em Nova York, constituiu um grande acontecimento mundano. O interesse cinematográfico da película, segundo um curioso telegrama da «France Presse», é que despertou as mais desencontradas opiniões. O filme mais caro da história do cinema, que destruiu alguns lares e provocou a semifalência de uma grande empresa produtora, continua, pois, a fazer grande ruído... Vejamos o que sucedeu:

● Acontecimento sensacional...

«Há 2000 anos, Cleópatra reteve durante nove meses as legiões de César — ontem á noite, interrompeu durante cinco horas a circulação na Broadway...

O próprio César, na pessoa de Rex Harrison, e Octávio, personificado por Roddy MacDowall, tendo trocado as togas por «smokings», de bom grado se prestaram á curiosidade e á adulação do povo, aglomerado nos passeios da grande avenida, fazendo esforços por se aproximar o mais possível do cinema Rivoli. Ali se projectava, finalmente, pela primeira vez, o filme de que quatro anos de atribulações e de sobressaltos e quarenta milhões de dólares, tornaram o espectáculo mais ansiosamente esperado nos Estados Unidos.

Embora o céu estivesse encoberto, era grande a constelação de celebridades convidadas pela 20th Century Fox: Helen Hayes, Joan Fontaine, Beatrice Lillie, France Nuyen, Paul Anka, Red Buttons... Eram ás duzias os actores e actrizes; os musicos e compositores, Leonard Bernstein e Richard Rogers, nomeadamente; os banqueiros e os grandes negociantes; as mulheres sumptuosamente vestidas cujas joias brilhavam intensamente sob os focos dos enormes projectores e dos «flashes» dos fotógrafos. Uns após outros, apeavam-se de «Rolls Royces», «Cadillacs» e «Jaguars» e faziam, entre barreiras de jornalistas, uma entrada espectacular para assistirem á estreia de um filme, acontecimento que, diz a Polícia, nunca houve igual em Nova York.

● Cleópatra pisca o olho a César!

A multidão, que se ouvia aplaudir a 500 metros da Broadway, era difícilmente contida pelas forças da Polícia. Se «Cleópatra» bateu todas as marcas orçamentais de Hollywood, a sua estreia nova-iorquina terá custado mais dinheiro aos contribuintes do que qualquer outro filme.

A grande massa de gente a quem se deu a esperança, até á ultima hora, da presença de Elisabeth Taylor e de Richard Burton — um viria se o outro viesse, mas nenhum deles viria sem o outro, dizia-se — não lhes pôs a vista em cima. Ambos ficaram em Londres... Mas nem por isso ficou desapontada, tendo apreciado enormemente o espectáculo deveras sensacional desta estreia.

E, segundo as críticas publicadas esta manhã, o que o filme nos proporciona é isso mesmo: um espectáculo á «De Mille», ao gosto de 1963. Liz Taylor e Richard Burton contribuiram para a sua publicidade, mas se os espectadores acorreram para os verem na tela, é, mais do que eles, a realização dos enormes cenários, os movimentos de massas admirávelmente imaginados e manejados, o cerco e o incêndio de Alexandria e a batalha naval de Actium, do que se recordam á saída deste programa de mais de quatro horas. E hão-de certamente recordar, também, algumas passagens lamentáveis: Cleópatra piscando um olho a César, a entrada burlesca da rainha do Egipto em Roma, o abuso dos seminus, dos banhos e dos leitos...

● «A montanha pariu um rato monumental...»

Sem duvida, os efeitos de quatro anos duma publicidade sem igual e duma fama de gosto por vezes discutível, fazem-se sentir tanto nas críticas como no publico.

Judith Christ, do «Herald Tribune», escreve que «A montanha pariu um rato monumental...» e nota que há longos meses os americanos se dividiram em duas categorias: os que resolveram «não morrer sem verem «Cleópatra» e os que juram que «nem depois de mortos» poderão ser levados a ver o filme.

Por isso, as opiniões parecem preconcebidas. E se, para Judith Christ, «Cleópatra» é, «quando muito, uma decepção de todo o tamanho, e no pior dos casós, um exercício extravagante e fastidioso», para o seu confrade do «New York Times» o filme é «um espectáculo que ultrapassa todos os outros, um dos grandes filmes épicos do nosso tempo».

A estes comentários vale a pena acrescentar que a um cinema de Lisboa que se propunha exibir o filme foram pedidos 2500 contos adiantados...

E' escusado acrescentar que a empresa desistiu da ideia!

Gina Lollobrigida no papel de «Esmeralda» da ultima versão de «Notre-Dame de Paris»

(1)

COLABORAÇÃO
DO
ROSSINI
BOITE DAS VEDETAS
PORTUGUESAS

(2)

TEIXEIRA, LOPES & NEVES, Lda
Rua Nova de Almada, 1 a 9
Ferragens
Ménage
Máquinas industriais e agrícolas

(3)

Compre na
SUPER DESPENSA
(junto ao Cais do Sodré)
Rua dos Remolares, 40

EDEN TEATRO

Domingo, 23 de Junho, das 11 às 13 horas

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

Lanalgo
TECIDOS
NOVIDADES
UTILIDADES
Rua de Santa Justa
Rua da Prata
Rua dos Correeiros

NOVA CAMPANHA
DE BRINDES
DA
FARINHA
PREDILECTA

O SOL
NO TRATAMENTO
DA SUA PELE
LEOKREM

passatempo PAC

(4)

(5)

CAFÉ
CHAVE D'OURO
mais de 50 anos
ao serviço
do público
VILARINHO & SOBRINHO, Lda
JANELAS VERDES – LISBOA

Cª DE CRIAÇÃO E COMÉRCIO DE GADOS
salsichas fiambres
TÓ BOM
lanches salames
mortadelas

MAGICOTE
A TINTA MAIS
AVANÇADA DO MUNDO

(6)

PASSATEMPO

1.º — Preencher o CUPÃO indicando os nomes dos artistas a quem se referem as gravuras.

2.º — Colar esse cupão num postal e enviá-lo até 6.ª feira para PASSATEMPO «PAC», Rua do Jasmim 6-1.º, Esq.

3.º — Assistir ao PASSATEMPO «PAC», no próximo domingo, no Eden-Teatro, para receber o prémio respectivo.

AO PASSATEMPO «PAC»
RUA DO JASMIM, 6, 1.º ESQ. LISBOA

1 .....
2 .....
3 .....
4 .....
5 .....
6 .....
7 .....
8 .....
9 .....

NOME .....
MORADA .....

(7)

F. FERNANDES, COSTA, Lda
Av. Almirante Reis, 104 2.º
Compra
vende
e hipoteca
de propriedades

casa
FERREIRA
TODOS OS MATERIAIS E UTENSILIOS
PARA OS TRABALHOS DE BELAS ARTES
RUA DA ROSA, 191, 185 E 189
FILIAL: RUA DA VITÓRIA, 44 — LISBOA-2

(8)

(9)

Alvorada DISCOS
ESTABELECIMENTOS
MELODIA
RUA DO CARMO, 23 A 27

Leve o seu pequenito a visitar o
PANCHITO
(BRINQUEDOS EM TODOS OS GÉNEROS)
Rua Barros Queirós, 36
Av. Guerra Junqueiro, 19-B

beba
SUMOL
especialidade de
sumos de frutas

Grande orquestra «PAC» dirigida por Victor Bonjour

Transmitido pela
RÁDIO VOZ DE LISBOA
5.as feiras, às 11 horas — Sábados, às 20.30 horas

PRÉMIOS!... CONCURSOS!...

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTES FIRMAS:

FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193-A	VILARINHO & SOBRINHO, LDA. ...	Rua das Janelas Verdes, 60
SUPER DISPENSA	Rua dos Remolares, 42	GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges, 90
STAND PUBLICITÁRIO DA DORLAN	Feira Popular (frente ao lago)	PANIFICAÇÃO S. ROQUE	Rua do Salitre, 15
TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA. ...	Rua Nova do Almada, 1 a 9	MELODIA	Rua do Carmo, 23
LANALGO, LDA.	Rua de Santa Justa, 42	CASA FERREIRA	Rua da Rosa, 185
PANCHITO	Rua Barros Queirós, 36	PANCHITO	Av. Guerra Junqueiro, 19-B

BILHETES NAS BILHETEIRAS DO EDEN-TEATRO: 10$00 E 5$00

ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM O «DIÁRIO DE LISBOA»